Carioca

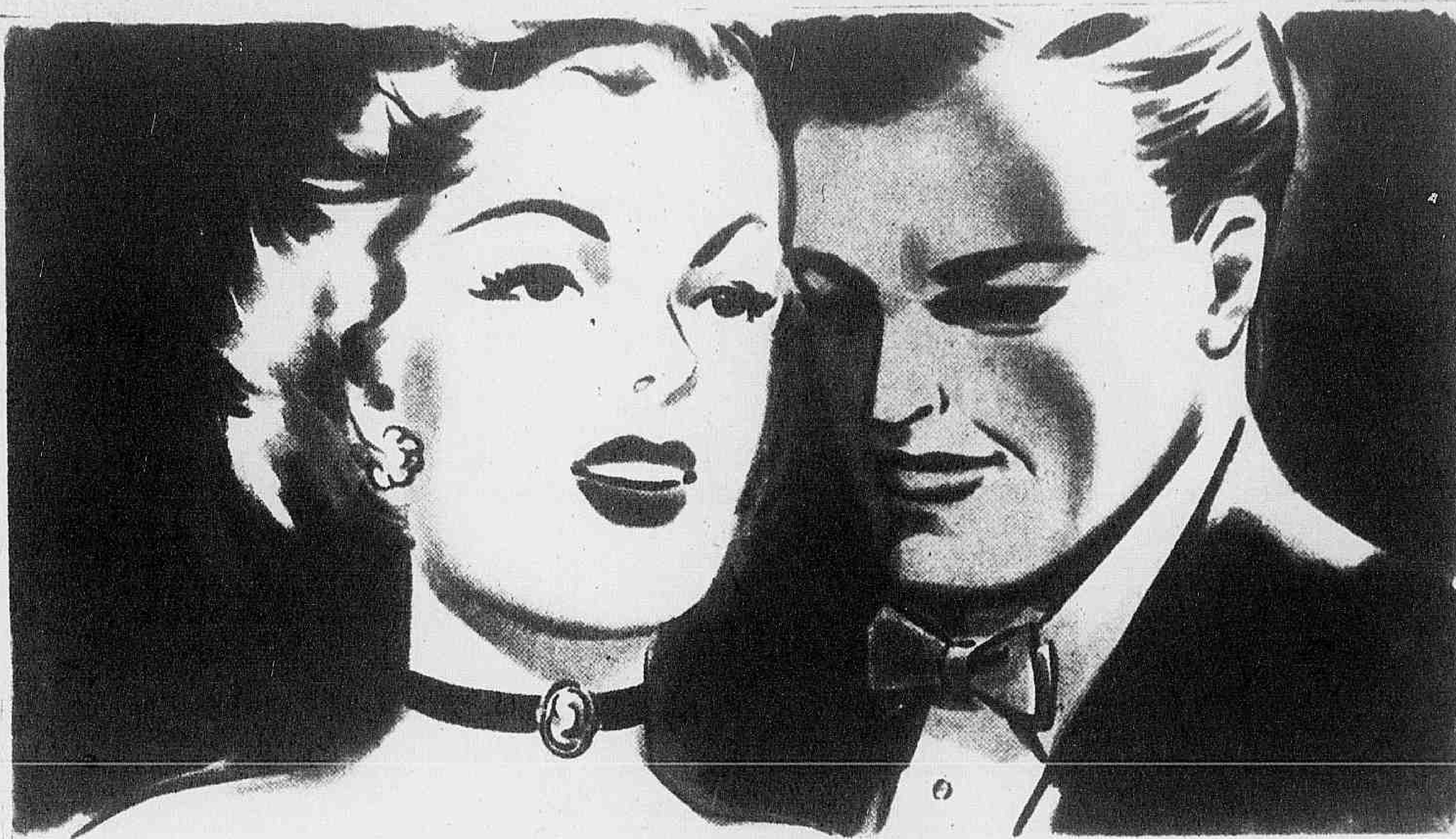
...ONIZ

...MA

ED... DF
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 939
3-10-1953

Rita
Hayw...h





Torne-se hoje mais linda
...adotando a vitalizante

"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal do **Leite de Colonia**

Como evitar a formação de sardas, manchas, espinhas e mesmo outras erupções da pele que tanto enfeiam o rosto feminino? Isto é fácil para quem já conhece a vitalizante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Com êsse simples, mas notável tratamento de beleza, os tecidos da pele ficam rejuvenescidos... e você, ao invés de ocultar sua beleza com o "maquillage" excessivo, terá prazer em mostrá-la em todo o seu viço... em todo o seu frescor juvenil! Sua beleza não pode mais esperar... comece o quanto antes a tratar sua pele com o Leite de Colonia!



1

Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.



2

Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.

INSISTA COM Leite de Colonia

— preparado pelo médico Dr. Arthur Studart



Charles A. Ullmann Prop.

1.105

Acontecem coisas...

ELVIRA FOEPPEL

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.° 7
ANO XVII — N.° 939

COISAS acontecem perto, longe de mim, alterando o ritmo antigo dêste mundo de embarcadiços, aviadores, sapateiros, ministros, jornalistas, poetas, varredores de ruas, "girls", compositores e crianças, principalmente crianças. Fico sem compreender tais coisas, não importando realmente compreender tais coisas. Basta receber o apêrto de mão da moça de rosto santo, com dois olhos desalentados, a palavra do homem de "smoking", olheiras, cara surrada, injusta de muitas noites devoradoras de energias e sonhos, a frase do menino irritado que briga com o colega a impropriedade da Geografia sem mapas e dos números que não cessam sua carreira para o infinito, que jamais param, decididos e senhores do tempo. Opressivas são as fronteiras que existem entre êste vizinho de roupa marron e esta moça de azul marinho, com gola branca, de cabelos tão ricos de amarelo, tão abusivos de amarelo. Oh! Gôsto. Preferência, quem discute? Adiante, complicadas são as fronteiras entre o judeu de corpo volumoso, de olhos pequenos e hostis, e êste pequeno rapaz de roupa de três verões, — o sol castigando o tecido com raios retos, diretos, frequentes e possessivos, — a palavra do moço servindo pouco, servindo muito pouco para o judeu que não acredita na roupa de três verões. A vida cresce, engole os sentidos desta mulher que perdeu o pudor certa noite de S. João, enquanto na casa grande a novena se desenvolvia em vozes várias, arrebatadas, empenhando preces por um futuro melhor que o presente, tão insuficiente, insuficiente... Oh, mulher amargurada, não chores, não chores, aproveita a experiência dos outros, a experiência dêstes homens que tiranizam teu corpo e acentua em cada minuto tua fuga. Há o dia da fuga, sempre o dia da fuga para cada mulher amargurada.

Coisas acontecem na China, nas ilhas Britânicas, no Sertão Brasileiro. Coisas aconteceu aqui e ali. Quero saber do pensamento dêste velho que passeia tôdas as noites sozinho, com pupilas de vagabundo, prescrutando o céu onde as nuvens já não existem e as estrêlas às vêzes desaparecem em colaboração com a lua, num perdão tácito aos namorados que não se beijam, somente com palavras ao telefone... Vontade de conhecer o drama desta espôsa abandonada que ensina aos seus alunos a constituição da família, seu valor e sua durabilidade como elemento principal da nação. Vontade de dizer a certo cronista que gosto de suas páginas, que invejo o seu talento e que gostaria de ser sua amiga. Vontade de ouvir música em certas madrugadas, quando a insônia é um acontecimento perigoso, que faz lembrar os beijos estereis do amado de outras mulheres e de vida anônima que me envolve como braceletes de arminho e, contudo, traz tristeza, desta tristeza que é desespêro em potencial. Vontade de sufocar o tédio que, antes de mim, já atingiu meu avô e meu pai, e sem nenhuma volupia cega, castiga minha sensibilidade de tantas dúvidas e tantas agonias.

O tempo impele a figura do cego pelos caminhos claros, abertos, cheios de árvores e de coisas, que sempre permanecerão como um vasto lençol negro de múltiplos tatos, mas a vida ousada não encerra, num episódio final, os desejos dêste cego e de outros cegos, e de todos os cegos cujos passos não se distinguem dos homens outros, que vêem as bailarinas e as gaivotas, os cavalos e as rosas.

Conviver com as pessoas reduzindo nossos entendimentos é fracassar nossa felicidade. Inclinações, gostos, sensações, aspirações, entusiasmos, de cada um, estudados pacientemente como quem borda com vidrilhos, lantejoulas, pedras, linhas, para que pormenores não sejam esquecidos como crianças sem escolas. A vida se desenvolve grave ou aguda, cheia de gestos e de motivos, sem dissimular a alegria ou a tragédia, como ondas pequenas

(Conclui na página 58)



Ganhando e



A autora dêste artigo é, como vemos, uma garota elegante e possuidora dos melhores predicados.

Como estudante da "Universidade" da 20th. Century Fox, estou trabalhando muito para conseguir o meu diploma de arte cinematográfica. A idéia não é tão tôla como pode parecer à primeira vista, porque o cinema não oferece aos que nêle militam apenas bons salários, coisas alegres, agradáveis e excitantes — segundo talvez suponham muitos dos que me lêem — mas constitui também, para as criaturas observadoras e sensíveis, uma utilíssima escola.

Os artistas têm que possuir, no mínimo, noções gerais das matérias que se estudam nas verdadeiras universidades, se quiserem de fato alcançar uma situação de superior destaque no mundo do cinema. Posso citar, como exemplo dessa necessidade, meu terceiro e mais recente trabalho para a Fox, um filme de cunho histórico, sociológico e econômico, exigindo conhecimentos sôbre a obra de alguns dos autores contemporâneos americanos mais eminentes. Claro que há, entre os "estudos" que estou fazendo e os de um colégio de fato, uma grande diferença: é que recebo um salário para aprender, ao invés de pagar, o que torna êste "colégio" muitíssimo mais interessante...

Para meu desempenho em "Os Saltimbancos" ("Man on a Tightrope"), filme em que trabalho ao lado de Frederich March, tive que viajar para a Alemanha. Durante os três meses em que ali permaneci, acabei aprendendo a língua do país. Não da maneira tediosa própria dos sistemas escolares, decorando colunas de vocábulos, lutando com as declinações, fazendo análise gramatical, mas somente pela conversação pura e simples, com populares, ou em di-

(Conclui na pagina 60)



Eis outra pose do "brotinho" que sabe tirar do trabalho o melhor proveito para os seus conhecimentos.

aprendendo

O cinema não significa para os "astros" apenas trabalho e dinheiro — É acima de tudo, uma excelente escola.

Por TERRY MOORE



Terry Moore, tal como aparece em "Os Saltimbancos"

Flagrantes mundiais



E é assim que êle deve realmente ter ficado ao saber do novo casamento de Rita. A Gilda famosa destruiu inteiramente o cartaz de galã de Ali Khan.



A nova fisionomia de Ingrid Bergman, tal como nos é apresentada por Rosselini em «Nós, mulheres...».

Marilyn Monroe e Jane Russell (que dupla!) deixam suas impressões manuais no Teatro Chinês de Grauman. A polícia local teve de pedir reforços para manter o trânsito.



OS pontos de vista do casal Tanis com respeito às relações de sua única filha com o jovem que a visitava havia dois anos, variavam fundamentalmente.

— Não é justo para a pobre Gertrudes! — afirmava a senhora Tanis. — Se o noivado não se realiza, ela terá perdido os melhores anos de sua vida, esperando êsse maluco! Os melhores anos e as melhores oportunidades...

— Ora! — bufou o marido. — Embora ela seja minha própria filha, tenho de reconhecer que não é lá grande coisa... E' gorda, tem um gênio dos diabos, não sabe vestir-se e é feia como um dia sem sol... Se deixar escapar Heriberto, fará a maior burrada de sua vida!

A seènhora Tanis mirou-o, prêsa de maternal indignação.

— Como pode dizer tal coisa?

— E' isto mesmo — teimou êle. — Só porque, há dois anos, Gestrudes convidou aquêle bobo para esconder-se da chuva aqui, êle tem vindo cá. Heriberto é um tímido, aí está. Se não fôsse isso, teria dado o fora em Gertrudes, há tempos. Sem dúvida Heriberto é a nossa única esperança. Consequentemente, temos que fazer algo para obrigá-lo a decidir-se. Não que o pobre mereça semelhante castigo, mas trata-se dêle ou de nós!

No mesmo momento, Heriberto chegava à mesma conclusão terrível. No fim de dois anos, estava dessesperadamente ansioso para pôr têrmo àquela associação que lhe impuseram as circunstâncias e seu próprio caráter tímido. Mas, não se animou a enfrentar uma ruptura, frente a frente. Situações desesperadas exigem medidas drásticas. A solução que o pobre Heriberto esperava chegou na pessoa de um seu cunhado.

— Suponha que eu lhe empreste sua irmã e nossos dois filhos, temporàriamente. — sorriu o parente referido.

Heriberto não compreendeu:

— Emprestar-me Marion e as crianças? Eu... confesso... Felipe...

—E' muito simples. — replicou êle. — Tudo o que tem de fazer é levar essa moça, Tanis, a dar um passeio pelo parque. Combinaremos antes o dia, a hora e o lugar exatos. No momento próprio, Marion se aproximará dramaticamente de vocês, e o acusará de tê-la abandonado há um ano, junto com as crianças.

Heriberto, não muito satisfeito, teve de concordar. Seria melhor que continuar a aturar Gerturdes...

Na noite seguinte ao chegar à casa de Gertrudes, Heriberto percebeu que havia novidade. Explicaram-lhe: um esquecido tio da senhora Tanis morrera na Austrália e deixara para a única sobrinha, Gertrudes, a soma de vinte mil libras e fazendas de gado. Heriberto ficou mudo.

— Sinto-me feliz com essa notícia. — falou a voz da senhora Tanis — Principalmente porque, agora, filhos, nada pode impedir que, marquem a data do casamento!

A observação era um pouco precipitada, mas Heriberto congratulou-se com a chuva que o levara àquela casa. Naquela mesma noite propôs casamento à Gertrudes.

— E' a timidez dêle! — exclamou Marion mostrando ao marido a carta em que Heriberto lhe pedia que não fôsse ao parque com as crianças, conforme haviam combinado. — Na hora, acovardara-se. Bem, embora êle não o mereça, tratarei de salvá-lo, assim mesmo.

Naquela mesma tarde, Heriberto, durante o passeio diário com Gertrudes, no parque, encontrou pela frente uma furiosa «espôsa abandonada com dois filhos».

— Não se espante, querida. — tratou de explicar a Gertrudes. — Marion não é minha espôsa. E' minha irmã e êsses são sobrinhos meus. Marion é boa pessoa, garanto, mas tem a mania de fazer brincadeiras... Não fica zangada comela, fica?

E fazendo à irmã um sinal sub-reptício, continuou:

— Irmãzinha, essa é minha noiva Gertrudes Tanis, sabe? Converteu-se agora numa celebridade local, sabe? Não por minha causa, é claro. Mas teve a sorte de herdar uma grande fortuna de um tio da Austrália...

O olhar de Marion mostrou que ela apanhara tôda a situação.

— Felicitações, querida. — disse a Gertrudes. — Você é muito simpática. Tenho certeza que meu irmão será muito feliz com você.

Só depois do casamento Heriberto descobriu que Gertrudes, que quase fôra vítima de uma «brincadeira» de Marion, fôra na realidade vítima de uma farsa cruel. Porque a carta enviada pela firma de advogados da Austrália, era falsa. Na verdade, nem existia tal firma de advogados na Austrália. Fôra, na verdade, um documento hàbilmente falsificado.

O que Heriberto não sabia é que seu sôgro, senhor Tanis, fôra, até aposentar-se, um impressor e gravador dos melhores...

CASAMENTO DE CONVENIENCIA

Conto de W. A. Clarke





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PELOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 10-53

NOME..

RUA..

CIDADE..

ESTADO..

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio


A FOTO DA SEMANA
IVON CURI
DILER
Rio

IVON CURI - uma personalidade

"João Bobo", sua consagração como autor e interprete — Comparado na música a Charles Chaplin no cinema.



Heron Domingues.

Ivon Curi é, sem dúvida alguma, uma das figuras de maior prestigio nos nossos meios radiofônicos e cinematográficos. Poucos artistas têm uma personalidade tão marcante como o "Cantor Rei da Simpatia", quer seja no palco ou fora dêle. Ivon Curi é sempre uma suprêsa. Renova-se sempre e cada uma de suas criações é sempre um novo sucesso.

Sua evidência no momento não poderia ser maior, pois figura em tôdas as "Paradas de sucessos". Depois de seu êxito inconteste com "Amor de Hoje", "Baião das velhas cantigas", "Caxambu" e "Beija, beija", Ivon Curi aparece-nos agora com uma novidade verdadeiramente revolucionária, dada a sua originalidade.

E' sem dúvida alguma, um gênero novo de música, de letra e de interpretação.

É, ainda, fortemente hilariante e profundamente dramático. Pedimos ao querido cantor uma prova de seu disco e com sua permissão, levamos a todos êsses grandes nomes do nosso rádio, cinema e teatro, para que dessem o seu parecer.

E eis o resultado consagrador. Restanos, agora, fazer votos de grande êxito a êste rapaz de vinte e cinco anos, simples e talentoso, que ora apresenta esta joia que é "João Bobo".

1) **Floriano Faissal** — Consagrado radio-ator e diretor do Departamento do Rádio Teatro da Nacional:

— "Ouvi a prova do último trabalho de Ivon Curi. E' magnifico, seja pela interpretação extremamente feliz, ou pela delicadeza da história humaníssima que conta. Muito simples e muito grande, além de ser absolutamente original. Parabens Ivon Curi! Você é um grande artista."

2) **Saint-Clair Lopes** — Artista sobejamente conhecido e consagrado:

— "Ivon Curi, com "João Bobo", criou uma espécie nova na música popular brasileira. As historietas de fundo literário oferecem um novo panorama, tão objetivo e tão curioso, que poderiamos assegurar, com absoluta convicção, que o sistema é revolucionário, destinado a fixar nova orientação para o fabulário musical brasileiro. Francamente, estou encantado."

3) **Leony Machado** — Poeta e jornalista:

— "No passado, no presente ou no futuro, todos nós temos um pouco de "João Bobo". E quando nos identificamos com algo, gostamos..."

4) **Paschoal Carlos Magno** — Criador do Teatro do Estudante, Teatro Dusi, vereador:

— "Esta é uma canção que, pelo traseado simples e melodia agradável, sera certamente aprendida e cantada por tôda gente. Grande idealização, excelente realização."

5) **Rodolfo Mayer** — Um dos maiores nomes do nosso teatro, rádio e cinema:

— "Não farei comentários, apenas citarei um fato: quando acabei de ouvir "João Bobo", estava com lágrimas nos olhos. A arte de Ivon Curi é maravilhosa."

6) **Luiz Teles** — Chefe dos "Quitandinha Serenaders" e grande folclorista gaucho:

— "A figura de "João Bobo", ao mesmo tempo me comove e enche de ternura. Sinto nêle um verdadeiro personagem chapliniano, vivendo em sua ingenuidade, sua grande."

7) **José Lewgoy** — Um dos expoentes máximos do cinema nacional premiado várias vezes, curso de arte dramática nos Estados Unidos:

— "Ivon Curi não foi em "João Bobo" somente excelente intéprete e magnifico compositor, foi, sim, em tôda a extensao

(Conclui na página 57)



Paschoal Carlos Magno



Sant'Clair Lopes.



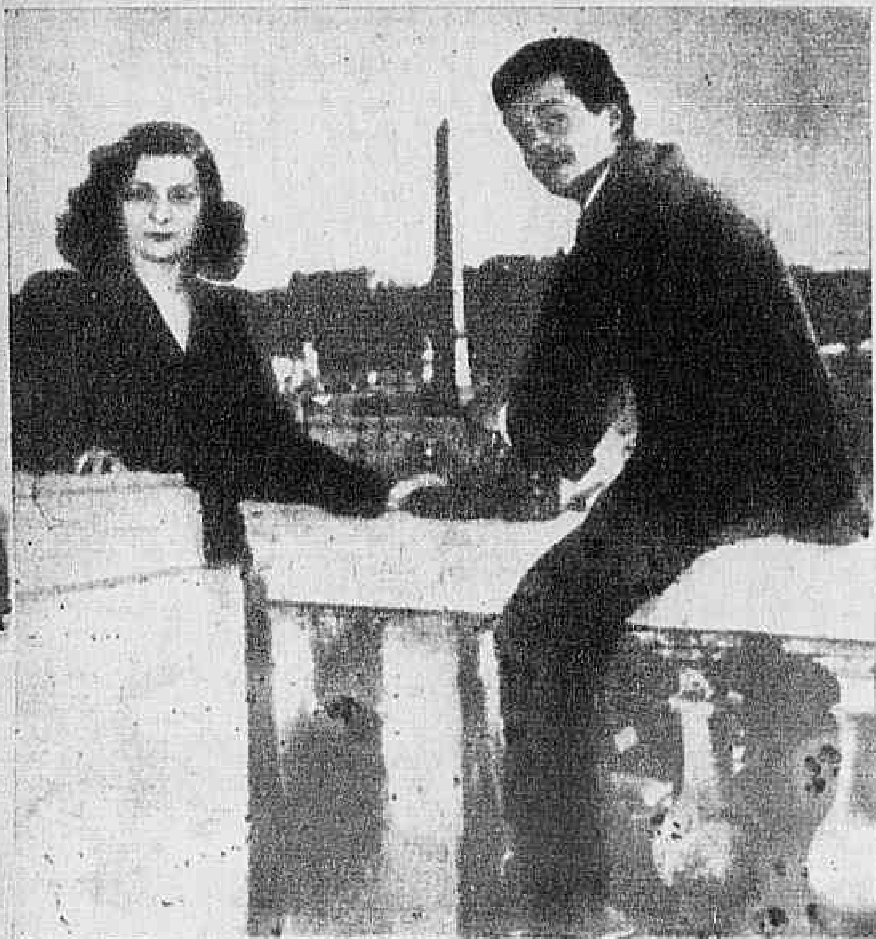
Rodolfo Mayer.



José Lewgoy.



Cena amorosa de um de seus inúmeros filmes.



Serge Reggiani e nossa correspondente, no balcão do «Hotel Grillon». Ao fundo, a Praça da Concórdia, com o célebre obelisco, trazido do Egito por Napoleão I.

PARIS — Via aérea — Serge Reggiani nasceu na Itália, em Reggia-Emilia, (entre Milano e Bologna), no ano de 1922. Devido, porém, ao tempo em que habita na França, é considerado francês, embora tendo, como todos aquêles que vivem longe de sua pátria, orgulho de sua origem.

— Quantos filmes e quantas peças já fez?

— «Quinze filmes e dezessete peças».

— Gosta mais do teatro ou do cinema, como campo de trabalho?

— Dos dois, pois cada um tem sua maneira diferente de ser. São dois «métiers» diversos .

— Qual o gênero que mais gosta de representar?

— «Até hoje só representei papéis antipáticos; sou a ave negra dos filmes em que trabalho. Geralmente são interpretações dramáticas. Agora estou preparando uma comédia de Mac Dugle, para o teatro.

— Fora de seu trabalho, o que gosta de fazer?

— «Nada!».

— Esportes?

— «Box, alpinismo e navegação!».

— Qual o seu último filme?

— «Some-where in the world», de Anatole Litwak, tendo como «partenaires» Dany Robin e Kirk Douglas. E' a história de um soldado americano que, encontrando uma francêsa, pensa ser ela uma qualquer. No filme, como gosto da pequena, faço crer ao «outro» coisas sôbre ela, que não são verdades, acabando por separá-los! Êle parte para a América, ela fica em Paris, mas eu não consigo seu amor, como esperava...».

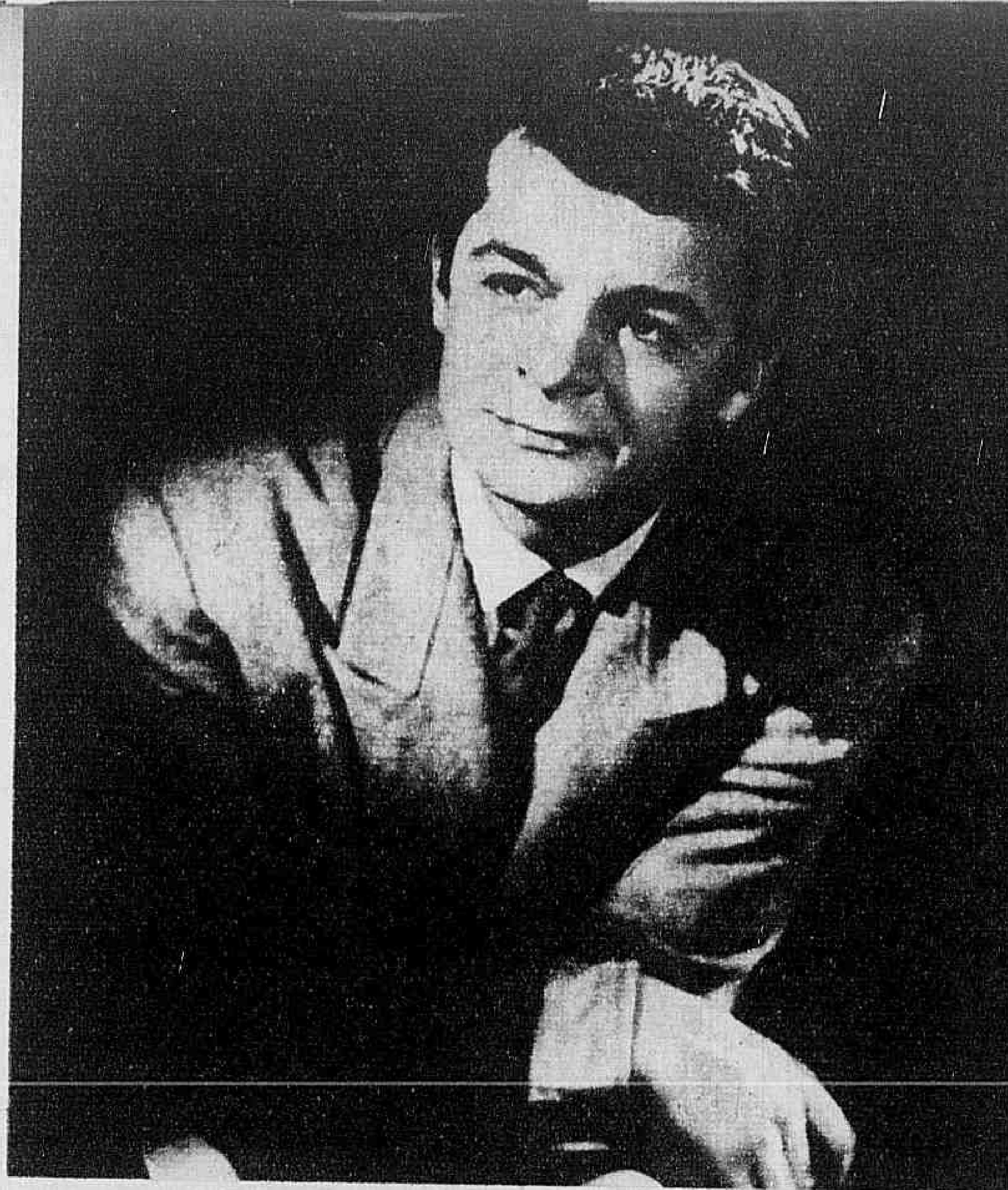
— Neste momento, qual é seu trabalho?

— «Preparo, para o teatro, «Le Baladin du Monde Ocidental», de J. M.

SERGE REGGIANI

PROMISSORA A CARREIRA DO JOVEM "METTEUR-EN-SCENE"

Por NADIA MORLAY — (Correspondente especial de CARIOCA na Europa)



O grande artista numa pose especial para CARIOCA.

Synce. Parece-me que será estreado no «Teatro Maturins». Estou também preparando o «Festival do Teatro», a ser realizado em Angers. Todos os anos, as melhores peças são levadas a um «Festival»; o primeiro foi em Avignon, feito por Villar; agora os personagens são Marchat, Cazarés e Reggiani, numa peça de Camus e outra de Corneille».

— Sabe alguma coisa sôbre o Brasil?

— «Quase nada! O que conheço são fotografias do Rio de Janeiro, aliás lindíssimas, que me mostraram alguns amigos que lá estiveram. Seu país deve ser lindo!»

Serge Reggiani, embora jovem, já possui um nome nos meios artísticos, com suas interpretações marcantes. Seus desempenhos em «Fille Dangeureuse», com Jean Gabin e Silvana Pampanini, e em «Anjes Dechus», com Amadeu Nazzari e Anita Vali, grangearam-lhe sucessos.

Serge Reggiani promete muito para o futuro, pois possui o que denominamos senso da arte dramática, qualidade que encontramos sòmente nos verdadeiros artistas.



Numa de suas aplaudidas interpretações dramáticas.

SEU DESTINO É DANÇAR!

POR MAIS QUE PROCURE ENVEREDAR POR OUTROS CAMINHOS, RITA HAYWORTH TEM QUE MANTER A TRADIÇÃO!

Por CARLOS FERNANDO

Na piscina de sua residência, posando para os fotógrafos.

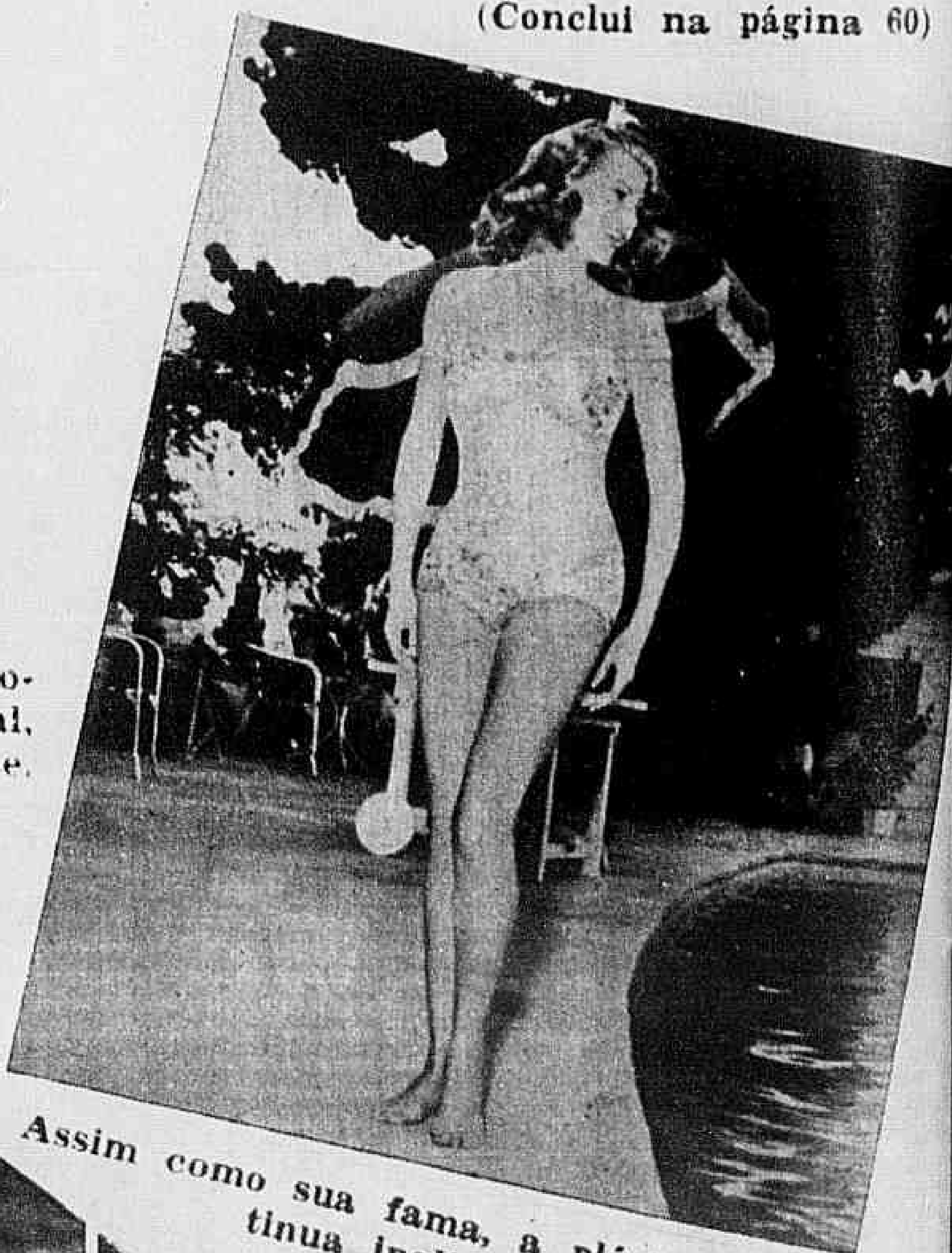
RITA HAYWORTH, depois da sua longa temporada no noticiário internacional do «grand monde», está novamente ao alcance da massa dos seus fãs. Se ela vem tentando firmar-se no drama, repetindo o gênero do consagrado papel de «Gilda», contudo, claro está que ela nasceu mesmo foi para dançar! E isso nos provou desde o princípio de sua carreira, quando surgiu dançando num filme da série «Charlie Chan».

Quando Marguerita Carmen Cansino chegou a Hollwood, ou melhor, que Rita apareceu na cidade das ilusões, em busca da fama, não havia nenhuma comissão de recepção à sua espera. A resolução fôra fácil. Aliás, para qualquer garôta, tentar ser «estrêla» é muito fácil. O difícil, mesmo, é chegar a ser realmente «estrêla»! E Margarite, jovem, bonita, talentosa, arrastou-se longos anos entre a massa de pequenas igualmente jovens, bonitas e, algumas, até mesmo também talentosas, que formam a incrível legião dos «extras» de Hollwood.

De vez em quando, arranjava uns papeizinhos de indisfarçável mediocridade, em algum não menos medíocre filme policial, como os daquela obscura série de «Nero Wolfe». E, depois, a pequena estava apenas começando... Afinal, seus papéis foram subindo gradativamente de categoria e ela foi aparecendo cada vez com maior intensidade: «Charlie Chan no Egito», «Sob o Luar dos Pampas», «Paraíso Infernal» e outros.

(Conclui na página 60)

Decididamente, como mulher fatal, Rita não convence.



Assim como sua fama, a plástica continua inalterável.



Rita Hayworth, a princesa dos filmes musicais.



Seu passeio matinal é sempre o mesmo.

ANN TODD - ATRIZ, PINTORA E DONA DE CASA

A menina tímida que se converteu numa das maiores atrizes do cinema inglês — Gosta dos filmes italianos e franceses — Entrevista com a «estrêla» de «O Sétimo Véu».

De Monica PEARSON (Da IPA, exclusiva para CARIOCA)

FUI fazer uma entrevista com Ann Todd. Ela marcara a hora e exatamente às 14,30 horas eu me achava ante o portão do seu jardim.

Ann estava à minha espera, enquanto brincava, na grama, com seu cãosinho «Whisky». Êsse bichinho merece uma citação especial, pois é de uma variedade raríssima de «terriers», o «sealyham», e é um dos campeões mais premiados em várias exposições.

Mulher das mais elegantes da Inglaterra e artista de fama do teatro e do cinema, Ann me recebeu com um sorriso gentil, pedindo-me desculpas pelas peraltagens de «Whisky», que não deixava de farejar-me a bainha da calça.

— «Êste é o «Whisky», meu companheiro constante em casa e no estúdio. Êle detesta a luz dos refletores e até agora não consegui convencê-lo a trabalhar no cinema Acho que êle não quer tornar-se um astro. No momento estou muito ocupada com o filme que estamos fazendo: «Barreira do som». E' um filme de aviação, no qual o elemento mais importante é o mais veloz avião de caça do mundo: «Swift».

A uma pergunta que lhe fiz, Ann responde:

ARTISTA POR ACASO

— «Gosto do cinema e do teatro; posso dizer com franqueza que sou uma apaixonada da minha profissão; mas foi sòmente por acaso que me tornei artista. Quando criança, era muito tímida e sensível; êsse traço de meu caráter preocupava meus pais. Um amigo da família aconselhou-os a enviar-me a um concurso de locução e de esgrima. Talvez desse resultado para vencer minha timidez. Assim, além do colégio, eu frequentava um curso especial de oratória. Isso resolveu meu destino: dois anos depois, eu era escolhida para representar um papel numa peça dirigida por Iam Hay. Foi assim que nasceu a atriz Ann Todd.

O primeiro êxito deu-me coragem para prosseguir. Mais tarde, apareceram as oportunidades do cinema. Falar sôbre os dez ou doze filmes que já fiz sòmente poderia aborrecê-lo; eu, pessoalmente, prefiro «O sétimo véu» e «Madalena».

Fui mais indiscreta, perguntando particularidades da vida da «estrêla»:

DONA DE CASA E PINTORA

— «Que quer que lhe diga de minha vida? E' muito simples: vivo com meu marido, David Lean, nesta casa que você está vendo. «Whisky» é o nosso companheiro fiel. Nos fis da semana e durante as férias, vêm para cá meus filhos do primeiro casamento: David e Francesca. Os arranjos da casa tomam grande parte do meu dia, pois faço o possível por ser uma boa dona de casa, o que não é nada fácil, se você se lembrar que grande parte do meu tempo deve ser consagrado ao trabalho do teatro e do cinema».

Ann é uma grande devoradora de livros; gosta também de pintar, e os quadros que vi em sua casa me convenceram de que ela é realmente uma artista. Pretende, há muito tempo, retratar «Whisky»,



Brincando com «Whisky», seu cãosinho «terrier».



Ann é muito caseira e adora crianças.

mas, até hoje, êle não se convenceu de que poderia passar à posteridade num quadro de sua dona. Não posa de jeito nenhum. Mas a artista não vende seus trabalhos; certa vez uma das maiores galerias de Londres pretendeu comprar-lhe o auto-retrato, mas Ann se opôs a isso.

PREFERÊNCIAS

Passear a pé e viajar são os outros prazeres de Ann: adora ver coisas novas, aprender, conhecer hábitos de outras gentes.

No cinema, mostra-se admiradora dos filmes italianos, cujo realismo a encanta; gosta também dos filmes franceses, pelo espírito e finura que apresentam. Perguntei-lhe a opinião sôbre os filmes americanos. Mas Ann não tomou conhecimento da questão.

— «Que quer mais que eu lhe diga. Se você fôsse mulher, eu lhe mostraria minhas «toilettes»; mas isso não lhe pode interessar... Sou feliz no casamento, acho que minha vida artística me dá a satisfação de poder exprimir meus sentimentos».

Ao se despedir, Ann, sempre sorrindo, me diz:

— «Não esqueça de dizer que não sou mais tímida, mas continuo a ser sensível. Talvez isso me ajude a desempenhar melhor os papéis que me dão».

LUPISCINIO RODRIGUES, O AUTOR DE "VINGANÇA"

A mansão do Passo da Cavalhada – Vida simples ao lado da esposa – Em Porto Alegre um busto de bronze do grande compositor brasitor brasileiro

Reportagem de
DORVAL GONÇALVES



Dona Serenita é a fã n. 1 de Lupiscinio e está a par de tôda a sua obra



O grande compositor mostra ao repórter sua última composição para o Carnaval

DESDE que Lupiscínio Rodrigues se fez artista exclusivo de certa organização rádio-jornalística, tornou-se impossivel entrevistá-lo. Dessa forma, muitas coisas que os fans do grande poeta-compositor ansiavam conhecer tornaram-se uma incognita. Daí o fato de enviarmos a Porto Alegre, em missão específica um dos seus mais intimos amigos, que conseguiu furar todas as barreiras a-fim-de trazer aos leitores certos ângulos ainda desconhecidos da vida privada e artstica de Lupiscínio.

Um pouco do passado

O repórter conhecia Lupiscinio desde há 20 anos, quando, no Bar "Zona U", viviam numa eterna boemia, com os inesquecíveis Viltar Costa (13), o Mário, Verdureiro, e o "Cavalo". A última vez que se haviam visto fôra num domingo à noite, quando em companhia do Bebinho e Dorneles, foram a um baile na rua Sans Souci. Ao darem entrada no salão, o violinista teve um colapso e caiu morto. Nessa ocasião um "espírito de atleta" baixou em Lupiscinio, fazendo-o saltar uma alta cerca e sumir-se na escuridão.

Vinte anos depois, encontraram-se no Passo da Cavalhada, onde Lupi, como é mais conhecido, tinha uma chácara. O encontro foi no Bar Familiar, de propriedade de um velho português, o Barbosa; Lupi estava em companhia do seu secretário, Zuza, que acumula as funções de cobrador da SBAT. Zuza é mais

do que isso, pois é um gênio no violão e é quem critica, em primeira mão, os sambas de Lupi. Veio uma rodada e começamos a falar em "Vingança".

— Foi aqui nesta mesa, disse-me êle, que tirei "Vingança", e a Dona que o inspirou é daqui desta zona...

Vieram outras rodadas e nos despedimos.

Mêses depois, "Vingança" era um sucesso.

Os amores de Lupiscinio

O primeiro amor de Lupi foi certa menina, ainda escolar. Devia ter uns doze anos e êle 18. Passava todos os dias pelo "Bar Zona U", quando ia para o colégio. Gostava de Lupi e esgueirava o pescoço para vê-lo tamborilando um samba nas mesas. Lupi, tímido, mandava oferecer-lhe, vez ou outra, um pacote de balas. A menina agradecia e saia sem falar com o nosso amigo.

A menina morava na "Ilhota", um bairro próximo à Praça Garibaldi. Os anos passaram-se e a menina cresceu. Lupi passou a frequentar a casa. A menina ficou orfã de pai e a mãe vivia em dificuldades. Lupi, secretamente, passou a ajudar a família. Entretanto, continuava o eterno boemio que ainda é. Passava tempos sem procurá-la. Um belo dia, um velho jornalista do "Jornal da Manhã" pediu-a e com ela se casou em pouco mais de um mês. A "guria" passou a ser a granfina.

O presente

Atualmente, Lupi mora na rua João Alfredo, 483. Quando ali chegamos, burguezmente enroupado, num pijama de seda, dava de comer aos seus canários.

Lupi faz uma pausa. Dirigimo-nos a Dona Serenita:

— Qual a produção de Lupiscinio que mais lhe agrada?

— Todas — foi a resposta.

— Têm muito ciume das fãs?

(Conclui na página 56)



«Uma das minhas maiores alegrias é ter que ir ao Rio de três em três meses ...» — diz Lupi ao repórter

As horas de lazer de Lupiscinio são dedicadas à leitura. Vêmo-lo aqui deliciando-se com «Recordação da Casa dos Mortos", de Dostoiewski.

POR FALAR EM PISCINA...



Esther mais uma vez surge numa piscina, em "Salve a Campeã", um technicolor como tantos outros.

QUANDO o nome de Esther Williams surgiu pela primeira vez no noticiário da imprensa, milhões de adjetivos foram gastos para dedinir a beleza e a plástica da então desconhecida atriz, que Mr. Leo procurava lançar em cartaz. Desta feita, porém, não se tratava do clássico "surge mais uma estrêla", porque a verdade que "Miss" Williams já era uma "estrêla"!

Antes, muito antes mesmo de ser lançada à têla, Esther Williams já se destacava como "estrêla"... do mar; ou, em outras palavras, já era, por todos, considerada uma autêntica sereia de profissão! Isso se devia ao fato de ser uma exímia nadadora e, como tal, ter conquistado inúmeros troféus e recordes dentre os quais se destacava o campeonato da costa do Pacífico, por ela levantado em 1938-39.

AÍ VEM, MAIS UMA VEZ. A LINDA FIGURA DE ESTHER WILLIAMS, CAMPEÃ DE NATAÇÃO E "ESTRELA DE FILMES COLORIDOS

De CARLOS FERNANDO

Antes de alcançar o plano em que se encontra atualmente na técnica natatória, sempre fôra uma das suas ambições tornar-se, não uma "estrêla" de cinema, como deve ter imaginado o leitor, mas uma verdadeira campeã de natação. E a realização dêsse desejo sòmente foi conseguida graças à sua perseverança nas piscinas do colégio de Los Angeles e da Universidade da Califórnia do Sul. Foi treinando e se apurando cada vez mais, que, ao completar a idade de 15 anos, já havia levantado o campeonato nacional de 100 metos, pouco depois, triunfou nos 30 metros e, a seguir, estabeleceu um recorde mundial, nado de peito, numa prova também de 100 metros.

Uma vez graduada na Universidade, Esther foi trabalhar como modêlo para ganhar a vida. Billy Rose, o conhecido empresário que por aquela época andava às voltas com a famosa revista "Acquacade", que pretendia estrear na abertura da Feira Mundial de Nova Iorque, conhecendo os feitos de Esther no mundo náutico, "descobriu-a" e pediu-a que o atendesse no que tinha a lhe propor.

Esther não se impressionou muito com a oferta, não obstante Billy lhe haver dito que ela teria de partir naquela mesma tarde para Nova Iorque. E foi então que Esther Williams brilhou pela primeira vez através dos noticiários da imprensa de todo o país.

Depois... Bem, depois, veio o cinema! Finalmente, conseguiram os "experts" segurar a pequena com um vantajoso contrato. No cinema, Esther deu início a uma carreira verdadeiramente inesperada. Inesperada, porque, se ainda não convence como artista, aos

(Conclui na página 62)



Posando com "Henrietta", a estatueta que recebeu como prêmio da Associação dos Correspondentes Estrangeiros de Hollywood, pela eleição como a "atriz mais popular do mundo" (?)



Esther Williams e Victor Mature aguardam o reinício da filmagem de "Rainha do Mar".



Esther Williams, a sereia número um do cinema.

UM TRIO DE

Domingos Martins, Celia Morais e Darcy Pedrosa – Seus sonhos e seus êxitos no rádio teatro

De ALTAIR MOREIRA, especial para CARIOCA



Descansando na praia.

Domingos Martins, Celia Moraes e Darcy Pedrosa são três dos mais jovens artistas da Radio Nacional. Os dois últimos foram contratados recentemente para a emissora líder, e Domingos Martins desde a idade de 9 anos vem ali atuando.

Celia Morais até há pouco tempo pertenceu à Tupi, onde revelou qualidades que a recomendaram a um contrato, depois, na Nacional. Contou-nos que o seu sonho era ser rádio-atriz. Seus pais queriam que ela seguisse outro rumo na vida. Ela, porém, insistiu. Um belo dia, foi à Tupi e dirigiu-se a Olavo de Barros. Fêz um teste. Foi aprovada e começou a sua atividade no rádio. Tomou parte nas novelas: "O grande amor de Marilia", interpretando o papel de "Laura de Alcantara"; "A inocência de Celina", fazendo a "Nair", a ingênua da história, e figurando ainda em outras peças de sucesso.

Terminado o seu contrato, ingressou na PRE-8, sob a direção do conhecido diretor de rádio-teatro Floriano Faissal. Tem



Os jovens rádio-atores da Nacional apreciando a paisagem



Domingos Martins, Celia Morais e Darcy Pedrosa falando à repórter.



O trio em palestra com a aplaudida Na

E FUTURO

atuado em várias novelas e breve, por certo, figurará em grandes papéis, pois possui vocação para a arte de representar.

Outro elemento que vai se projetando na estação da praça Mauá é Darcy Pedrosa. Já figurou em "Clarice", da série "Presídio de mulheres", e em o "Direito de matar", fazendo o papel de Jorge. Trabalhou na Globo e foi para a Nacional pela mão de Amaral Gurgel. Naquela emissora fêz o galã de várias histórias, inclusive "Céu sem estrelas". Iniciou-se Darcy Pedrosa como ator no elenco do Serviço Social, numa peça de Moliere — "O Burguês Fidalgo". É, portanto, um jovem com possibilidade de grandes êxitos no rádio.

Domingos Martins é irmão das radioatrizes Dulce e Deusa Martins. Começou aos 8 anos, com suas irmãs, no Teatro Infantil dirigido pelo ator Olavo de Barros. Atuou na Nacional, Cruzeiro do Sul, Tupí, Guanabara e outras. Foi crescendo no rádio, onde hoje ocupa lugar de relêvo, mas também tem feito cinema, figurando nos filmes "Caminho do Céu", "Goal da Vitória" e "Pinguinho de gente". Conta Domingos Martins 20 anos de idade apenas, mas já é um veterano do rádio. Na Nacional tem tomado parte em muitas novelas, interpretando, às vezes, papel de destaque. O seu prestígio como rádio-ator aumenta, assim, de dia para dia.

Como se vê ao trio jovem da maior emissora do país está indubitavelmente assegurado um futuro promissor no rádio brasileiro.



...lida Nancy Wanderley.



A jovem rádio-atriz Celia Morais.



Depois de um longo intervalo longe dos estúdios, a sempre aplaudida Irene Dunne voltou à atividade. Em breve tê-la-emos novamente em nossas telas.

NOVIDADES,

A Metro-Goldwyn-Mayer recebeu de braços abertos os três filhos pródigos que voltaram ao estúdio depois de longa ausência. Muito diferente foi a recepção que Lucille Ball, Desi Arnaz e Joan Crawford tiveram da maneira como sairam daquele estúdio há alguns anos atrás. Agora, êsses astros que voltam à companhia de Leo, para fazer apenas um filme, são tratados com tôdas as honras e seus desejos são ordens; então, foram-lhes negadas as oportunidades que pediam para que pudessem provar que não haviam chegado ao fim de suas carreiras. Esperamos que a lição seja bem compreendida pela Metro e que sirva de exemplo a outras companhias.

*

Segundo as cartas recebidas pelos seus amigos e as notícias que nos chegam do Velho Continente, os Gregory Peck não pretendem, tão cêdo, voltar a Hollywood. Infelizmente, porém, essa prolongada estadia longe dos meios cinematográficos, não serviu para desfazer o malentendido que parece existir entre o casal, muito pelo contrário o tem aumentado...

*

Dimitri Fiomkin, um velho pianista



Barbara Stanwyck e Lyle Bettger numa elenco estão também Richard Carlson Long.

BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

russo tornado compositor, é o responsável por algo interessante que se está passando nos filmes americanos. Muitos filmes atualmente produzidos em Hollywood, embora não possuam um verdadeiro enrêdo, apresentam, contudo, uma canção-tema que consegue captar não só a atenção, como, ainda, o favor do público. Segundo o próprio compositor, a música dá ao filme: — Um sentido de ação, uma continuidade, fornece o elemento tempo, sem o qual um filme torna-se, muitas vêzes, estático.

*

As dificuldades financeiras por que passa neste momento difícil de sua vida artística não parecem tem abatido Mário Lanza. Ao contrário do comum das pessoas que tendem a levar uma vida mai smoderada num momento de crise, o nosso conhecido cantor reage de maneira diferente. Para exemplificar essa reação basta dizer que êle foi um dos primeiros fregueses da nova loja de modas de Dela Russel, onde, só de uma «sentada», comprou, para sua senhora, vestidos no valor de dois mil dólares!

*

(Conclui na página 58)



A veterana e sempre bela Ruth Hussey continua mantendo-se no cartaz.



Julia Adams, uma das novatas mais em evidência em Hollywood.



cena violenta do filme "All I Desire". No Lori Nelson, Maureen O'Sullivan e Richard



Loretta Young, John Forsythe e Gladys George, principais figuras do filme "It Happens Every Thursday", baseado em uma novela de sucesso nos Estados Unidos.

A REVOLUÇÃO DIOR

A BATALHA DAS SAIAS CURTAS ESTÁ OFICIALMENTE LANÇADA

ESTÁ lançada oficialmente em Paris, de onde se irradiará naturalmente pelo mundo inteiro, a "batalha das saias curtas". Coube a Christian Dior assumir o comando em chefe da campanha. Outros costureiros franceses, com mais ou menos discrição, já secundaram Dior. Londres reage vivamente à nova moda. Não se conhece bem ainda a sua repercussão na América do Norte.

—o—

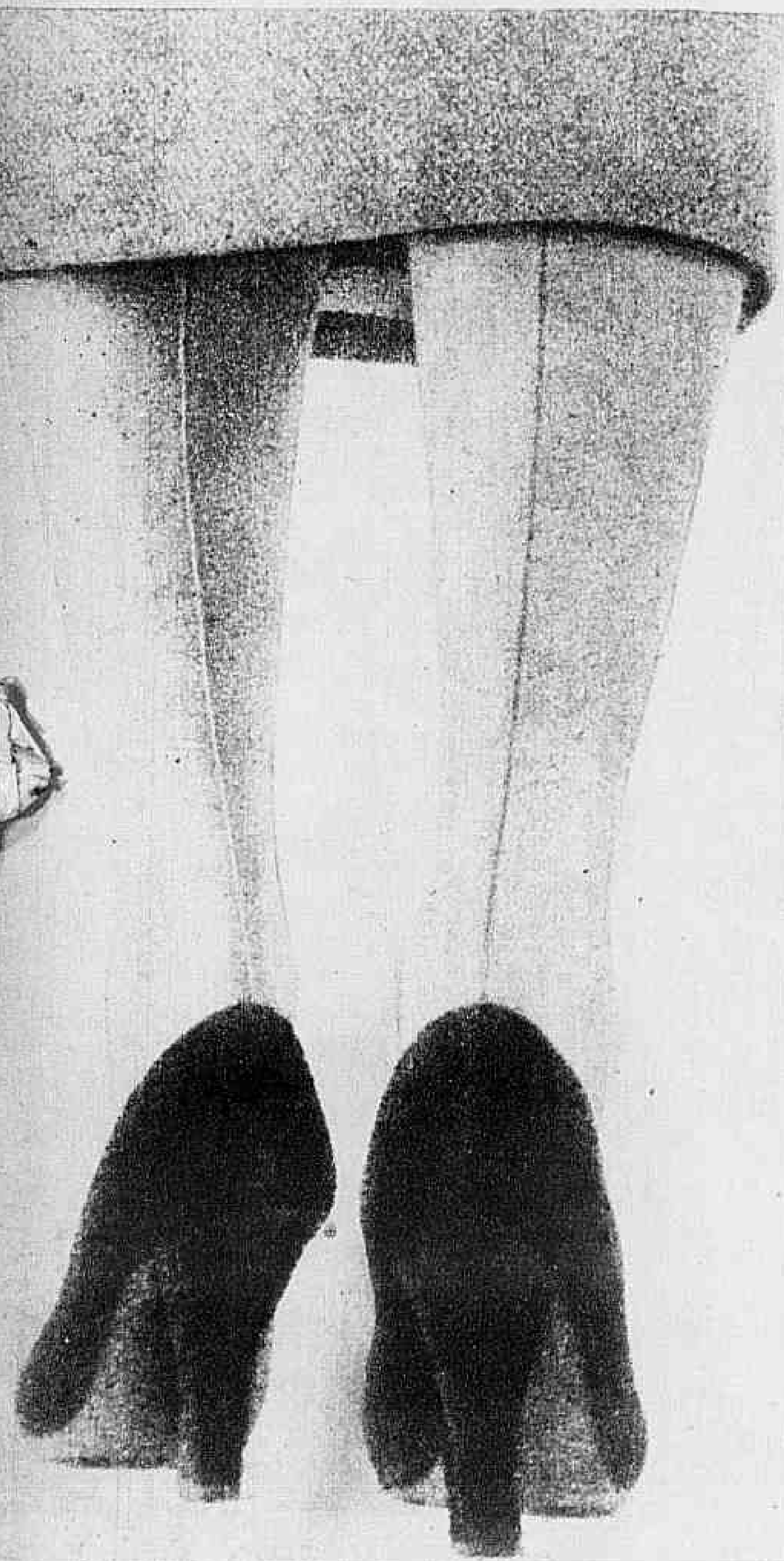
A saia 1953 lançada por Christian Dior fica a uma distância de 42 centitros do solo. Jacques Fath não ousou tanto, mas de qualquer forma aderiu à saia curta. Segundo os seus modelos a distância ficou sendo de 37 centímetros. Lanvin Castilo, Serge Kogan, Hubert de Civenchy, Maggy Rouff e outros ditadores da moda francesa aceitaram igualmente o "shock loock" de Dior.

No que se refere a Londres são já conhecidas as declarações de Hartnell. O famoso costureiro inglês se recusa de modo absoluto a encurtar as saias. Outro aspecto da reação contra as novas saias é de natureza econômica. Para milhares de confeccionadores, no mundo inteiro, a vitória de Dior pode significar a ruina ou pelo menos, grandes perdas. No mercado mundial de roupas feitas estoques avaliados em dezenas de milhões podem perder e já começaram mesmo a perder uma parte de seu valor.

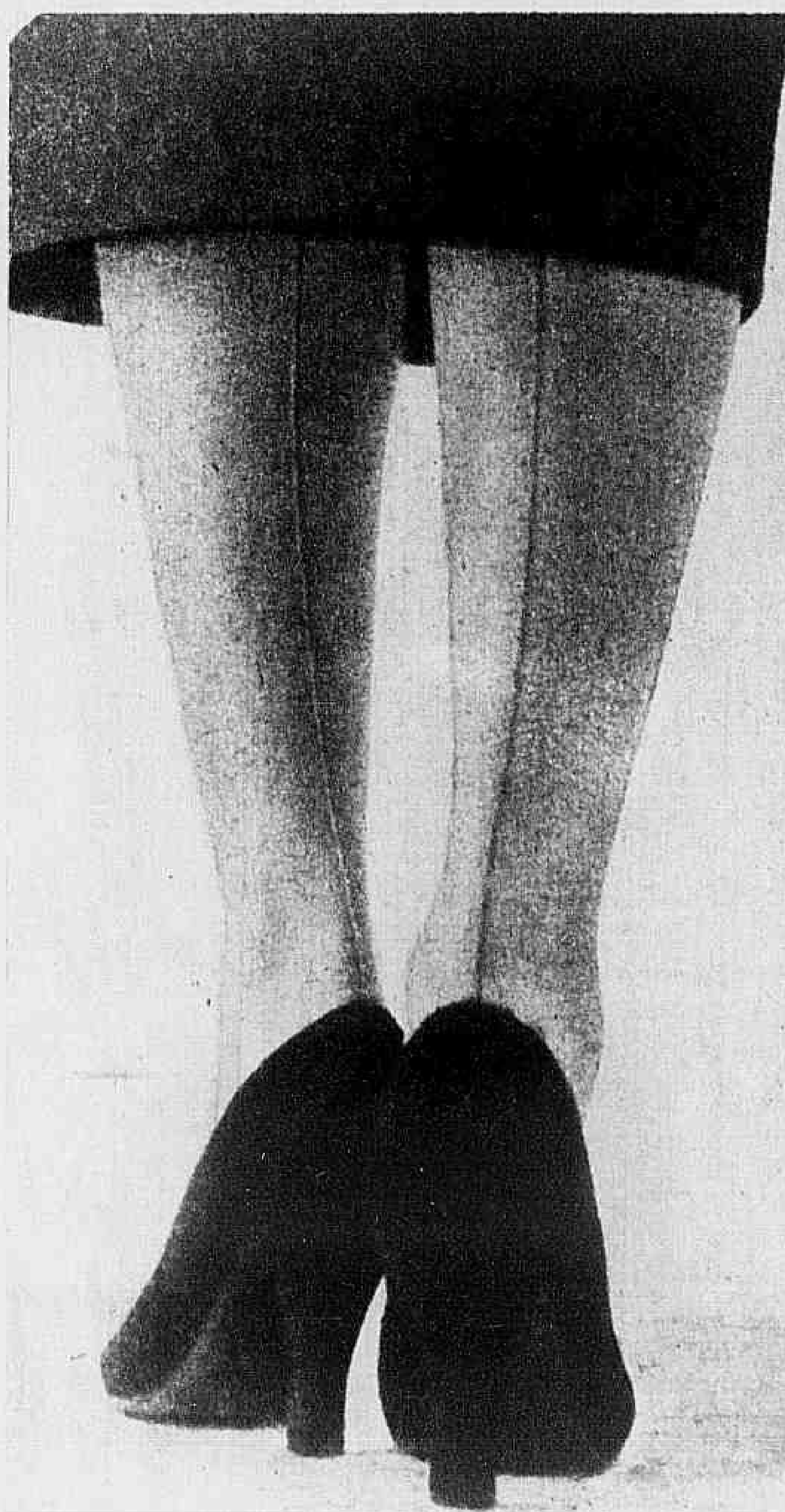
—o—

São êsses os primeiros aspectos da batalha das saias curtas. A reação das mulheres pouca influência terá nêsse caso. As mulheres são dóceis, ou não, e são obedientes às determinações dos ditadores da moda. E mesmo quando não gostam, seguem as suas determinações.

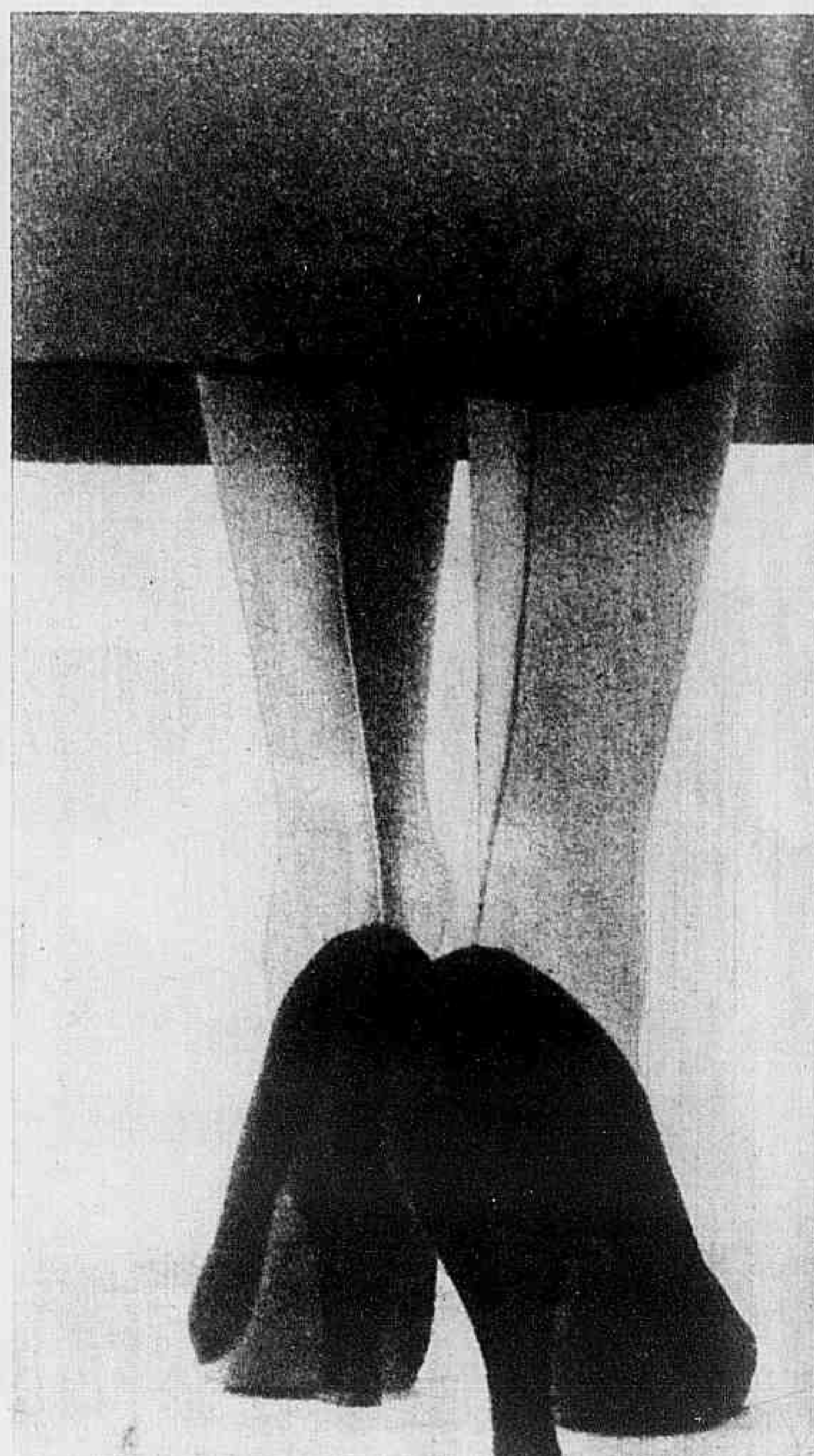
CHRISTIAN DIOR: 42 Cm.



JACQUES FATH: 37 CM.



LANVIN-CASTILO: 38 CM.



MAGGY ROUFF: 35 CM.



Miriam, filha de Oscarito

TEATRO, MUSICA, BOITES

A estréia de Oscarito no teatro de comédia, a "rentrée" artística de Margot Loura e a apresentação, no teatro, da viva e inteligente Miriam, rebento do casal vinham sendo esperadas com natural interêsse nos nossos meios artísticos e pelo público que frequenta os espetáculos. A comédia de José Wanderley e Mario Lago, "Cupim", deu ensejo a uma tríplice vitória da família. A peça é engraçadíssima e com situações de grande comicidade. Todos os três — Oscarito, Margot e Miriam — tiveram as melhores oportunidades e o êxito pessoal que obtiveram não poderia ter sido mais completo. Na revista ou na comédia, no teatro ou no cinema, Oscarito é sempre o que é: um grande artista, com capacidade de brilhar em qualquer gênero. Margot Louro, desde mocinha, trabalha no teatro, onde fez carreira brilhante e alcançou êxitos retumbantes. Mostrou, agora, que apesar de afastada das lides artísticas, continua em plena forma. Ela estêve admirável no seu papel e recebeu vivos aplausos da assistência. Quanto à revelação de Miriam, foi realmente o que se esperava. A jovem entra no palco tal como se fôra uma veterana do teatro e domina inteiramente as situações com a sua inteligência muito viva e o instinto mesmo de quem já nasceu artista. No que se refere aos demais elementos da companhia, todos estiveram muito bem nos seus papéis.

—o—

COMEDIA. — As comédias que estão sendo levadas esta semana são as seguintes: no Rival, "Angelina e o dentista", com Marlene e Luiz Delfino; no Teatro Dulcina, "O Imperador galante", de R. Magalhães Junior, com Dulcina e Odilon; no Serrador, "Deu Freud contra", com Silveira Sampaio; no Glória, "Cupim", com Oscarito, Margot e Miriam; no República, "A cegonha se diverte", com Morineau.

—o—

REVISTAS. — No Teatro Recreio prossegue a vitoriosa carreira de "E' fogo na Jaca", e no João Caetano permanece em cena "A Bomba da Paz", com Joana d'Arc Dercy Gonçalves, Jaime Costa e outros. O Teatro Carlos Gomes reabre com a revista brejeira, "Tudo de fora".

—o—

OS ESPETACULOS DE COPACABANA. — Não houve alterações no cartaz dos teatros de Copacabana. No Follies continua em cena "Tout vá trés bien", espetáculo estrelado por Virginia Lane; no Jardel, a revista "Vai levando o vatapá".





Ao alto, Oscarito; ao lado, Margot Louro.

O trem ainda não chegara à estação e já Miguel distinguira a silhueta de Vera. Era sinal de que ela não recebera sua última carta, pois, de outro modo, não teria ido esperá-lo. E êle que contara tudo estivesse solucionado quando regressasse... Como explicar-lhe agora que a vida numa cidadezinha do interior e uma jovem ingênua e tímida não podiam fazer a felicidade de um homem que lutara quatro anos na guerra e sentira o frio da morte no corpo e na alma?...

Tinha a certeza de que não podia ser feliz com ela, tão simples, tão passiva, tão falta de energias para a luta. Seu lugar era ao lado de uma mulher enérgica, entusiasta, dotada de muita personalidade. Uma mulher diferente. Porque um homem que estêve na guerra, que lutou por um mundo melhor, não pode volver ao meio estagnado e monótono de antes. Tinha agora uma concepção diferente da vida e do próprio amor, e, isso mesmo lhe dissera na última carta que lhe fizera da Itália. E fôra de certo modo fácil. Mas pessoalmente, ser-lhe-ia penoso dizer-lhe tais coisas, feri-la tão fundo... Contudo, estava disposto a fazê-lo.

Atravessara quatro anos de perigo e agora exigia seu quinhão de felicidade. Um mundo de excitações, de aventuras, com uma companheira que, como êle, sentisse desejos de navegar entre a razão e a loucura. E Vera nascera para ter um lar tranquilo e tépido, para ter muitos filhos e criá-los, com carinho. Mas não seria êle quem se viria envolvido naquela monótona aventura de um casamento com



A MAIS BELA VITORIA

CONTO DE W. SIDNEY

uma mocinha vulgar, numa cidade do interior...

Contemplou-a e achou-a a mesma. Apenas êle mudara. A jovem de vestido branco e cabelos soltos ao vento parecia a evocação de um lindo sonho da adolescência. E talvez assim fôsse. Vera tinha sido sua primeira namorada. Seu primeiro amor. Cinco anos antes, um antes de partir para a guerra.

O trem parou. Miguel apanhou sua valisa e desceu rápido. A moça correu ao seu encontro.

— Vera!

— Miguel!

E seus lábios uniram-se como no dia da despedida. Miguel surpreendeu-se por sentir-se tomado de uma indescritível ternura. Aquêle beijo apaixonado, o suave contacto de sua pele, o perfume morno dos seus cabelos, perturbaram-no terrivelmente.

— Querido!... Não pode ser verdade! Não posso crer que estejas ao meu lado... Não posso crer... — e sabia a lágrimas o tom feliz de sua voz.

— Eu também não posso crer... — disse Miguel, sentindo mais uma vez a emoção contrair-lhe a garganta.

Em vão procurava inspiração para falar-lhe. E após um silêncio que já se tornava incômodo:

— Estás maravilhosa! — disse, por fim.

Ela sorriu, satisfeita.

— Tu também, Miguel, estás muito bem... E se estou maravilhosa, como dizes, é porque voltaste... — afastou-se um pouco e, contemplando-o como se fôra a um filho: — Miguel... creio que cresceste um pouco... Que dizes?

— Não sei. A menos que se continue crescendo depois dos vinte e oito...

— Devo ter esquecido sua altura.

Ergueu os olhos para [illegible] rapaz não pôde sustentar aquêle ol[illegible] e transparente que refletia um [illegible] imenso.

— Pensei... que não virias esperar-me.

— Claro que não podias pensar que eu viesse. Não me avisaste... Se não fôsse teu pai que me avisou pelo telefone, nem saberia... — havia uma censura carinhosa em sua voz. — Perdôo-te, porém, porque sei que quiseste fazer-me uma surprêsa. A melhor surprêsa da minha vida!

Contemplou-a novamente, admirado com o tom de sua voz, a intensidade do seu olhar, a graça dos seus gestos.

— Insisti com teu pai para que viesse também, mas êle preferiu que nos encontrássemos a sós... Que idéia!...

— Como está êle? — perguntou ansioso.

— Muito bem. Radiante com a sua chegada. Depois que soube de tua vinda já fumou mais de mil cigarros... Espera-te para jantar... Deu-nos essas duas horas.

— Penso que... — tentou interpor uma desculpa para poder pensar em sua atitude futura, mas Vera voltou a insistir:

— Minhas irmãs estão te esperando para o lanche... Fizeram tua torta predileta. Não podes decepcioná-las...

Miguel aceitou quase com prazer. Na entrada, à sombra de uma velha árvore, estava o carro de Vera, pequeno, cinzento, esperando firme como um velho amigo. Miguel entrou e tomou a direção. Tudo estava como dantes. Parecia que o tempo se detivera e que aquêles quatro anos haviam desaparecido nas névoas de um pesadelo. A viagem foi muito agradável. Riram e falaram sôbre mil coisas. Muito contra a sua vontade, Miguel sentia que o invadia uma emoção muito suave e uma alegria jamais pressentida.

As três irmãs de Vera, solteiras tôdas, receberam-no com grandes demonstrações de alegria. O ambiente tranquilo e pitoresco, o aroma do chá, as poltronas confortáveis, as cortinas de cores claras, tudo lhe pareceu familiar e grato. Lembrou-se das brincadeiras que as moças fizeram quando souberam que êles tinham ficado noivos...

E em sua imaginação, apresentou-se claro nítido, o quadro da despedida. Os amigos organizaram uma linda festa no clube da cidade. O salão estava muito iluminado e havia flores por tôda a parte. Fôra precisamente num recanto dêsse salão, tendo por marco dois jarrões chineses repletos de rosas, que Vera deixara

(Conclui na página 59)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e di recão administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de familia não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brasioli
ARARAS Est. de S. Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



6 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei imensamente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

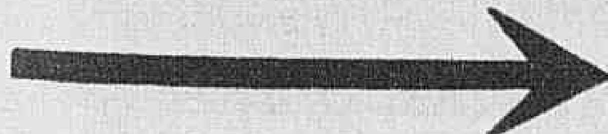
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1638

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

UMA BOMBA INOFENSIVA...

LUCIO FIUZA

Joana D'Arc, a empresária, em a «Bomba da paz».

AO se falar em bomba, quem é que não tem logo a idéia de alguma coisa terrìvelmente destruidora? As bombas de São João, horrorosas; as bombas despejadas dos aviões, em plena guerra, bárbaras, e, por último, a bomba atômica, com as suas variantes, quais sejam, as bombas de hidrogênio, a «bomba C», — desumanas!

Então, a «bomba C», vai bem com as preconizações de Nostradamus — a Terra desaparecerá antes do ano 2.000. O barbado devia estar bem inspirado, quando escreveu seus trabalhos imortais, pois, ao que tudo indica, pode o planeta Terra não desaparecer, mas que os acontecimentos e a ambição do homem estão se encaminhando para um momento cataclísmico, isso é um fato incontestável. Pode não ser para já, mas ainda temos uns bons pares de anos para alcançarmos o 2.000 e assim sendo, é natural que até lá, com as descobertas de tantas bombas ultra-mortíferas, os cientistas dêste planeta se auto-destruam e façam com que a atmosfera que nos envolve se transforme de tal maneira que adeus condições para a vida.

Tem-se falado ùltimamente que um certo sábio, evidentemente abrigando o espírito de demônio, estaria descobrindo uma nova bomba — «a bomba da poeira», a qual seria devastadora como nenhuma outra. Ora, em se falando de poeira, a fabricação de tais bombas seria demasiadamente fácil, uma vez que o nosso mundo está sobrecarregado de poeira...

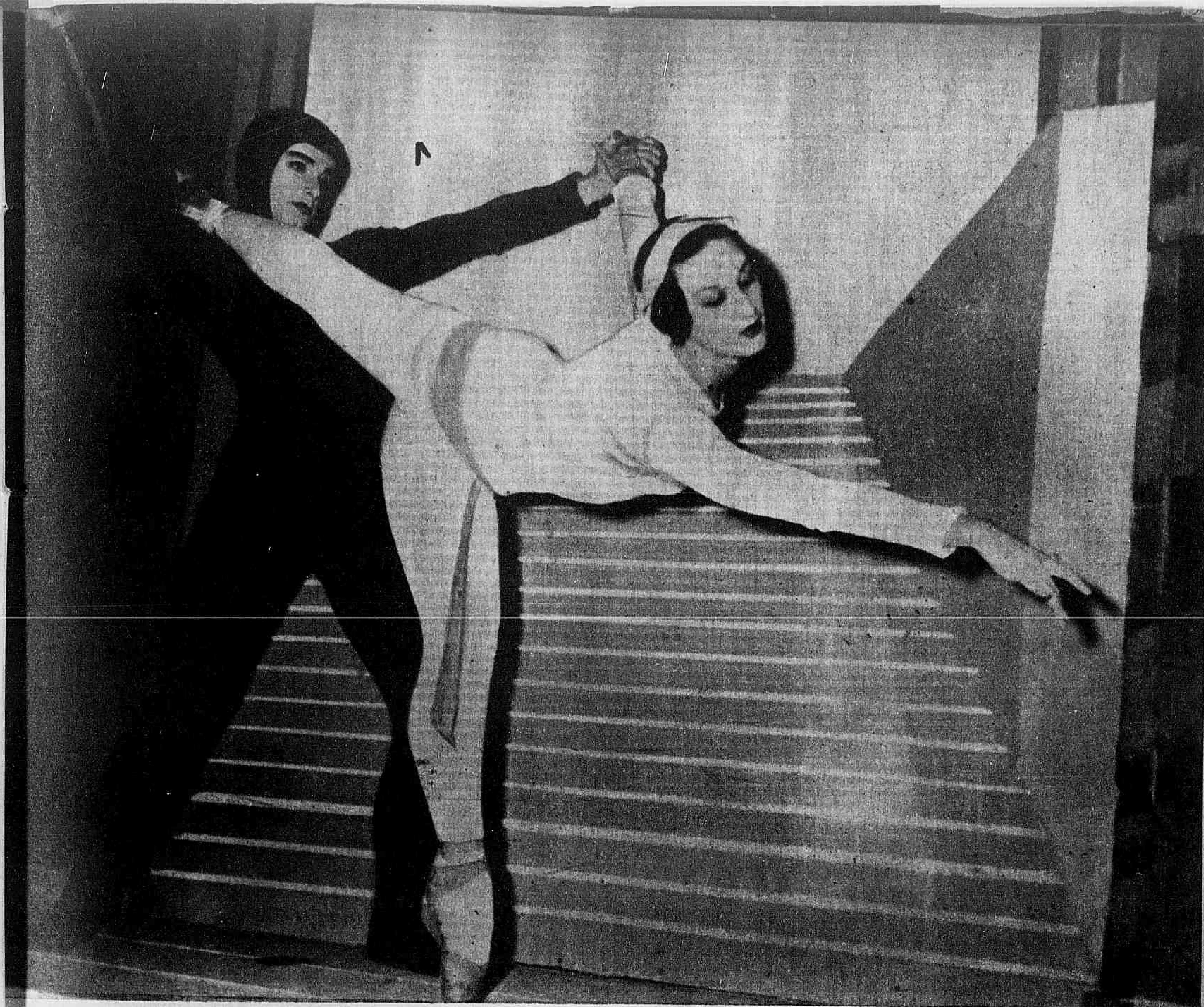
E' verdade que existem outros tipos de bombas que não agem no sentido do mal. Algumas, como no caso das bombas dágua, que podem ser consideradas obsoletas, dado a falta do precioso líquido; quanto às bombas de «flit», é claro que para nós são esplêndidas para evitar que os pernilongos nos persigam à noite; quanto a essa preciosíssima «engenhoca» que se chama «coração humano» e que realmente é a mais perfeita das bombas aspirantes-prementes, seguindo a opinião dos poetas, temos que o coração perverteu-se, contaminou-se com as idéias modernas. Não é o coração que irriga o cérebro dêsses monstros que tentam acabar com a humanidade? Não é o coração que se associa ao pensamento para a realização dos mais hediondos crimes? Infelizmente, as bombas parece terem surgido ùnicamente para o aniquilamento.

Contudo, ainda se conseguiu lançar uma bomba de efeitos benéficos e, como era natural, a coisa teve lugar no terreno da arte. Trata-se da bem apresentada revista «Bomba da paz», lançada no Teatro João Caetano.

«Bomba da paz» é uma esplêndida fantasia de autoria de Nestor de Holanda e, apesar dos pesares, não mostra nenhum quadro relativo a essa pletora de bombas fulminantes. Aliás, nosso confrade Nestor de Holanda vem se impondo com seus trabalhos literários ante o público carioca. O escritor pernambucano de há muito se dedica ferreamente às atividades teatrais, além de ser um consagrado escritor de rádio e um jornalista de fibra, distinguindo-se pelo sentimento patriótico, por isso que exalta sobremaneira o escritor brasileiro.



Dercy Gonçalves, no quadro «Formatura na Aeronáutica». Número dramático que muito comove a platéia.



Berta Rosanova é uma das atrações da companhia. No bailado «Ela e a morte», com o bailarino Raul Roge.



Jaime Costa, atualmente emprestado à revista. E o veterano vai muito bem.

Joana D'Arc sempre teve vontade de ser empresária e a oporutnidade surgiu. Primeiro, fez sociedade com Geisa Boscoli, mas houve um desentendimento. Por fim, a artista conseguiu o teatro João Caetano e formou o elenco com escolhidos atores, entre os quais se destacam os nomes de Dercy Gonçalves, Jaime Costa, Berta Rosanova, Armando Nascimento, Isa Rodrigues, Humberto Fredy, Hamilton Augusto, Virginia Noronha, Helena Martins, Carlos Costa, Margot Morel, Walter Teixeira, Judite Barbosa e Arlete Mendes. Contratou também as atrações: Roberto Blake e dois corpos de baile com a direção de Juliana Yanakieva. Como primeiro cantor, apresentou Floriano Franco e, como primeiro bailarino, Raul Roge.

«Bomba da Paz» é uma revista magnificamente bem montada, luxuosíssima e rigorosamente dirigida, tanto mais que teve a direção dos ensaios responsabilizada pela competência de Delorges Caminha. As músicas da sugestiva fantasia são da autoria de Antonio Lopes, que é também o regente da orquestra. Os cenários são de Manoel de Lima, Angelo Lazary e Orlando Falconi. Neste setor, são dignas de nota as cortinas apresentadas durante o espetáculo, destacando-se a que faz a mutação no quadro «História do século XVI».

A «estrêla» Joana D'Arc se impõe em alguns números de fantasia e canto. Notável pela plástica e pelo desempenho artístico. E' sempre delicioso ter diante dos olhos uma mulher bonita dos pés à cabeça, principalmente quando vivendo o quadro «Bomba da paz», no qual a roupa são algumas penas e os sapatos.

Dois números de valor pesam sôbre os ombros de Jaime Costa. «Êle e a estátua» e «Ridi, Pagliaci». Aí o grande comediante, mais uma vez, mostra aquela velha fibra de ator dramático, aplaudida e premiada em «A morte do caixeiro viajante».

A divertida Dercy, como sempre, toma conta da platéia, vivendo alguns números com aquela maneira picante e histriônica de representar. Todavia, Dercy

(Conclui na pagina 60)



Modêlo para passeios em ocasiões de maior cerimonia

RARAS são as mulheres elegantes que podem dar conselhos de moda tão autorizados e que tão bem acolhidos como sucede com a atriz norte-americana, Joan Crawford. Ao contrário do que acontece com muitas, que guardam seus julgamentos a respeito de sua vasta experiência, Joan conta, francamente, o que pensa e o que julga sôbre a moda. E sua palavra é das mais autorizadas, pois não lhe faltam experiência e conhecimentos nesse terreno.

Entre as opiniões sôbre a moda feminina em geral, encontram-se as seguintes observações feitas por Joan Crawford: "Os tecidos criam ilusões e fazem trabalhar a mente dos homens imaginosos. Quando se diz que uma mulher tem "sex-appeal", em geral está-se referindo ao modo pelo qual ela se veste.

"Prefiro saias longas e não endosso a opinião de que as saias curtas são mais sedutoras. Pelo contrário, julgo que um vestido bem drapeado, harmonizando-se com as linhas de quem o veste, faz os homens sonharem os segredos que se ocultam sob a fazenda".

JOAN CRAWFORD ACONSELHA:

APROVEITE APENAS AS TENDENCIAS DA MODA!

Use somente aquilo que lhe convier, para que se ressalte sua individualidade — Essa mesma simplicidade deve ser aplicada nos cuidados com a aparência pessoal — A chave dos sucessos da veterana "estrêla".

Por MARIA JANY

(Da IPA exclusiva para CARIOCA)



Outro modêlo de trajo para a intimidade, da coleção de Joan



Um encantador "robe de chambre" de cetim verde-garrafa

REGRA IMPORTANTE

"Uma regra importante, que deve ser adotada por tôdas as mulheres — prossegue a atriz — é jamais procurar aparentar o que não é. Seja você a mesma em tôdas as ocasiões. A simplicidade é o segrêdo da elegância.

"Uma mudança brusca e quase diária das linhas da moda será uma coisa divertida e excitante. E' compreensivel o desejo de vestir-se como se vestem as demais, que têm tôdas as mulheres. Mas, coisa alguma obriga qualquer mulher a seguir as piores tolices que outras façam. Se a mulher é inteligente, aproveita, apenas, nas tendências da moda, aquilo que lhe convier, para que possa ressaltar a sua individualidade".

A APARÊNCIA PESSOAL

"Essa mesma simplicidade deve ser aplicada, também, nos cuidados com a aparência pessoal, ou seja, com a sua beleza. Observa-se que muitas jovens e senhoras destroem sua beleza, com um excesso condenável de maquilagem. Muitas vezes, elas querem ser notadas, ou forçar sua semelhança com uma artista que admiram. Cada uma, contudo, deve guardar seus traços individuais, dados pela natureza. E' muito natural que nós, mulheres, depois de algum tempo, fiquemos cansadas do nosso próprio rosto. Somos progressistas e sonhamos sempre com novidades. Infelizmente, não podemos mudar nossa face, da mesma maneira como mudamos nossos chapéus ou vestidos".

"A primeira condição para ser bela e para ter personalidade, é ter naturalidade" — conclui a estrêla.

A CHAVE DE SEUS SUCESSOS

Esses conselhos que Joan Crawford deu linhas acima já são postos em prática pela festejada "estrêla"

(Conclui na página 60)

A MALICIOSA DELIA SCAL

DO TEATRO E DO BAILADO CLASSICO PARA O CINEMA — TRAÇOS DE PERSONALIDADE ARTISTICA

De J. CANOS



[illegible] de dança folclórica [illegible]
[illegible]

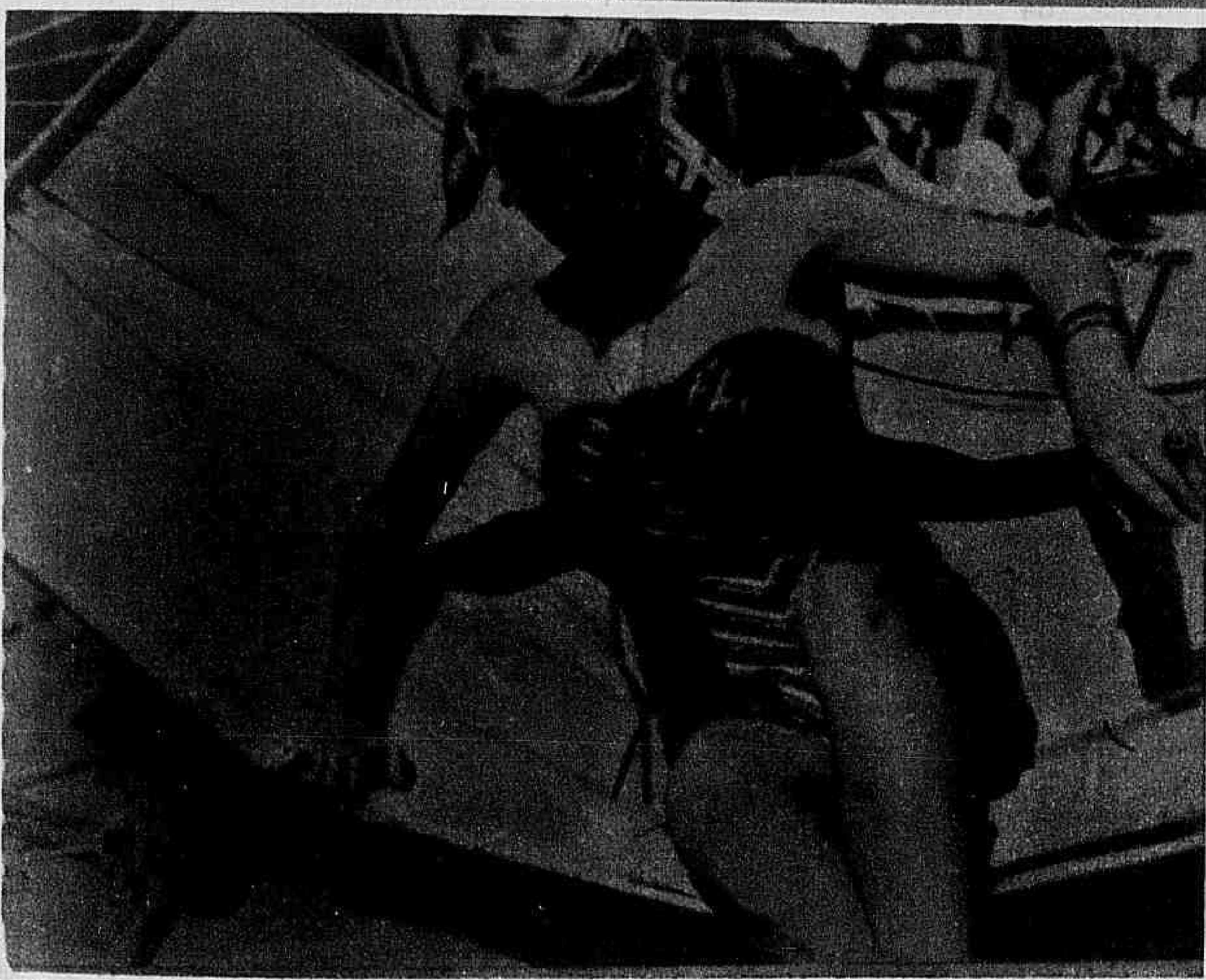
Pode-se dizer que Delia Scala, novata que acaba de conseguir um lugar ao sol, é a estrêla mais maliciosa do cinema italiano. Realmente é a malícia sua principal característica, o ponto marcante da sua personalidade. Possuidora de uma beleza física pouco comum, Delia agrada a todos que a vêem na tela e prende a atenção, porque também possui talento artístico. Não atua na tela apenas como mulher bonita, como uma boneca. E' dinâmica, viva e graciosa; é agitada, selvagem e irrequieta, como determina o seu temperamento alegre.

Seu verdadeiro nome é Odette Bedogni. Nasceu em Bracciano, no Lácio, aos 25 de setembro de 1929. Quem quiser fazer a conta da sua idade, aí estão os dados. De 1929 para esta parte, todos só encontraram 24 anos. Esta é precisamente a idade de Delia Scala. 24 primaveras!

Delia Scala, ou melhor, Odette Bedogni foi menina prodígio e estudou dança clássica na escola de bailados do mais importante teatro de ópera da Italia, o Scala de Milão, nome de que ela se serviu para completar o seu pseudônimo artístico. Aos dez anos de idade, estreou no bailado "A Bela Adormecida", de Tschaikowski, o genial compositor russo. Nesse bailado, atuou sob a direção de Benois e conseguiu arrancar do público merecidos aplausos. A seguir, passando a integrar o corpo de bailados do Scala, obteve sucesso até no estrangeiro, por onde andou em "tournée".



... por termo a um duelo do qual foi o "pivot"



Delia Scala em "maillot"

Um belo dia, porém, sua grande oportunidade surgiu afinal. O conhecido diretor cinematográfico, Bragaglia, entendeu que nela "descobrira" talento artístico. Isso foi o bastante para que ela fôsse chamada a fazer um "test" cinematográfico. Do "test" passou a depender sua carreira e, a rigor, a sua verdadeira vida artística começou com êle. Houve-se bem nas experiências preliminares e, em 1948, ganhou o primeiro papel no cinema, na película que se intitulou "Anos Difíceis" (Anni Difficili), que foi dirigida por Luigi Zampa.

De então a esta parte, atuou em diversos filmes italianos, dentre os quais "L'eroe della strada", "Come scopersi L'America", "Ti ritroverò", "Canzoni di primavera", "Bellezze in Bicicletta", "Messalina", "Il padrone del vapore", "Rome ore 11", "L'eroe sono io", "Giovinezza" e "Giuventu alla sbarra". Todos italianos. E mais nas seguintes produções italo-francesas: "L'opinione publica", "Avant le déluge", de André Cayatte; "Le village magiquê", de Jean Paul Canois; e "Ne touchez pas ai grisbi", de Jacques Becker.

Delia Scala nunca abandonou o teatro, apêsar de seu sucesso na tela. Do tempo de estudante de bailados clássicos, ficou-lhe o que ela chama o seu "complexo-Scala", o que explica o fato de haver Delia incorporado o nome do famoso teatro italiano ao seu pseudônimo artístico. E' um saudosismo daquele teatro em que Delia ensaiou os primeiros "pas de deux", "paz de bourrée" e "entrechats". Hoje, atua regularmente no cinema, no teatro e, ainda, no rádio.

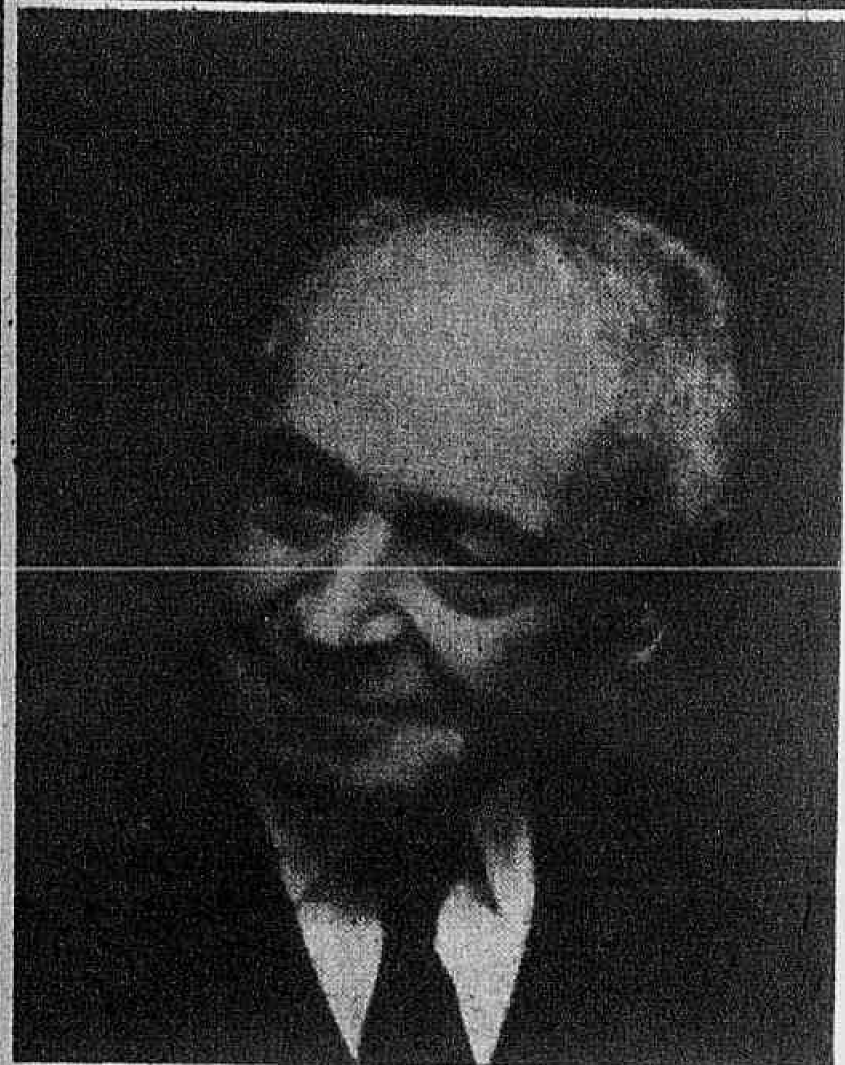
Eis alguns aspectos da personalidade artística de Delia Scala, a rainha da malícia no cinema italiano.



Malícia é o mais vivo traço de sua personalidade

DISCOTECA

ÊMULO DE UM GRANDE MESTRE



Serge Koussevitzky.

PROPICIOU-NOS a "Orquestra Sinfônica Brasileira", no Teatro Municipal, o seu mais positivo concêrto da temporada de 1953, com a apresentação do jovem regente, compositor e pianista norte-americano, **Leonard Bernstein**. Eivada de uma intensa riqueza musical, sua personalidade nos trouxe, bem nítida, a lembrança do grande mestre **Serge Koussevitzky**. Responsável direto pela formação técnico-artística do maestro que acabamos de conhecer, o falecido diretor do "Berkshire Music Center" e titular da "Boston Symphony Orchestra" estaria hoje sumamente orgulhoso se observasse no ensejo, como nós outros, o progresso do seu aluno dileto. Impôs-se Bernstein com um sucesso irrestrito nesta sua estréia no Brasil. Obteve o necessário rendimento da O.S.B. no curso de todo o programa e entusiasmou o público com sua mímica expressiva, de absoluta eficácia, transmitindo à orquestra sua poderosa fôrça interpretativa. A bela "Sinfonia nº. 2, em Dó maior, Opus 61", de **Robert Schumann**, iniciou a audição. Informam documentos da época que esta sinfonia é, na verdade, a terceira, apesar de numerada como a segunda, e em ordem cronológica aparece logo depois das Sinfonias em Si bemol, Ré menor e Mi — conhecida como "Ouverture, Scherzo e Final." Desde o **Allegro non troppo**, pudemos julgar, sem esfôrço, os admiráveis recursos de Bernstein pela maneira como vive a obra executada. Por outro lado, êle demonstra essa adesão do "conducteur" à música, não apenas sob uma feição orgânica, mas, notadamente, nos mínimos e sóbrios gestos, na expressão fisionômica e nos movimentos do próprio corpo. O extravasamento densamente romântico dessa página schumanniana encontrou nêle um consumado intérprete e um artista espontâneamente sincero, plenamente credor do nosso encômio. Sentimos essas mesmas características, em crescente nível técnico, nas demais composições. Assim, nas "Duas Danças", do autor patrício **Camargo Guarnieri**. (Dança Negra, inicialmente, e Dança Brasilera) não lhe faltaram os atributos e domínio a fim de que ambas tivessem a devida exteriorização. Suas estruturas rítmicas mereceram penetração adequada e foram convenientemente estabelecidas por Bernstein. Finalmente, atuando também como solista, êle nos ofereceu o "Concêrto em Sol", para piano e orquestra, de **Maurice Ravel**. Seus extraordinários dons, como que se multiplicaram aqui. De uma perfeição incomum o fraseado musical que extraía do instrumento, valorizando-o pela exuberância do colorido sonoro, ou na espantosa facilidade digital nos trechos mais difíceis. Sua atuação correspondeu, plenamente, nossa expectativa, embora não façamos antecipadamente um juízo em tôrno do seu comportamento em presença de obras sinfônicas de nível superior.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional

*Analisamos o disco "Todamérica" (vocal" nº. 5.323, que assinala, no suplemento nº. 15, desta etiqueta, o reaparecimento da cantora **Nora Ney**. Inicialmente, sua criação da melodia de Charles Chaplin, "Limelight" (Luzes da Ribalta), numa versão brasileira de João de Barros e Antonio Almeida, a intérprete reedita êxitos anteriores. Seu timbre de voz, de expressivo colorido, valoriza o conteúdo melódico; por outro lado, ascende o mérito da letra, através de escorreita dição, Nora Ney revela, nos discos que vem gravando, a feição psicológica de sua alma de artista — no que esta possui de espontâneo romantismo. Fala do silêncio intimista, do seu mundo espiritual, das ânsias sucessivas, da forma simples, talvez, como gostaria de ser compreendida pelos admiradores e amigos. No reverso, temos o bonito samba "Felicidade"; eis, sem dúvida, outra página capaz de enriquecer o seu atual repertório nacional. Também aqui, achamos o seu comportamento artístico irrepreensível. Em ambas as faces, o plano técnico do disco satisfaz; ótima sonoridade, isenta de chiado, com nítida emissão. Cotação: Ótimo. — C. P.



Nora Ney.



Esther de Abreu.

NOVIDADES DO MOMENTO

* Depois do êxito de seu último disco, reunindo o fado de Paulo Tapajós "Segrêdo", a simpática cantora lusitana **Esther de Abreu**, reaparecerá aos fãs, com duas expressivas criações em etiqueta "Sinter". Referimo-nos ao fox "Mariana", com linda e romântica melodia, e o baião ítalo-americano intitulado "Anna", composição essa de absoluto sucesso atual nos Estados Unidos, levado à cêra em disco MGM por **Silvana Mangano**. Aliás, falando em novidades, acrescentamos que a gravadora acima mencionada acaba de firmar contrato com uma congênere mexicana, a "Musart", para a prensagem de suas **matrizes** em nosso país. Devido a êsse intercâmbio, recentemente firmado, também os discos "Sinter" aparecerão no México em etiqueta "Musart".

* O pianista austríaco **Erwin Wiener**, exclusivo da "Odeon", lançará o seu novo sucesso, "Jambalaya", composição de Hank Williams.

* Provavelmente, em dezembro, a "Continental" distribuirá dois LP já anunciados: "Ernesto Nazareth" e "Joias Musicais".

O MUNDO EM REVISTA



Eddie Fisher.

* Órgãos especializados da imprensa norte-americana classificam o jovem cantor **Eddie Fisher** como a maior revelação masculina do momento naquele país

* De Helsinki, Finlândia, anuncia-se a preparação de gigantesca homenagem ao seu maior compositor vivo, o sinfonista mundialmente consagrado — **Jean Sibelius** — que festejará o seu 88º. aniversário em data de 8 de dezembro vindouro.

* De Moscou, Rússia, informa a estação de rádio oficial que acabam de ser descobertas duas composições, absolutamente inéditas, de **Alexander Glazounoff**. Trata-se de uma sinfonia, que será chamada a IX, e um tema com variações para orquestra de cordas.

* Tóquio, Japão: — A temporada de concêrtos de 1953 estêve bastante movimentada, apresentando artistas de grande fama internacional, tais como: **Joseph Szigeti** (violinista), que realizou 26 recitais; **Walter Gieseking** (pianista); **Marian Anderson** (contralto); **Yehudi Menuhin** (violinista); e **Alfredo Cortot** (pianista). Para o próximo ano, já foram contratados: Isaac Stern, Solomon Cutner, Wilhelm Kempff e o Quarteto de Budapest.

OS MELHORES DE 1953



Alcides Gerardi.

* Conforme temos feito, anualmente, iniciamos, hoje, nosso julgamento dos "Melhores de 1953" no âmbito nacional. Esta seleção obedece, sem dúvida, ao mérito artístico do intérprete e à qualidade técnica da gravação, incluindo: cantor, cantora, orquestra, conjunto, trio, dupla e solista instrumental. No grupo de elementos do "naipe" masculino classificamos: **Alcides Gerardi**, pela sua criação irrepreensível de "Luzes da Ribalta"; **Mauricy Moura**, com o samba de Gilberto Panicali, "O Anel que lhe dei"; **Silvio Caldas**, com a valsa "Chão de Estrêlas"; Ivon Curi, com a expressiva seleção folclórico-regionalista "Baião das Velhas Cantigas"; **Ernani Filho**, com o samba-canção "Pensando em você"; **Venilton Santos**, com o samba "Nem Eu"; **Dorival Caymmi**, interpretando "Tão Só"; **Risadinha**, com o samba "Brasil"; Carlos Augusto, com a toada "Jangadeiro Valente". Continuaremos, no próximo número

JULGAMENTOS DA SEMANA

* Apreciamos o LP "MUSIDISC" nº. 014, intitulado: "Trio Surdina interpreta Noel Rosa e Dorival Caymmi", lançamento nacional de agôsto findo. Com esmerados arranjos, a par de primorosas execuções, temos na face A: "Nem Eu — O que é que a baiana tem? — O Mar — Não tem solução" — composições de Caymmi. A primeira e última, do grupo em aprêço, oferece ótimas intervenções de solista vocal. Dentre tôdas, entretanto, preferidos "O Mar". Artística e tecnicamente, a sua execução constitui, no plano nacional uma pequena obra prima. As gravações são valorizadas pela excelente emissão sonora em nível de categoria superior. Na face B: "Fita Amarela — Três Apitos — Conversa de Botequim — Com que roupa? — sambas de Noel Rosa. Tôdas com refrão vocal, englobam criações de reais méritos. Aliás, o "TRIO SURDINA" está se firmando, vitoriosamente, no campo fonográfico, em cada novo lançamento. O samba "Com que roupa?" é, a nosso entender o melhor desta seleção. Cotação: Excelente. — C. P.

NOVIDADES

* A nova gravadora de LP nacionais, "Carroussel", sob a direção artística do nosso confrade da Rádio Nacional, **Paulo Tapajós**, acaba de firmar contrato com o cantor baiano **Osmar Ribeiro**. Esse jovem intérprete já selecionou para o seu primeiro disco long-playing, dentre outras, as seguintes composições: "A Sombra Que Passa", samba-canção que assinalará a estréia do compositor Milton Franco; "Fugitiva do Amor", outra página de idêntico gênero, de Edel Ney e Wilson Silva; além do beguine, "Só Tú", de Ayres Viana



Osmar Ribeiro.

CLARA MULLER, GRANDE EXEMPLO DE TENACIDADE E DE VIGOR ATLETICO

A "CAMPEONISSIMA" SALTOU 1m,56, EM SÃO PAULO! — GRANDE SEMANA PARA AS MOÇAS ATLETAS DO BRASIL

Crônica de REGINA COELHO — Fotos de NELSON SANTOS

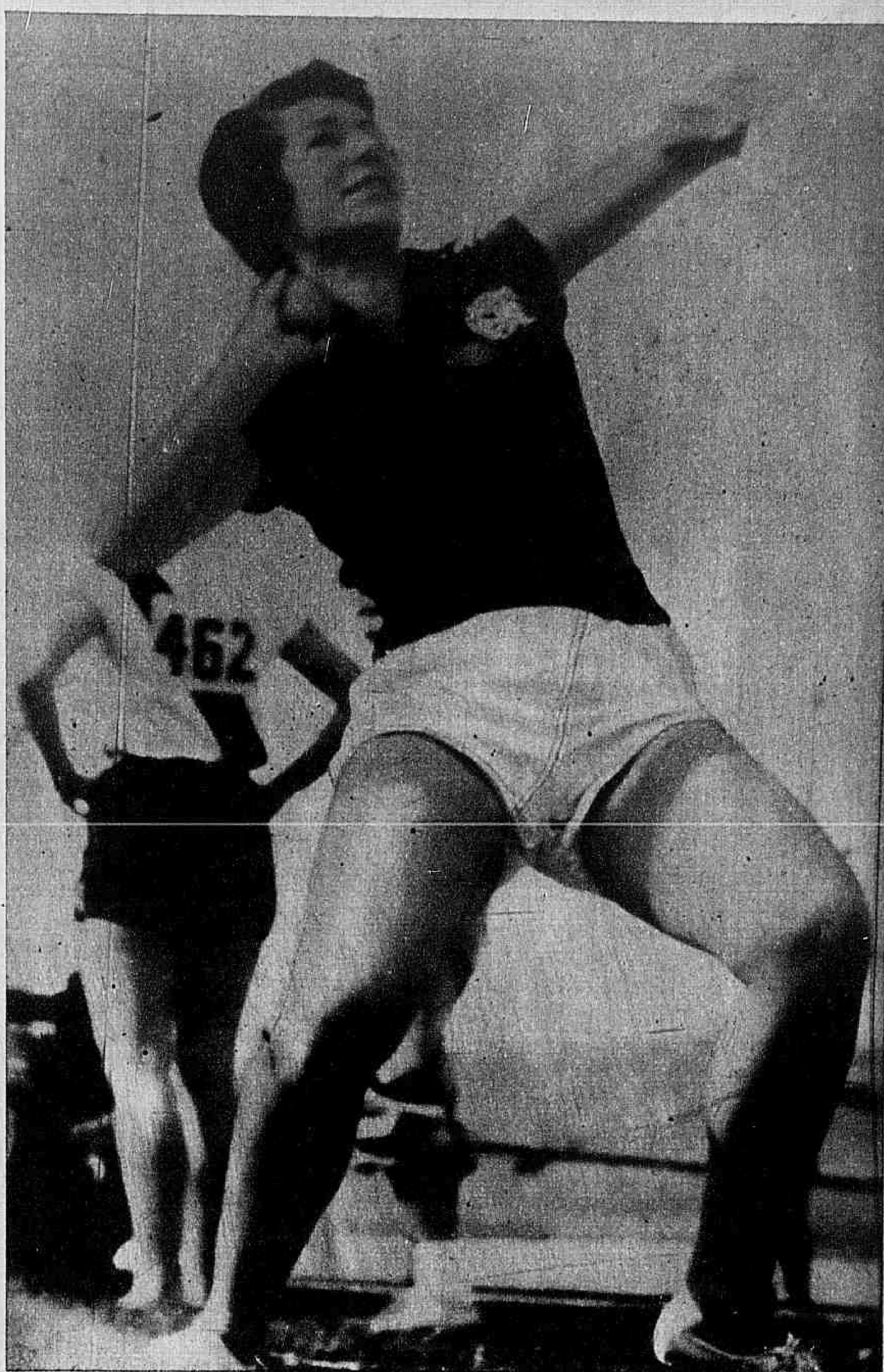
DE quando em vez, também as moças atletas do Brasil ocupam o seu lugar ao sol da glória de feitos magníficos e de grande ressonância. Nos últimos dias, por exemplo, aqui e em São Paulo, sugiram resultados que alegram e que se tornam alvo de admiração especial, como o foi o detalhe de Clara Muller, a "veteranissima" e tambem "campeonissima", voltando ao seu vigor de outrora, espantosamente. Clara deve ser o assunto principal desta crônica e o ponto destacado do esfôrço feminino em uma semana de atletismo nacional. Durante o "match" feminino Pinheiros x Tieté, em



Outra atleta completa que progride brilhantemente é esta linda Maria Lucia, Confalconieri, grande participante da mais recente competição de «qualquer classe», no Rio



Aí está a admirável Vera Trez oitko, do Pinheiros, de São Paulo com a sua clássica atitude no lançamento do peso. A recordista nacional teve esplêndido resultado tambem no arremesso do dardo



Nivea Figueiredo de A. Silva, a esplêndida atleta do Flamengo que obteve grande vitória no lançamento do peso, na última «qualquer classe», da F. M. A.

São Paulo, Clarinha, com aquele admirável estilo de saltadora, ultrapassou o sarrafo a 1 metro e 56 centímetros, um dos melhores resultados do ano em todo o continente.

Admirável a recuperação técnica de Clara Muller !

Nêsse mesmo certame, Vera Trezoitko, a vigorosa recordista do lançamento do peso e do arremesso do dardo, obteve esplêndido resultado com o dardo, 39,36 metros.

No Rio, aquelas quatro moças invictas do Fluminense, (Hilda Amaral, Liliane, Hanelose e Heleninha), melhoraram seu próprio recorde carioca do revesamento de 4x100 metros, com o tempo de 51 segundos exatos !..

Outro resultado de mérito foi obtido pela vigorosa Nivea Figueiredo, do Flamengo, no lançamento do peso, com a marca de 9,52 metros, derrotando a veterana recordista Babete Zoet.

Em resumo, as moças atletas do Rio e de São Paulo fizeram muito pelo progresso técnico do Brasil nestes últimos oito dias.



Magnífico flagrante de Clara Muller, no salto em altura quando vencia 1m.56, em São Paulo

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N.º 222

POR CAUSA DE UMA MELODIA...

O cronista chega à redação e tenta escrever a crônica sôbre a música que acaba de ouvir no filme "Luzes da Ribalta". Seu título: "Limelight". Está um tanto nervoso... Custa a encontrar o cinzeiro que está sôbre sua mesa de trabalho. Um colega seu o havia levado... As horas vão passando .. e nada escrito. São 22,15 minutos, e desde as 21,10 o homem está ali a pensar, sem conseguir formar sequer uma frase adequada. O que estará acontecendo? Talvez. quem sabe, esteja exausto de outras tarefas desempenhadas durante o dia. Mas algo estranho o tortura. E as horas continuam correndo pachorrentamente... O cronista vai à janeila que dá para a Praça Mauá e fuma um cigarro com sofreguidão, olhando os navios, procurando varrer do pensamento a lindíssima música de Charles Chaplin que êle ouvira pouco antes num cinema da Cinelândia... de pé! Inútil, porém, o seu esfôrço, e êle continua a contemplar a rua, onde passam retardatários, e alguns automóveis deslizavam velozes, produzindo chiados no asfalto arenoso. De repente, percebe que já são 23 horas e que ainda não escreveu uma única linha! Volta-se rápido para sua mesa de trabalho e tenta novamente escrever. Rasga uma... duas... três... cinco fôlhas de papel... e nada! Impaciência, olha para o relógio e vê que os ponteiros, embora lentamente continuam sua marcha circular. As pancadinhas do relógio significavam: escreve... escreve...: E o cronista fica desesperado, caminha agitadamente pela sala, pensando no velho Charles Chaplin (Carlitos), na menina Claire Bloom e, muito particularmente, na encantadora página de Chaplin, "Limelight" sempre presente, a dominá-lo inteiramente. Não é possível! Vai para casa, dominado pelo sono é pela música...

NOTÍCIAS DIVERSAS

Gilda Valença, a linda irmã de Ester de Abreu, acaba de fazer sua estréia nos discos Sinter, gravando "Vê lá bem", um interessante bolero-mambo de Manuel Paixão e Damas. (x) "Limelight", a famosa melodia-tema do filme do mesmo nome ("Luzes da Ribalta"), de autoria de Charles Chaplin, foi levada à cêra, também, pela orquestra de Lyrio Panicali, porém, em ritmo de beguine. (x) Acaba de assinar contrato com a Fábrica do Sr. Paulo Serrano a cantora Flora Matos, uma das mais apreciadas intérpretes de melodias brasileiras do nosso rádio. Flora fará sua estréia com um disco para o Carnaval de 1954. (x) O "Trio Nagô" fará sua estréia no cinema nacional, cantando "Boiadeiro", toada de Klécius e Cavalcanti, no filme da Atlântica, "A carne é o diabo". (x) Manuel Macedo, que continua alcançando grande êxito com a sua estupenda gravação de "Recordando o Líbano", seguiu para o norte do país, onde se exibirá com a sua já famosa sanfona em diversas cidades. (x) Segundo apuramos a Sinter lançará apenas quinze discos para o próximo carnaval, a fim de cumprir com o acôrdo existente entre as gravadoras do Rio de Janeiro. (x) Continua obtendo grande sucesso o baião de Miguel Gustavo, "E' sempre o papai", gravado por Zezé Gonzaga, com o Conjunto "As Moreninhas. (x) A melodia de Georges Boulanger, "Mi oración", em versão americana de Jimmy Kennedy sob o título de "My prayer" na voz do extraordinário cantor Dick Haymes, é a melhor coisa para se ouvir depois das 22 horas... (x) Zezé Gonzaga renovou o seu contrato com a Sinter. (x) Neuza Maria apresentará, em seu próximo disco, "Você", versão brasileira do bonito bolero popularizado por Fernando Albuerne, "Usted". (x) Roberto Paiva, na opinião de todos que tiveram o ensejo de ouvir, está com duas melodias de grandes possibilidades a serem lançadas: "O menino de Braçanã" e "Nunca te encontrei".

A MÚSICA DO LEITOR

APAIXONADA PELO HAYMES — (Rio) — A letra que a senhorita nos solicita já foi divulgada há muito tempo. Mas, como se trata de uma gravação que vem alcançando, presentemente, grande sucesso na voz incomparável de Dick Haymes, vamos repetí-la. Anote, pois, a letra do lindo fox-canção de Georges Boulanger, em versão americana de Jimmy Kennedy, "My prayer":

My prayer is to linger with you
At the end of the day
In a dream that's divine
My prayer is a rapture in blue
With the world far away
And your lips close to mine.
Tonight while our hearts are aglow
Oh tell me the words
That I'm longing to know.
My prayer and the answer you give
May they still be the same
For as long as we live
That you'll always be there
At the end of my prayer.

JOÃO NUNEZ — (Rio) — Está se vendo, mesmo, que o amigo é do samba... A letra do samba de Atila Nunez e Alcebiades Barcelos, gravado por Jamelão, sob o título de "Seu deputado", é esta:

Se eu digo é pedra
Ela diz é pau
Se eu acho bom
Ela acha mau
Essa mulher tem sido
O lado triste do meu viver
Ai, meu Deus do Céu,
vou me separar
O gênio da Isabel é de amargar.

E' natural, entre um casal
De vez em quando, um nenhenhém
Mas assim,
Já é demais, não fica bem
Por qualquer coisa, à tôda hora
Ela quer brigar
Seu deputado
Deixa o divórcio passar.

WALDYR LOPES DE MATTOS — (Rio) — O leitor é mais do que um amigo: um irmão. Anote a letra de "Lady of Spain", gravado por Eddie Fisher, bem como, numa recente gravação, por Les Paul-Mary Ford. Seus autores: Erell Reaves e Tolchard Evans:

Night in Madrid, blue and tender
Spanish moon makes silver splendor
Music throbbing plaintive, sobbing
notes of a guitar
While ardent Caballero serenades.
Lady of Spain I adore you
Right from the night I first saw you
My heart has been yearning for you
What else could any heart do?
Lady of Spain I'm appealing
Why should my lips be concealing
All that my eyes are revealing?
Lady of Spain I love you.

FELICIA RUIZ — (Santiago do Chile) — Não precisava tanto! O que nos surpreendeu foi o seu pedido: a letra de "Song from Moulin Rouge" (La canció del Moulin Rouge — não é isto?) de autoria de George Auric e William Engvick, lançada nessa capital pela Orquestra de Perry Faith. Ainda não tivemos

o prazer de ouvir essa gravação. Contudo, possuímos sua letra, que é esta:

Whenever we kiss
I worry and wonder
Your lips may be near
But where is your heart?
It is a sad thing to realize
That you have a heart
that never melts
When we kiss do you close your eyes
Pretending that I am someone else.
It is always like this
I worry and wonder
You're close to me here
But where is your heart?
You must break the spell
This cloud that I'm under
So please won't you tell
Darling where is your heart?

MARILDA SOARES — (São Paulo) — Obrigado. Aqui vai a letra de "Luzes da Ribalta", grande sucesso do momento, em versão brasileira de João Barros, gravado por Jorge Goulart:

Vidas que se acabam
A sorrir
Luzes que se apagam
Nada mais...
E' sonhar em vão...
Tentar aos outros iludir
Se o que se foi
P'ra nós não voltará jamais
Para que chorar
O que passou
Lamentar perdidas ilusões
Se o ideal que sempre
nos acalentou
Renascerá
Em outros corações...

RITMOS GRAVADOS

Na Sinter

Disco de estréia da "beautiful sister" de Ester de Abreu, que atende pelo nome de Gilde Valença. Numa face vamos encontrar um interessante bolero-mambo de autoria de Damas e Manuel Paião, "Vê lá bem"; na outra, a melodia criada por Gilda Valença, que a lançou na peça "E' fogo na jaca", intitulada "Uma casa portuguesa", assinada por N. Siqueira, Ferreira e A. Fonseca. Gilda estreou com o pé direito!

Nova versão de "Limelight". Desta feita, coube à Orquestra de Lyrio Panicali levá-la à cêra, em ritmo de beguine. Na outra face está "Anna", baião do filme do mesmo nome, que grande sucesso vem obtendo em todo o mundo. Lyrio explorou de modo perfeito as cordas e o ritmo. Disco acentuadamente dançante.

—o—

Carlos Augusto — a apreciada voz do nosso rádio — canta, em seu último disco "Súplica", versão de Caribé da Rocha, da famosa melodia de Becauld e Azhavour, "Donnez-moi". Na face "B" encontramos a toada de Cesar Siqueira e Caribé da Rocha, "Jangadeiro valente". Uma orquestra de trinta figuras, selecionadas entre os melhores instrumentistas do país, foi formada especialmente para acompanhar Carlos Augusto nestas duas melodias.

Na Decca

Gostamos da gravação de "Just one of those things" (Apenas uma dessas coisas), de Cole Porter, na execução da Orquestra de Robert Farnon. A outra face — "When I grow too old to dream" (Quando eu for velho para sonhar), de autoria de Sigmund Romberg e Oscar Hammerstein II — está assim assim...

—o—

Procurem ouvir o disco que reune Camarata, sua música e o novato vocalista Don Cherry, com estas interpretações: "I will never change" (Jamais mudarei), melódico de Camarata e Cy Cobens, e "The sweetheart waltz" (A valsa dos namorados), de Sy Quinto e Ralph Bess.

—o—

Novo disco do saudoso Al Jolson. Nele ouvimos estah memoráveis interpretações do "Cantor de Jazz": "By the light of the silvery moon" (Sob o luar prateado), do filme do mesmo nome, de autoria de Gus Edwards e Ed Madden, e "No sad songs for me" (Não quero canções tristes) de Al e Harry Akst.

Na Odeon

Discos do repertório nacional: "Malandrinha", canção de Freire Junior, e "A mulher de meu amigo", samba de Denis Dream e Oswaldo Guilherme, com Francisco Alves, o imortal "Chico Viola", "Risque", samba de Ary Barroso e "João Valentão", samba-canção de Dorival Caymmi, com Osny Silva; "Homenagem ao rei", samba de José Rey e Fernando Martins, e "Vida vazia", samba de Otávio Lacerda e Rolando Candiano, com Homero Marques; "O despertar da montanha", tango brasileiro de Eduardo Souto, e "Pássaro campana", chamamé (folclore matogrossense) de Muraro, com Muraro, em solo de piano, com Conjunto Ritmico; "Caminhemos", samba de Herivelto Martins e "Duas guitarras", bolero de N.N., num arranjo de Tobias Troisi, com Tobias Troisi, em solo de violino, com Conjunto Melódico; e "Lamento árabe", bolero de Dante Santoro, e "Estudante", chôro de Arnaldo Passos, com o flautista Dante Santoro.

Na RCA Victor

"Falso patriota", samba de David Raul e Victor Simon, é o novo sucesso de Geraldo Pereira Na outra face — outro samba que agrada: "Cabritada mal sucedida", de autoria de W. Wanderley. Geraldo Pereira está no seu estilo.

—o—

Para os fãs da música popular italiana aqui está um apreciável disco de Nicola Paone: "A padella di Graziella", que apresenta, na outra face, outra interessante canção — "Stormelli a serenata". Esse Nicola é mesmo inconfundível!

—o—

Discos de 45 rpm: "Frenesi" e "Begin the beguine", por Artie Shaw e sua Orquestra; "Barril de Chopp" "Batatinhas", por Will Glahé e sua Orquestra, sendo que, a segunda é executada por Bernie Wyte e sua Orquestra Musette; "Que rico el mambo" e "Mambo n.º 5", por Perez Prado e sua Orquestra; "Pecado" e "Tu, solo tu", por Pedro Vargas; "Granada" e "Barbeiro de Sevilha", por Carlos Ramirez "Tico-Tico no fubá" e "Softly as in a morning sunrise", por Al Goddman e sua Orquestra; "Mimosa" e "A casinha pequenina", por Beniamino Gigli; "Be my love" e "L'll never love you", por Mario Lanza; e "A serenata da mula" e "Serenata" (de Schubert), pelo conjunto "The Three Suns".

Na M-G-M

Outro disco do cantor Billy Eckstine, que não passa de apenas regular — "Enchanted land" (Terra encantada), conhecida melodia de Rimsky-Korsakow, com letra de Sherman e Cahn, que apresenta, na outra face, o fraquinho número de Baker, Bernie e Hirsh, "Strange interludé" (Estranho interlúdio). A face "A" salva, por um triz, o disco do naufrágio.

—o—

O tenor Victor Marchese agrada no seu novo disco, que apresenta, em suas faces, as seguintes músicas: "Fandango", canção de Perkins e Bradford, e "In the still of the night" (No silêncio da noite), bonita página de Cole Porter, que ouvimos em "Canção inesquecível", da Warner. Acompanhamentos pela orquestra que obedece à direção do maestro Jeff Alexander.

—o—

Os fãs da música norte-americana devem ouvir a voz de Joni James (uma novata que vem subindo aos poucos) nos seguintes foxes: "You belong to me" (Você me pertence), de Price, King e Stewart, e "Yes, yes, yes" (Sim, sim, sim), de Seigel, Loman e Diamond. A Orquestra de Lew Douglas se encarrega dos acompanhamentos.

Na Capitol

Dois discos de Gordon MacRae: "Two-faced heart" (Coração traído), de Don Canton e John Nagy, apresentando, na outra face, "On-oh-oh Ophelia", de Betzner, Ferley e Dea; e "Just one more chance" (Mais uma oportunidade apenas), de Sam Coslow, trazendo, no reverso, "Wonderful one" (Maravilhoso), de Whiteman, Grofe, Terriss e Neilan.

—o—

Procurem ouvir Laurindo de Almeida apresentando o chôro de sua autoria, "Brasiliense", e o fox de Vincent Youmans e Irving Caeser, "The for two".

Na Carrousel

Amyrton Vallin, um dos grandes valores da Rádio Nacional, há muito que deveria ter sido aproveitado por uma de nossas gravadoras. A "chance", finalmente, sorriu ao grande pianista brasileiro, que estréia num "Long-Play" com estas gravações: "Nuvem que passou", de Noel Rosa; "Amoroso", bonito chôro de Garoto; e duas novidades de sua autoria, que se intitulam respectivamente: "Estás aí p'ra isso?", um chorinho gostoso, e o baião "O baião é bom". Os solos de Amyrton são executados em solovox.

7ª ARTE

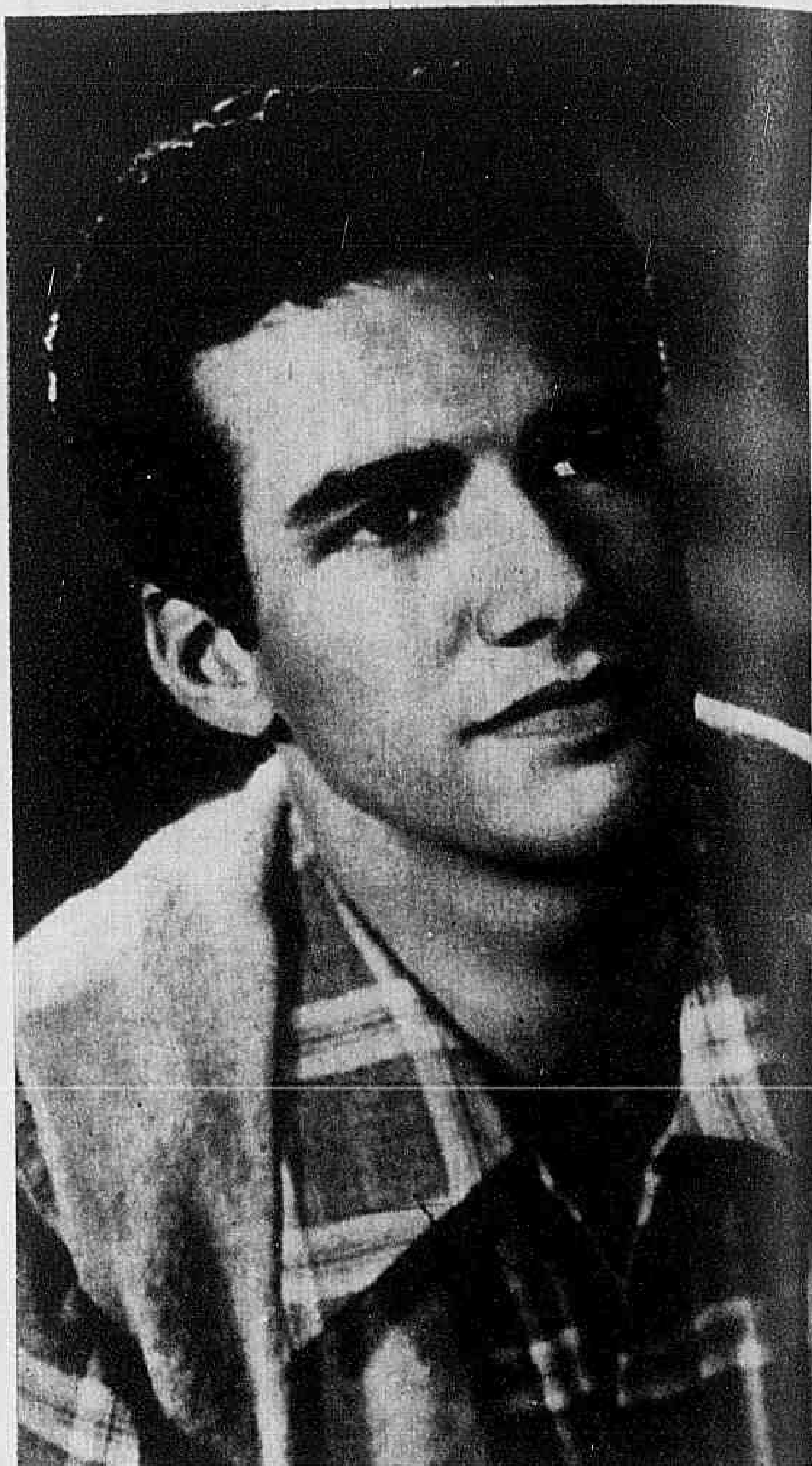
POR VAN JAFA

"Esquina da ilusão"

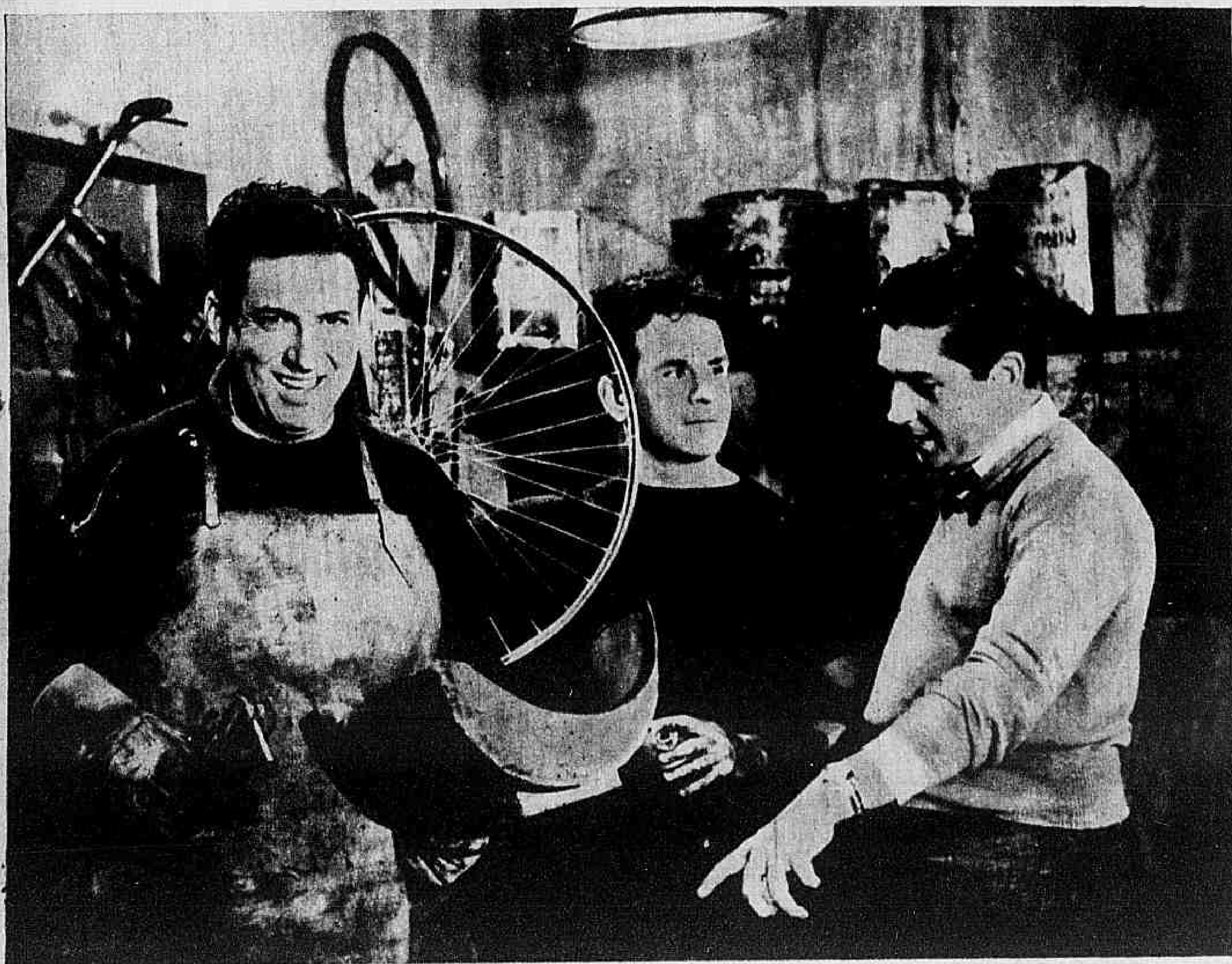
VERA CRUZ — APRESENTAÇÃO COLUMBIA — DIREÇÃO DE RUGGERO JACOBBI — LANÇADO NO VITÓRIA — AZTECA — ROXY — MIRAMAR — AMÉRICA — IRIS — IGUAÇU — ICARAI — MONTE CASTELO — BRAZ DE PINA — NATAL

DEPOIS de dois imensíssimos fracassos como diretor cinematográfico, o senhor Ruggero Jacobbi é premiado com a oportunidade de comprovar a sua incompetência para o setor. Ésses italianos que aqui chegam são uns imaginativos. Não desprezarei a contribuição do senhor Jacobbi no teatro. Em verdade, tem orientado, com algum sucesso, as peças italianas entre nós, como, por exemplo, "O Mentiroso", de Goldoni. Mas fora disto, o senhor Jacobbi é um dêsses técnicos de sete técnicas, sem tocar instrumento algum com técnica. Mas, que fazer, se êsses cavalheiros são, mal desembarcam, prestigiadíssimos? Nós temos pena de todo estrangeiro que aqui chega em mau estado e que era "grande" na sua terra. O que sei é que o senhor Jacobbi dá aulas até do que não entende. De cinema, por exemplo, êle não entende. E, se disser que entende, mente sem salvação. Depois de "Presença de Anita", cuja direção do senhor Jacobbi foi de cair queixo, e de "Suzana e o presidente", outra asneira do mesmo autor, temos agora essa "Esquina da ilusão", que é um comprovante inconteste de que o senhor Ruggero Jacobbi pode fazer tudo, menos cinema. Mas os deliciosos irmãos Zampari, comprometidos sinceramente na aventura bandeirante de fazer cinema no Brasil, têm lançado mão de tudo, até de Ruggero Jacobbi, para "salvar" o gráfico ascendente de fracassos, posto que "Tico-Tico no fubá", "Cangaceiro" e "Sinhá Moça" são cortinas de fumana para disfarçar a tragédia de São Bernardo dos Campos. Mas será que os Zampari não desconfiaram ainda de que ser italiano não é documento? Letras dobradas no nome, ou terminação em "i" aqui não pega, não. O que é preciso é que essa gente saia do cinema, porque estou certo de que o cinema não sairá dessa gente. Êsse pessoal não está "salvando" o cinema verde-amarelo, e sim malissimamente salvando a sua própria subsistência. São uns mistificadores sem escrúpulos. São uns impostores disfarçados em técnicos de cinema. Vamos remeter essa gente tôda para a escola néo-realista italiana. Mas, na verdade, êles não têm culpa. A culpa cabe exclusivamente aos que acreditam que não há europeus incapazes. Li declarações do senhor Ruggero Jacobbi dêstes teor:

"Escrevi "Esquina da ilusão", inicialmente em forma de conto, quase sem pensar em cinema. Chamava-se, então, "Rua do Novo Mundo". O conto tinha um desenvolvimento mais amplo e mais rico do que o filme. Em outras palavras: daria um filme, sim, mas um filme de quatro horas de projeção". Francamente, senhor Jacobbi, por êsse testemunho próprio está comprovada a sua total incapacidade. O seu conto filmado daria quatro horas de projeção. Mas a sua fita não dá duas de asneiras. A história do senhor Jacobbi tem mera semelhança com um conto de Damon Runyon, "Dama por um dia", que foi filmado por Frank Capra, tendo a falecida May Robson no papel título. A essência da história é a mesma, mudando apenas o aspecto da situação. No de Runyon, é o filho rico que vai



Paulo Monte está a caminho de Hollywood, para figurar em "O Americano".



Luiz Calderaro, Waldemar Wey e o diretor Ruggero Jacobbi.

visitar a mãe vendedora de maçãs, e no do senhor Jacobbi é um irmão industrial que vem visitar o irmão dono de botequim. Mas isso não vem ao caso. Essas coisas acontecem mesmo aos mais prevenidos. Vejamos a fita pròpriamente dita. A adaptação cinematográfica do conto foi feita pelo próprio Ruggero Jacobbi e segundo a tese de alguns entendidos, é muito importante que o diretor da fita seja o próprio cenarista. Nesse caso aconteceu e eu não sei o que é pior. Se a cenarização, que é rebarbativa, cheia de lacunas, improvisada, forçando a nota de muitas situações altamente idiotas, ou se a direção, que não existe. Sou obrigado a bater na mesma tecla até essa gente me ouvir. Cinema é trabalho de equipe, mas que parte da unidade "script". Sem uma adaptação conveniente, nenhum diretor pode fazer milagre. Depois do argumento é que vem o diretor, e atrás do diretor tôda a equipe. Mas é preciso convir que o argumento pode não prestar, mas não quer dizer que o diretor não dirija os artistas. O diretor não pode "salvar" um argumento, por mais genial que êle seja. Pode, sim, dispensar um tratamento mais cuidado e conseguir um resultado menos mal. Mas um diretor pode e deve dirigir os artistas. E, mesmo que as "falas" sejam da pior qualidade, não há justificativa do ator estar mal. Sou do parecer que o artista no cinema nacional sempre está inocente. Mas isso tem um limite. Mesmo com máus argumentos, com péssimos diálogos, e sem direção, é possível verificar-se quem tem certa inclinação para o negócio. Luiz Calderaro, que veio de "Caiçara", passou por "Sai da frente" e "Uma pulga na balança", tem agora sua primeira oportunidade, desincumbindo-se com naturalidade. Ilka Soares, vaga, solta na fita, sem papel, é a mocinha bonita não funcional. Alberto Ruschel, com todos os requesitos para um galã romântico, contudo sempre necessitando de um diretor. Waldemar Wey, que estreiou em "Pulga na balança", faz um capitalista italiano, com muito pouco jeito para a coisa. Nicette Bruno, episódica, bem na primeira aparição, decaindo para o fim. Marina Freire, também, episódica na mulher rica que vivia às voltas com o zodiaco, devia ser aproveitada no cinema, depurando-se-lhe a teatralidade. Renato Consorte, no milionário, está simplesmente impossivel. Joseph Guerreiro, numa aparição infeliz. Wallace Viana, no diretor de cinema, apesar de teatral, poderia ser canalizado para o "écran". Elísio de Albuquerque, sem sorte, enveredа pelos papeis característicos desabonadores. Labybi Madi, na cartomante, mãe do mocinho, bom tipo para papéis característicos. Assim como o porteiro gordo é outro bom tipo para cinema, valorizando pequenos papéis. Outro também do qual não me ocorre o nome é o que faz o jornaleiro, um excelente tipo cinematográfico, que já havíamos notado num dos sentenciados de "Uma gulga na balança", mas, pela deficiência do Departamento de Publicidade da Vera Cruz, desconhecemos um grande número de seus artistas. Creio ser eu o crítico que mais se preocupa com o cinema nativo, a ponto de fazer notar até os atores dos papéis menores. Mas às vezes é impossível adivinhar, apesar dos esforços empregados, os nomes dos atores. Aos que não foram criticados por omissão, peço desculpas, mas está explicada a minha deficiência. O crítico não é adivinho. A direção do senhor Ruggero Jacobbi não existe. A música de Henrique Simonetti não se nota, é de absoluta falta de imaginação. Acreditamos que o senhor Simonetti nunca esteve no Braz. A fotografia de Ugo Lombardi não tem uma cena que se possa elogiar, tudo muito mediocre. Os diálogos adicionais do senhor Gustavo Nonnenberg não reparei se foram ditos. Imaginemos uma história "vivida" no Braz, onde não se sente a côr local, depois as cenas passam para o grande centro paulista e também não se sente a mudança de ambiente. Só mesmo o "gênio" criador do senhor Jacobbi conceberia uma coisa dessas. Os interiores são deliciosos. Escritórios com portas secretas, "boites" de quinta classe, frequentadas por "gente bem", bares de quinta class,e não

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Samira, que participa do Concurso "Miss Cinelândia", já foi convidada para uma fita.



Roberto Leandro, depois de uma "ponta" em "Dupla do Barulho", recebeu uma proposta para filmar em São Paulo.



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

MARIA JOSE' FERREIRA — E. de S. Paulo — Será preferível fazer o vestido verde claro. Essa côr é mais suave e mais própria para casamento. A blusa é guarnecida com tiras de outro tom de verde. Horóscopo: Você precisa munir-se de muita fôrça de vontade para vencer certas dificuldades de sua vida. Poderá então alcançar êxito. Principie por fazer projetos e realizá-los. Não perca tempo com coisas inúteis. Deve levar uma vida metódica para evitar descontrole de saúde. Viajará bastante. Muito cuidado com passeios em lanchas, natação etc. Seu gênio é hospitaleiro, conquistará portanto boas amizades. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de março, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ELISA — Curitiba — Faça êsse vestido em gaze lisa rosa guarnecido com nervuras e entremeios de renda creme. Seu estudo: Você é inteligente e sabe raciocinar com clareza quando tem que resolver seus problemas de interêsse pessoal. Não se contenta fàcilmente e procura realizar seus trabalhos com perfeição. Em certos momentos, entretanto, parece tímida e reservada, deixando-es sugestionar pelo ambiente em que está. Custa para se encoledizar, mas quando rompe com uma pessoa mostra-se intransigente e rancorosa. Para que seu casamento seja feliz é preciso haver uma perfeita harmonia de gostos e carater entre os dois. Harboniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

FLOR DE MARACUJÁ — S. Paulo — Esse figurino é bem indicado para o tecido que você possui. Horóscopo: Você é inteligente e deve aproveitar suas qualidades estudando bastante. Precisa ser mais constante em suas idéias e levar avante seus projetos. Tem um gênio mutável e sujeito a irritações, a mudanças intempestivas a respeito dos outros. Procure dominar as paixões. Há perspectiva de muitas viagens agradáveis. Haverá mudança em sua vida de 10 em 10 anos. Receberá auxílio de amigos ou parentes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril, 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.



CEYD MARIA — Recife — Envio-lhe um gracioso modêlo para linho ou fustão. Vejamos o estudo: Você é ambiciosa e deseja progredir A primeira condição para isso é cultivar a fôrça de vontade e dominar o gênio impulsivo. Aprenda a refletir antes de resolver seus problemas. Você gosta muito de mandar, de impor seus gestos. Aconselhável seria porém ser mais razoável pois do contrário não será feliz no casamento. Pela má orientação de uma mulher poderá ser lesada em seus interêsses, embora seu signo seja favorável à abastança. Possui boas idéias e muita fantasia. Deveria escrever. Cuidados e fadigas podem prejudicar seu sistema nervoso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agosto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

THELMA WILLIAM — Campina Grande — Êsse vestido deverá ser feito em seda leve. Se fôr gorda copie o seguinte. Horóscopo: Você possui espírito prático e vontade firme, de onde se conclui que com uma boa orientação poderá organizar bem sua vida. Seu defeito é deixar-se persuadir pela opinião dos outros. Claro está que sendo influenciada por pessoas criteriosas ainda terá bons resultados. Mas é sempre melhor aprender a resolver seus problemas por conta própria. Muitas viagens agradáveis dentro e fora do país. Tendência a se tornar melancólica. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

LÉA SOLANGE — Rio — Procure uma seda de boa queda e faça êsse lindo vestido plissado com blusa bem original. Horóscopo: Imaginação fértil, boa intuição, tendências artísticas. Terá algumas lutas e decepções mas com o tempo sua sorte melhorará bastante, podendo realizar suas ambições. Viva bastante ao ar livre. Trará benefícios para o seu espírito e sua saúde. Por intermédio de amigos ou pessoas da família chegará a possuir bastante dinheiro, embora corra perigo de perdê-lo, talvez por influência de parentes. E' provável que tenha filhos gêmeos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

CONFORME haviamos antecipado, a última rodada desse certame não poderia mais influir na situação da equipe vencedora, visto que a distância entre a 1.ª e 2.ª colocada era de 3 pontos. Entretanto, estava em jogo a disputa da segunda colocação, que foi ocupada pelas "quadras" n. 1 e n.° 3, graças a brilhante vitória obtida pela primeira sôbre a vencedora do torneio a equipe n. 2. Embora seja de 1 ponto apenas a diferença entre a equipe campeã e as duas equipes vice-campeãs, tal circunstância serve para tornar ainda mais meritório o triunfo da "quadra" n. 2, cuja demonstração de fôrça e homogeneidade durante o transcurso da competição foi inequívoca. Reproduzimos, a seguir, a constituição das equipes que lograram obter a 1.ª e 2.ª colocação:

CAMPEÃ: Oswaldo do Rêgo Macedo, Murillo Hermes da Fonseca, Hermes Ernesto da Fonseca, Norberto Mandler e Carlos Souto, (equipe n.° 2).

VICE-CAMPEÃ — Maria Vitória Vianna, Ulysses Vianna, Milton Alvarenga, Sebastian Lafuente e Murillo Leal Pereira (equipe n.° 1). Horária Gonzalez, Enio Rastelli, João Murtinho, Carlos Gomes de Siqueira Reis e José Dulphe Pinheiro Machado, (equipe n.° 3).

★

Duas mãos mereceram nossa atenção na semana que acaba de transcorrer. A primeira delas, carteada por Milton Alvarenga, bem confirmada a infinidade de recursos de que um ótimo bridgista dispõe para tentar visualizar as mãos dos adversários e poder, assim, obter o melhor resultado possivel.

Ambos os lados VUL.

Dador: NORTE

NORTE
♠ R D V 2
♥ R D 5 4
♦ 2
♣ D 4 3 2

OESTE
♠ 6 5 3
♥ V 10 9 2
♦ 7 3
♣ R 9 6 5

LESTE
♠ A 9 8
♥ 8
♦ R D V 9 8 4
♣ V 10 5

SUL
♠ 10 7 4
♥ A 7 6 3
♦ A 10 6 5
♣ A 8

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1♣	1♦	3ST	P
P	P		

Um leilão rápido porém extremamente prático. A abertura "1 pau" de NORTE, LESTE interferiu marcando "1 ouro", com valores amplos para essa sobredeclaração, e SUL saltou imediatamente para "3ST", indicando ao parceiro possuir dupla "pega" no naipe anunciado pelo adversário e jogo suficiente para a tentativa em questão. Embora os livros recomendem a declaração de "1 copa" ou mesmo de apenas "2ST" na presente situação, consideramos o lance executado por Milton de grande valor prático. Se não, vejamos. Em primeiro lugar, qual poderá ser o perigo? Nenhum, porquanto SUL, com três "Ases" entre os quais o "As" do naipe marcado pelo parceiro, sabe que, possui valores razoaveis para poder realizar o "game". Por outro lado, se o parceiro insistir em naipe, demonstrando possuir mão bi-color, SUL estará apto a apoiá-lo. Em segundo lugar, quais são as vantagens? Com a declaração atual, SUL elimina o perigo de vir a fornecer demasiada informação para os oponentes e indicar-lhes consequentemente qual a melhor saida. Note-se que o ataque original em copas ou espadas, segundo o caso, i.é., na hipótese de NORTE não estar suficientemente garantido em um dêsses naipes, poderá trazer embaraços futuros ao declarante, se SUL responder ortodoxamente com a declaração de "1 copa" ou mesmo de "2ST". Assim, embora de forma um tanto otimista, não podemos deixar de concordar com o lance executado por Milton, que ilustrou, destarte, que nem sempre o lance mais recomendável pela teoria deverá ser, necessariamente o melhor.

O carteio foi sumamente interessante. OESTE atacou com o "7" de ouros. LESTE descartou o "Valete" e SUL realizou imediatamente o "As", para seguir em espadas para o "Valete" da mesa, forçando a saida do "As" de espadas. LESTE bateu, então, as duas honras de ouros e voltou com o "5" de paus oferecendo aparentemente, ao declarante a ótima oportunidade de tentar a passagem contra o "Rei" de paus, e realizar assim uma vaza a mais. SUL deteve-se, porém, para ponderar sôbre a situação. LESTE já havia demonstrado possuir um naipe de ouros de seis cartas de comprimento, liderado por "Rei", "Dama" e "Valete", e o "As" de espadas. Era pois, pouco provável que também tivesse em seu poder o "Rei" de paus. Entrementes, havia a considerar que se as copas estivessem mal distribuidas, certamente deveriam estar concentradas na "mão" de OESTE, que haveria de ficar em "squeeze" se tambem possuisse o "Rei" de paus.

Baseado neste excelente raciocinio, conforme aliás geralmente acontece, Milton ganhou com o "As" a volta em paus, realizou o "10" de ouros e desfilou as espadas, "apertando" a balda de OESTE entre paus e copas, obtendo desta forma uma nota excelente na bolsa com o "overtrick" conseguido.

A ilustração que se segue, demonstrará a rara situação em que os oponentes não podem realizar vaza em trunfos, mesmo possuindo entre si, cinco trunfos, com a divisão 3—2 e "Dama" e "Valete" separados em cada uma das mãos.

NORTE
♠ A 9 2
♥ 5 4
♦ A R D 3
♣ A R 3 2

OESTE
♠ D 7
♥ 9 8 7
♦ 10 9 8 4
♣ D V 10 9

LESTE
♠ V 8 5
♥ D V 10 2
♦ 7 6 5
♣ 8 7 6

SUL
♠ R 10 6 4 3
♥ A R 6 3
♦ V 2
♣ 5 4

Contra um "grande slam" declarado em espadas por SUL, OESTE ataca originalmente com a "Dama" de paus. À primeira vista, parece que SUL deverá ceder forçosamente uma vaza em trunfos e contentar-se com a queda de uma vaza. Tal porém não acontecera, se o declarante souber aplicar inteligentemente os recursos de que dispõe. Observe-se, que em situações similares, deve-se sempre admitir a distribuição mais favorável das cartas, para a tentativa de realização de um contrato aparentemente perdidos. Assim, mesmo com as "mãos" não expostas de LESTE e OESTE, um bom declarante não deverá encontrar muita dificuldade para cumprir o contrato atual.

O carteio deverá sêr o seguinte. Após ganhar a primeira vaza com o "Rei" de paus, SUL insiste no naipe, batendo o "As" para cortar, em seguida um paus na própria mão. Seguem-se três rodadas de ouros a fim de que o declarante possa baldar uma copa. SUL continua cortando o último ouro da mesa, enquanto LESTE balda sua penúltima copa, e corta a copa restante na mesa. A posição será então a seguinte:

NORTE
♠ A 9
♥ —
♦ —
♣ 2

OESTE
♠ D 7
♥ —
♦ —
♣ V

LESTE
♠ V 8 5
♥ —
♦ —
♣ —

SUL
♠ R 10 6
♥ —
♦ —
♣ —

Está completado o processo de eliminação dos naipes laterais. SUL puxa simplesmente o "2" de paus do "morto" provocando um "aperto" em LESQUE, que só tem espadas nesta altura. Se cortar de pequena, SUL, recorta e o "As" e "Rei" de espadas fornecem as vazas necessárias para o contrato. Se cortar de "Valete", SUL ganha a vaza com o "Rei" de espadas e efetua a "passagem" sôbre a "Dama" de OESTE, para realizar da mesma maneira o contrato.

★

(Conclui na página 60)

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR...

MARIA CLARA

Você, minha amiga, para não criar rugas no rosto, deve habituar-se a rir e a falar naturalmente, sem contrair a bôca nem os olhos. Quando está nervosa; se sentir pressão nos músculos faciais, combata-a dominando-se e procurando ter um ar alegre e sereno. O melhor meio de conservar o rosto sem rugas, dispensando a frequência dos institutos de beleza, é ter a tranquilidade de espírito que dá o dever cumprido e o conhecimento seguro do que é a eternidade.

★

Não se deve abusar dos morangos, para não predispôr o organismo a eczema.

★

Países e regiões da origem de algumas frutas estrangeiras: o damasco, do Epiro; o pêssego, da Pérsia; a romã, de Cártago; a ameixa, da Síria e Armênia; a pera, de Alexandria e os figos, da Ásia.

★

O «Ukelêlê» é um instrumento musical de origem portuguêsa, semelhante a guitarra, que se tornou popularíssimo e se aperfeiçoou nas ilhas de Hawaí, daí ser conhecido o bizarro instrumento também como guitarra hawaiana.

★

Os chapéus de Panamá, ao contrário do que se supunha, não são fabricados neste país, e sim no Equador, onde constitui uma das principais indústrias. Ocorre com o nome dêstes o mesmo com os chamados banhos turcos, que são desconhecidos na Turquia.

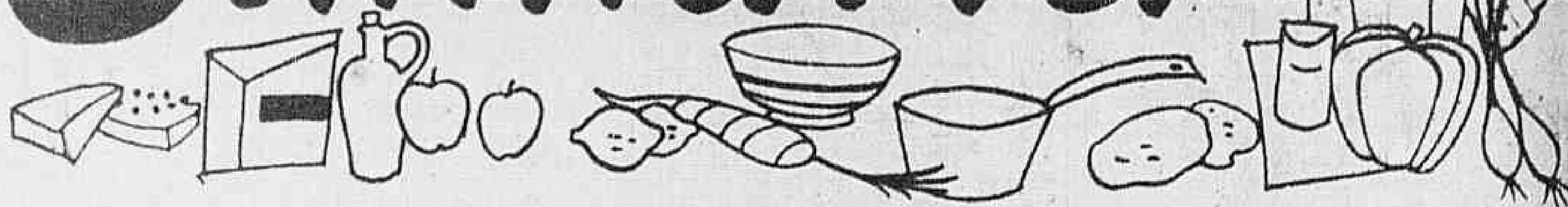
★

Para que a massa de um bôlo fique macia tem que se bater prèviamente muito bem a manteiga com o açúcar até que forme um creme.

★

Os patins de rodas foram inventados no ano de 1865 por um americano de nome Plimpton. Outra versão assinala que êles tiveram origem na Inglaterra, no ano de 1780, idealizados por um fabricante de brinquedos, que ofereceu o primeiro par a Georgina Cavendish, filha de um nobre inglês. Em pouco tempo o interessante esporte se difundiu de tal forma que foi proibido praticá-lo nas ruas de Londres.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

FILÉS DE PEIXE EMPANADO

Preparem-se os filés. Depois de haverem repousado no môlho, tiram-se e enxugam-se num guardanapo. Passem-se, a seguir, em farinha de rôsca, depois em ovos batidos, depois novamente em farinha de rôsca e fritam-se em azeite ou gordura quente.

MIOLO COM ERVILHA

Batem-se 4 ovos com 2 colheres de farinha de trigo, 2 de queijo ralado, uma de manteiga.

Numa caçarola refogam-se uma colher de manteiga, salsa, rodelas de cebola, sal com alho, pimenta e 2 miolos preparados, cortados em pequenos pedaços; juntam-se-lhes uma lata de petit-pois, azeitonas, uma xícara de água, deixa-se ferver alguns minutos, liga-se com a metade dos ovos batidos e põe-se num prato e por cima deita-se outra parte dos ovos. Enfeita-se com rodelas de cebola e tomates e leva-se ao forno para tostar.

FATIAS DE PÃO PARA ALMÔÇO

Batem-se 3 claras em neve, adicionam-se as gemas, batem-se bem e ajuntam-se-lhes 1 colher de farinha de trigo, 1 colher de leite e 1 de queijo ralado.

Deitam-se na frigideira 1 colher de manteiga, 1 de azeite e quando estiver quente, despejam-se os ovos. Não se mexe. Quando estiver cozido, cortam-se os pedaços, colocando-os sôbre fatias de pão, preparadas como vai abaixo indicado.

Tomam-se fatias de pão com 1 cm de espessura, passa-se uma camada de manteiga, molhando-se em leite e polvilham-se com queijo ralado.

Sôbre as fatias deitam-se os pedaços de ovos, colocando-se entre o pão e o ovo, uma fatia de presunto.

Polvilha-se com queijo e leva-se ao forno para dourar.

BOLO DE NOZES PARA CHÁ

Batem-se 2 xícaras de açúcar, 2 colheres de manteiga e 3 gemas; adicionam-se a claras batidas em neve, mistura-se bem, juntam-se 3 xícaras de farinha de trigo, 1 xícara de leite e 1 de nozes passadas na máquina; mistura-se bem e, por último, deita-se uma colher de fermento inglês. Depois de assado, cobre-se com suspiros e enfeita-se com nozes.

CREME ROSEO DE CÔCO

Deita-se 1 litro de leite fervendo sôbre um côco ralado e espreme-se num guardanapo, até sair todo o suco. Em seguida, juntam-se-lhe 8 folhas de gelatina branca e 1 vermelha, dissolvidas em ½ xícara de água fervendo e açúcar à vontade.

Mistura-se tudo, deita-se em bonita fôrma. Leva-se a gelar no refrigerador.

Servem-se com compota de pêssegos.

PASTELZINHO DE NATA

Recheio: Ferve-se 1 litro de leite até ficar reduzido à metade. Deixa-se esfriar e depois põem-se 6 gemas desmanchadas com um pouco de leite e 1 colher de farinha de trigo. Também diluida previamente em leite, uma colherinha de manteiga e açúcar, suficiente para adoçar. Mistura-se tudo bem e vai ao fogo brando para cozinhar e em seguida retira-se e deita-se num prato.

Massa para pastel: 250 gr de farinha de trigo, 2 colheres de manteiga, 2 gemas, sal e leite morno para amassar.

Sova-se bem e deixa-se descansar durante ½ hora. Em seguida, fazem-se os pastéis bem pequeninos. E' preciso ir fazendo-os e fritando logo, para não amolecer a capa.

MAÇÃS ASSADAS

Tira-se o miolo da maçã, enche-se com 1 colherinha de manteiga e açúcar, põe-se em tabuleiro, tendo 1 centímetro de água e 1 colher de manteiga, indo depois para ser assada a fruta em forno quente.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

As mil e uma dificuldades da vida atual levam muitas pessoas a viver em pequenos apartamentos de uma ou duas peças. A decoração dêstes pequenos lares pode ser encantadora. Um pouco de dinheiro e mais o bom gôsto que não custa nada, e a transformação é total. Surge um ambiente acolhedor, simpático e fino, com todos os móveis necessários e espaço para tudo. Porém, êste resultado só se obtém, colocando de lado todos os aparadores e mesas de centro, penteadeiras convencionais e cristaleiras.

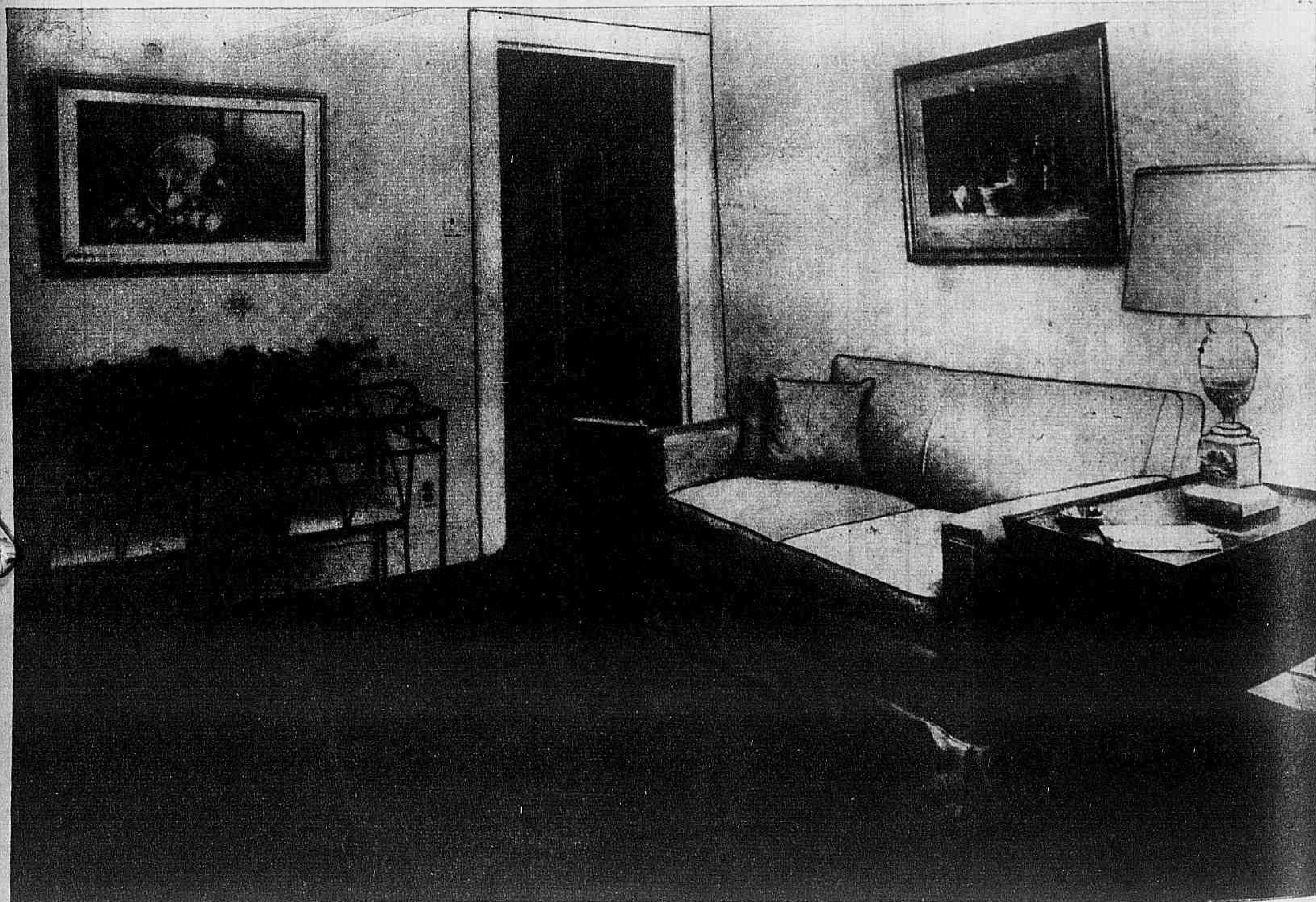
Observe a classe do recanto que se vê na fotografia. A pequena mesa encostada à parede do fundo, dá para 4 pessoas. Se afastada, dá para mais duas. O tampo de vidro empresta muita leveza ao móvel e os pés de ferro, finos e discretos, ocupam pouco espaço. Só duas cadeiras, colocadas de maneira fora do comum, aparecem junto à mesa. As outras estão no "hall" e do outro lado da sala, perto de uma cômoda. A mesa de jantar, tipo consolo, não agrada mais a muitos. Esta variação de arranjo cria uma beleza nova nas salas de dois ou três ambientes em pouco espaço.

Encostada à outra parede, a cama. Como fica disfarçada em forma de sofá, pouco se nota que a sala serve de quarto. O encôsto abaixa para trás e os braços do sofá viram cabeceira e pés de uma cama de casal confortável. As almofadas macias à noite recobertas de fronhas se transformam em travesseiros, não havendo assim o problema de guardá-los dentro de armários. Um móvel comprado, equilibra o sofá na parede oposta. Trata-se de uma peça com dois metros ou mais de comprimento. Sua altura é a altura de um terno de homem em cabide. A primeira seção do móvel, à direita, tem duas portas, que escondem os ternos. No centro, gavetas. A outra parte para saias, blusas, etc... As prateleiras para sapatos ficam no banheiro e os cabides de vestidos se enfileiram atrás das cortinas altas da janela grande. De cada lado desta, sob um pendente de tecido de côr lisa, coloque um armário bem alto aproveitando a parte de cima para roupa de cama, etc. e chapéus. Depois cabides, em baixo, bolsas. Os armários assim escondidos tiram o aspecto de dormitório de sua peça única.

Quanto à parte decorativa, use côres discretas, e muito harmoniosas, para que o ambiente seja leve. Verde musgo, amarelo queimado, cinza, um tecido listrado nestas côres, uns detalhes em côr de coral. Tapete de côr lisa e grande, côr clara (a da figura não se aplica a uma sala só de apartamento pequeno). As paredes devem ser ornamentadas com quadro discretos e finos. E' preferível pendurar uma gravura boa a um quadro a óleo barato. Gravuras são quase sempre decorativas: motivo de caça, ramos de flores, etc... Uma natureza morta muito bonita fica bem na parede da mesa de refeições.

Prefira a luz de abat-jours. Dão impressão de que a sala é maior. Os objetos devem ser poucos e bem selecionados. Se está em dúvida, coloque plantas, velas, uma figura de porcelana branca, cinzeiro perto do mesmo material. Um copo de prata pequeno serve para cigarros e combina com cinzeiro de prata lisa. Evite pratos em parede, bandejas de prata em exposição. Junto à janela coloque a vitrola, uma poltrona baixa e gostosa com abat-jours ao lado

(Conclui na página 62)



Escada de Lances

HILDON ROCHA



Carlos Drumond de Andrade.

ALVARES DE AZEVEDO E O AMOR

Tôda a vida emocional de Álvares de Azevedo teve no amor o seu centro e o seu ponto de partida. Foi um grande, um atormentado amoroso, tocado que era da terrível angústia dos que nascem para amar em silêncio e em solidão, amar o que não existe, ou quando existe é nos sonhos e na fantasia. Os seus romances, êle os viveu no plano onírico, esperando embora, e desejando ansiadamente, a concretização. Em síntese, foi um grande amoroso em potencial (não deveis deturpar a intenção desta palavra), um grande amoroso em espírito, como tantos outros artistas de gênio, mais amorosos quanto mais desgraçados.

O seu pensamento e as suas sensações viveram permanentemente sob o signo das três potências abstratas: a poesia, o amor e a morte, — e isso empresta ao poeta a quase qualidade de platônico. Da poesia, emigrava diretamente para o amor, e de ambos, ou sob o sortilégio de ambos, êle se aproximava da morte. Da morte, menos talvez como estado físico do que como sentimento, intuição e presságio. Foi êsse sentimento dela, êsse presságio e essa intuição, que o fizeram morrer mais depressa — morte física realizando aquela que já estava no coração da alma.

A poesia, que nêle habitava, como a água nas nascentes e o humus na terra, impregnava-o de sua atmosfera envolvente e dominadora. Temperamento ferretado pela emotividade, a êle tornava-se impossível evitar as reações profundas e violentas. Era um nevrosado genial, e é explicável que, em face das coisas eternas como a natureza, a mulher e a morte — onde inicia e acaba a explicação da vida — êle se deixasse contaminar, se deixasse atingir tão fundamente.

POEMA DE EMÍLIO MOURA

O poeta mineiro acaba de lançar, através da Livraria José Olympio, «Poesia», volume em que reuniu os principais livros publicados nestes vinte e poucos anos. Interiorizado e tímido, — no tom e no sentido lírico — Emílio Moura é capaz, entre outras coisas, de delicadezas como esta:

CONFIDÊNCIA

Que palavra mágica
te direi, de leve,
para que me entendas?

Quem sabe se uma única
perdida entre tantas.
Mas terá sentido?

Perdida, mas límpida
Entre tantos écos
De secreta música.

Que palavra mágica
Te direi, de leve...
Quem sabe se uma única
e não seja ouvida.

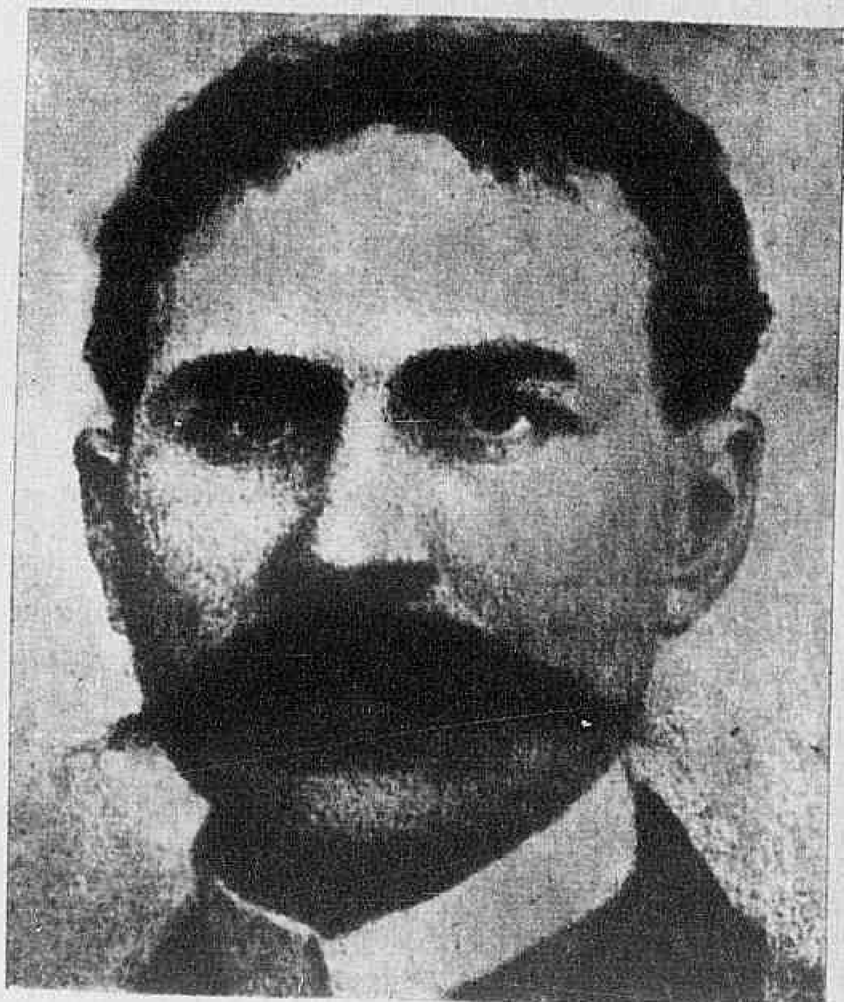
VISTO POR CARLOS DRUMOND DE ANDRADE

«Na poesia de Emílio Moura — diz o poeta de «Sentimento do Mundo», prefaciando o livro do seu companheiro de feração — marcada pelos sinais da busca e da interrogação atônita, vamos encontrar êste ser particular, criado na solidão e para a necessidade de um indivíduo, mas que se generaliza, e excede o seu restrito espaço nativo para vir habitar no espaço moral de cada leitor. O rosto velado ou neutro adquire os contôrnos que lhe queiramos dar; desapropriamos a invenção poética. E o artista chega assim à razão última e secreta de sua criação, que era satisfazer uma necessidade de muitos cuidando encher apenas uma carência pessoal. A esta altura despojada atingiu Emílio Moura. Tão despojada que o poeta poderá iludir-se, imaginado-se ainda sòzinho, quando o acompanham e cercam tôdas as solidões que êle mitigou, confortou, encheu; mas é que as mais graves solidões nunca se resolvem em ruído. Altura, solidão, frio dos grandes espaços, travo da noite descendo e recobrindo os cenários familiares em que se desenvolvem a vida cotidiana e imediata do poeta: é o preço da poesia que êle secretou, preço triste e palma severa».

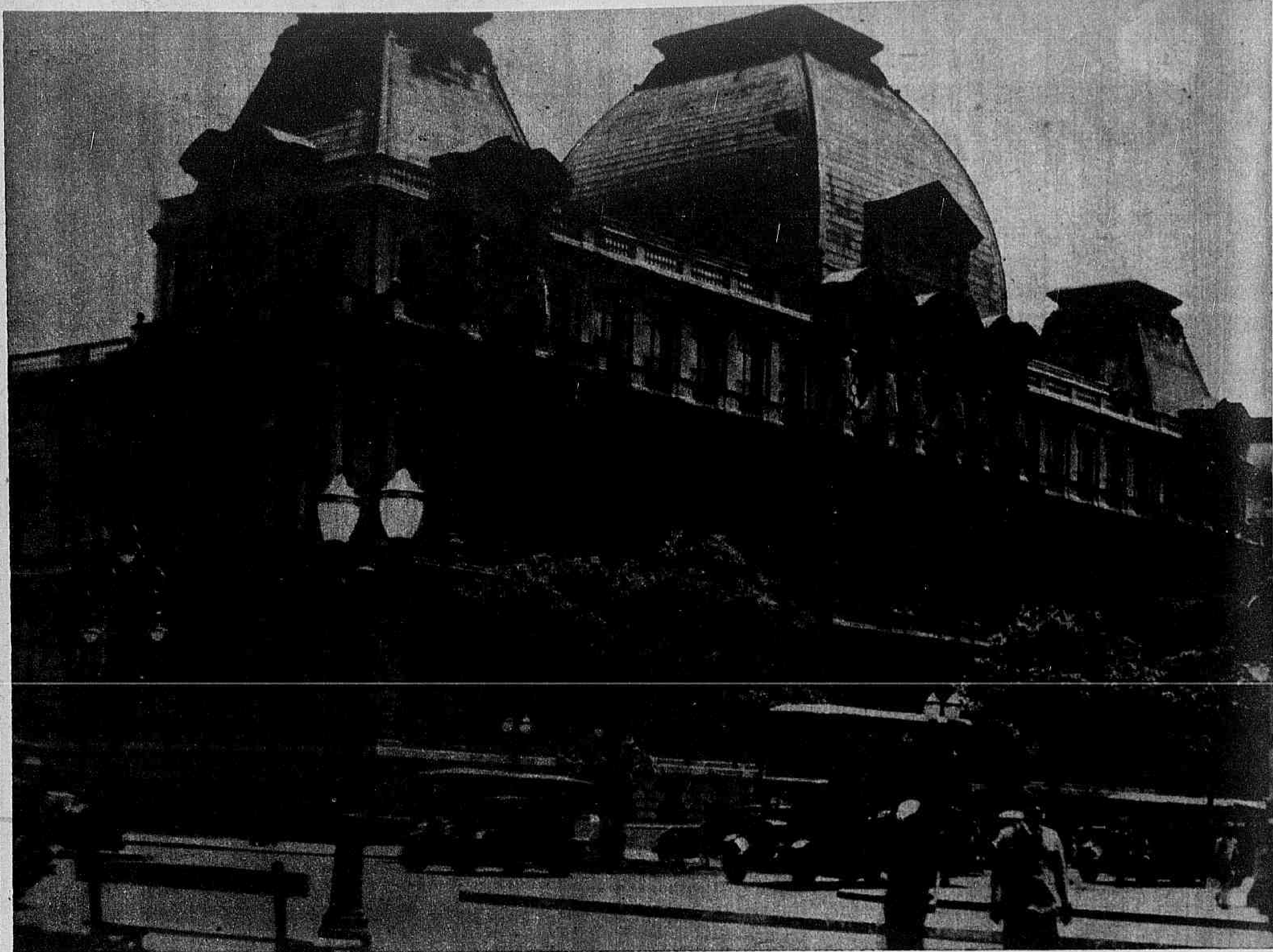
CORRESPONDÊNCIAS ENTRE «BIGS»

«Meu querido Machado — Acabo de receber sua boa carta, cheia do seu coração, trazendo a notícia de um próximo livro, que você supõe será o seu último, mas que receberei como o ante-penúltimo. — A homenagem que o Ferrero lhe prestou é digna dêle e da Itália. Você, graças à nova geração dos Veríssimos e Graças, que explicaram a admiração inconsciente que você inspirou à geração anterior, ou à nossa, goza hoje de uma reputação que forçará a posteridade a lê-lo e estudá-lo para compreender a fascinação exercida por você sôbre o seu tempo. E' belo tal crepúsculo para um homem de letras, porque os homens de letras têm mais a preocupação da duração da sua obra do que mesmo do seu nome. Mas a noite está ainda muito longe. Pelo que vi no Rio em 1906 eu não apostaria em mim contra você no páreo de qual de nós dois verá ainda mais coisas neste mundo. Você tirou o prêmio grande da vida. Ela não pode dar mais. Não tenha um momento de ingratidão, isto é, de tristeza. — Mando-lhe duas coleções dos discursos que andei ùltimamente proferindo, uma para a nossa Academia. Você verá com prazer que me tornei um propagandista aqui dos Lusíadas. Faço isto também em honra da nossa língua, que é tomada como um dialeto do Hespanhol, o que dá à América Hespanhola, com as suas dezoito nações, certo prestígio sôbre nós. Encontrei da Universidade de Yale um «scholar» da literatura portuguêsa, o Prof. Lang, que publicou o Cancioneiro do Rei dom Diniz, com muitas notas, e o Cancioneiro Galego Castelhano também; um sábio. Vou receber êste ano o grau de doutor em Letras por Yale, e a Universidade de Chicago convidou-me para pronunciar o discurso oficial no encerramento do ano letivo, ou no dia da colação dos graus, o que é uma grande honra. Você vê que estou fazendo render aqui as poucas fôrças que me restam. Também comprometi-me a pronunciar para o ano o discurso oficial em um dos grandes dias da Universidade de Wins-

(Conclui na pagina 59)



Joaquim Nabuco.



O Museu Nacional de Belas Artes.

O VELÓRIO DA ARTE ACADÊMICA

H. PEREIRA DA SILVA

QUEM entra no Salão Nacional de Belas Artes — é bom prevenir o público descuidado — tem a impressão de um velório. A começar pela ornamentação, a idéia mais fúnebre que a comissão organizadora poderia imaginar, até a solidão sepulcral dos trabalhos expostos, tudo lembra a última morada da arte acadêmica.

O fato merece registro especialmente porque revela o estado de espírito dos dirigentes do certame. Inconscientemente, queremos crer, êles, êste ano, passaram um atestado de óbito nas próprias ilusões.

Aquela arrumação, de capela mais que de festiva recepção, não trai, simbòlicamente, pelo odor das flôres, a mudez compungente das palmas tão comuns nas corôas de pêsames, uma confissão de morte?

O academicismo — façamos o seu necrológio — teve a sua época. Deu-nos alguns valores sempre imitados e jamais igualados. Ninguém nega isso. Depois recolheu-se a essa espécie de asilo da velhice desamparada, que são as pinacotecas dos museus ou as ricas coleções dos filantropos da arte.

Em resumo, sem erudição barata, citações de nomes mais ou menos conhecidos de todos, essa é a história do academicismo entre nós. Daí, porém, surgiram os seus decendentes, tirânicos continuadores de uma escola passadista. Filhos, netos e bisnetos um tanto ofuscados pela glória inegável dos pais, avós e bisavós, procuraram, a exemplo de uma família decadente, manter a tradição legada. De queda em queda, chegaram ao atual Salão. Nele predomina, embora os expositores, na maioria, sejam grisalhos, física e esperitualmente, a terceira geração, isto é, a dos bisnetos, sem dúvida alguma a mais fraca e destinada a receber a pá de cal que não tarda.

Antes disso, entretanto, vejamos o que o Salão contém de menos mau. Falemos, por exemplo na iluminação ou na apresentação gráfica do seu catálogo...

Inicialmente, talvez para manter a tradição, não havia catálogo. Esse descuido anual fez dessa impressão uma raridade quase bibliográfica disputada cinco ou seis dias após a inauguração. Constitui, por isso, o acontecimento culminante do certame. Quanto à sua feitura gráfica, depois do atraso com que êle nos chega às mãos, quem pensa nisso?

Sôbre a iluminação, sim, poder-se-ia tecer, caso fôssemos dado aos problemas elétricos, alguns elogios. Naquele recinto, só mesmo a eletricidade ilumina alguma coisa. O resto são trevas.

Há — antes que nos esqueçamos — uma ressalva a fazer. E' a que se refere aos serviços prestados pelos funcionários encarregados da portaria. Recebe-se a ficha, entrega-se o chapéu ou outra coisa qualquer, sobe-se as escadas e na descida tem-se a satisfação de que se perdeu tempo, mas não os objetos ali depositados...

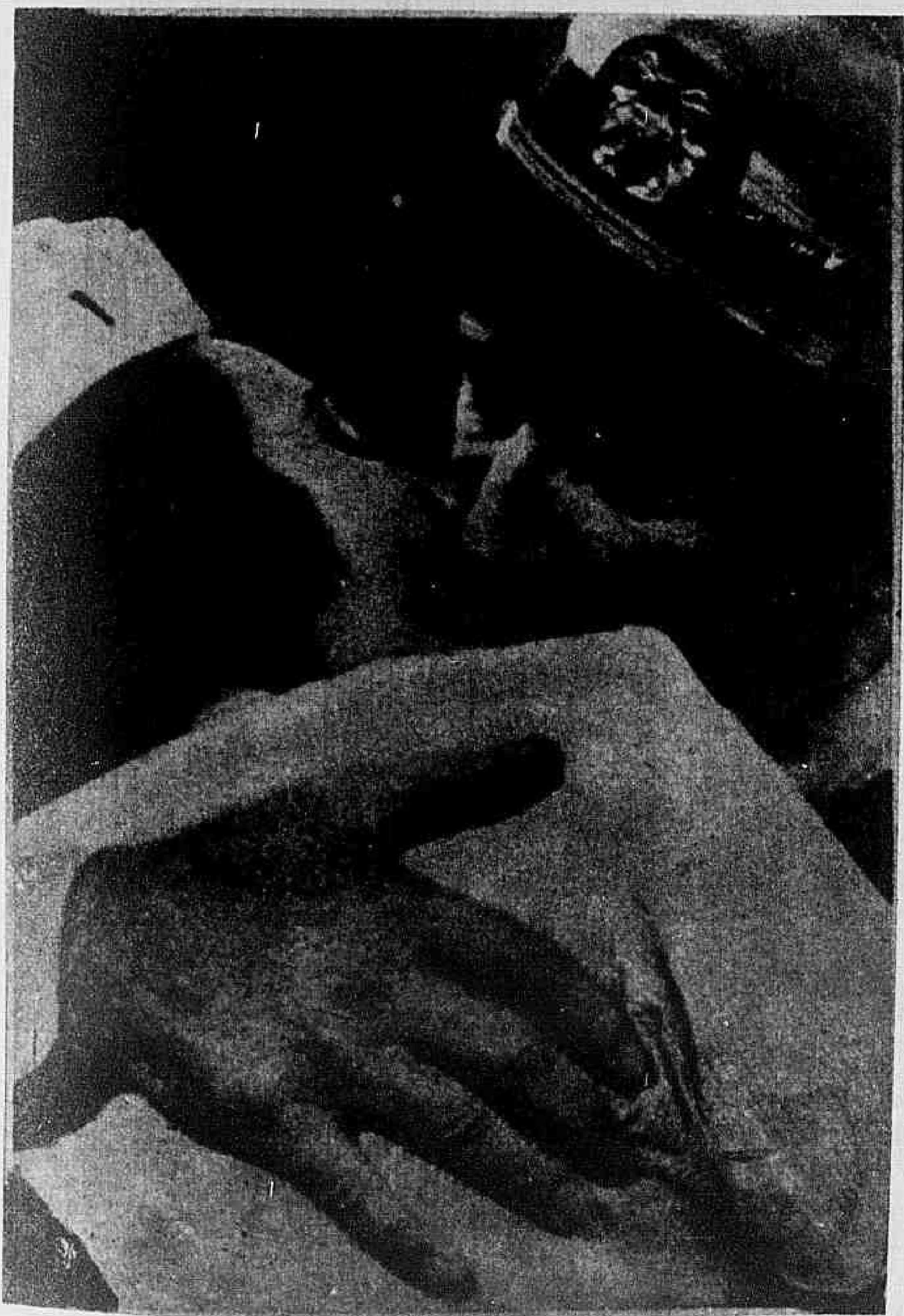
Afora êsses detalhes, haverá mais algum de importância que tenhamos omitido? Seja como fôr, é com pesar que verificamos o fim, talvez antecipado oficialmente de um gênero de arte. O academicismo, em que pese a sua senilidade, bem tratado por pincéis meros

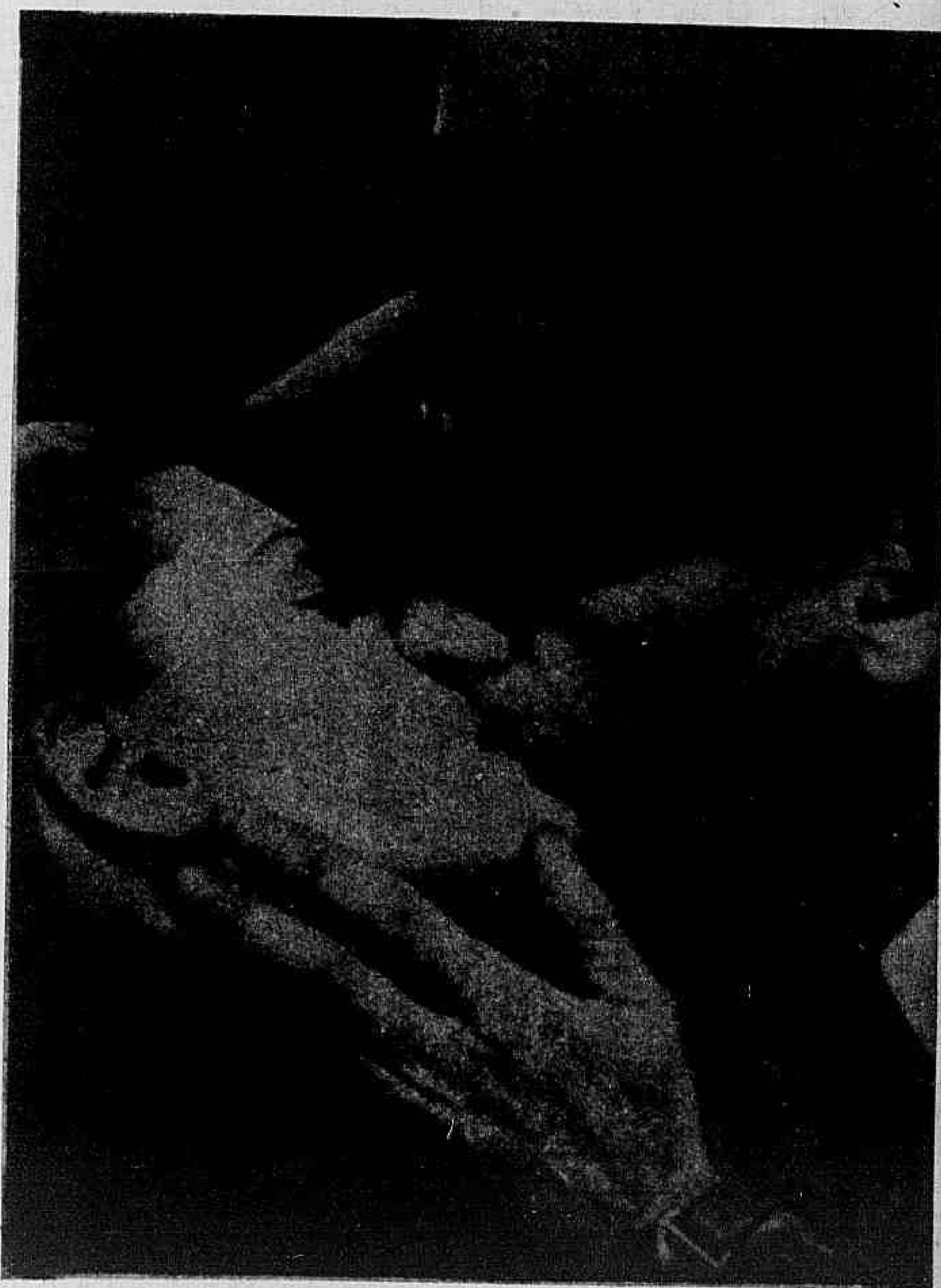
(Conclui na página 56)

A vida assim é melhor!....









A volta do beijo ao cinema

COMO PENSAM

O CARTAZ

HÁ um ano, num infausto 27 de setembro, perdia o Brasil a sua voz mais bela. Colhido pelo Destino numa encruzilhada da Rodovia Presidente Dutra, Francisco Alves calava-se para sempre. E o Brasil inteiro, estarrecido, descobria de repente como era grande o velho seresteiro de voz sempre bela.

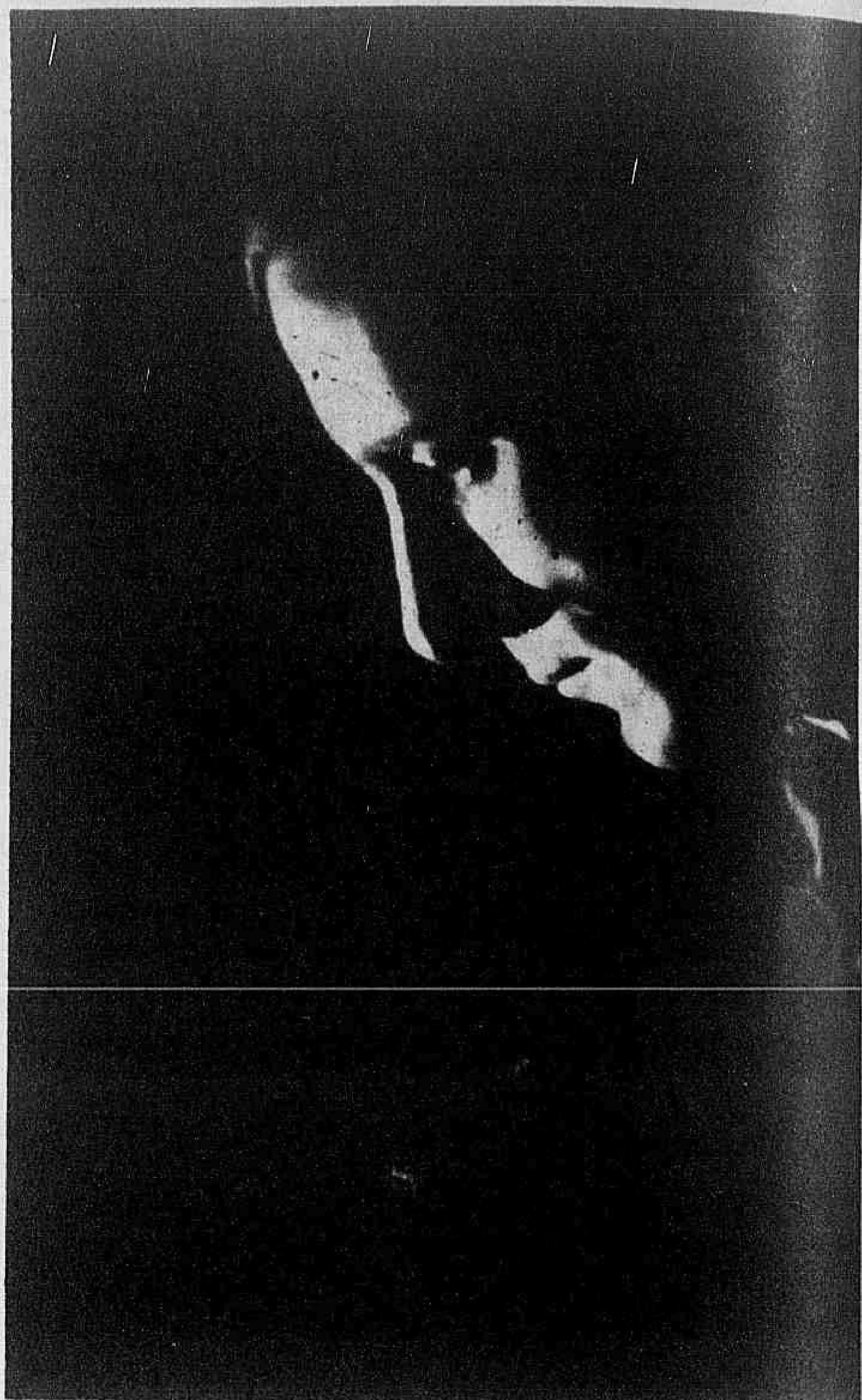
Custava-se a acreditar naquela fatalidade, e os olhos razos dágua volviam-se para o passado, recordando trechos da vida boemia do cantor querido, que passara pela vida fazendo o bem, amando, distribuindo — quase que ocultamente, quase que envergonhado — benefícios e palavras amigas a todos que delas careciam.

Sua alma, pura apesar do meio em que passara a mocidade, guardava ainda dentro dela uns toques expontâneos de infantilidade, e possuía aqueles assomos de sinceridade que tão lindas tornam as almas das crianças. E, talvez por isso mesmo, o velho Chico, oculto quase que no anonimato, ajudava permanentemente várias instituições de caridade. E essa ajuda não era apenas a fria ajuda material; êle fazia questão de levar, pessoalmente, confôrto e carinho aos pequeninos, e conta-se mesmo que saía de lá, do meio deles, com os olhos, não raro, cheios dágua.

Foi bela a sua vida, porque foi sempre expontâneo e sincero, e nunca permitiu que as pompas da fama e da glória tornassem soberbo o seu coração. E, dentro do seu grande coração, guardou sempre reservas inexgotáveis de bondade e de carinho, que distribuía com amigos e conhecidos, e até com estranhos. Seus olhos suaves ganhavam novo brilho quando conseguia fazer o bem a qualquer pessoa, e sentia-se, olhando para aquele manso olhar, que êle era um dos poucos que faziam o bem apenas pelo próprio bem.

Foi êsse aspecto que o público do Brasil descobriu de repente, depois da morte do querido cantor. E êle, que já era grande pela voz inigualável, o «Rei da Voz», tornou-se ainda maior no amor dos seus fãs e de todos os brasileiros. Era um grande cantor que o Brasil tinha perdido, uma grande voz — e um grande coração.

Um ano depois de sua partida dentre nós, a lembrança de Francisco Alves permanece em nossos corações, e há vários programas dedicados à sua memória. Dentre êsses, — todos repassados de amor e carinho ao velho Chico Viola — um dos mais belos, sem dúvida, é feito pelo conhecido locutor Waldeck Magalhães, o nosso Waldeck de tantas iniciativas belas, o locutor de voz romântica. Êsse rapaz, que foi amigo dêle em vida, tem mostrado, depois da morte de Chico, como se cultúa uma verdadeira amizade, provando, ao contrário de muita gente, que as grandes e sinceras amizades ainda mais se aprofundam depois da morte. Há um ano vem Waldeck Magalhães mantendo o programa «Evocação, Instante de Saudade», dedicado ao nosso querido



O RADIO HÁ DEZ ANOS



ISA LITA, aliás Yvonne Dandrée, que já atuára com retumbante êxito em alguns programas da Nacional, e se afastara para realizar o seu sonho de aperfeiçoar a linda voz, prometia que dentro em breve aceitaria os insistentes pedidos para voltar ao rádio.



ELY DE ALMEIDA era outra cantora, carioquinha da gema, que, depois de prolongada ausência do rádio, ia voltar ao microfone. E Ely, que era também uma inspirada compositora (como provaram, entre outras, «Terra de Ferro» e «Pai Miguel»), prometia voltar em dupla com Francisco Reis.



CESAR LADEIRA, aliás Cesar Rocha Brito de Ladeira, declarava que, antes de se dedicar ao rádio, pretendia ser «globe-trotter», como turista milionário, se fôsse possível, ou mesmo como foguista até de navio, contanto que não parasse de viajar, de viajar sempre.

«Rei da Voz», e todo imbuído de um grande misticismo, de uma profunda saudade, e de uma imensa ternura para com a memória do grande amigo desaparecido.

Que Waldeck continue no seu belo preito de saudade. Ninguém melhor do que êle sabe transmitir mensagens ao ídolo que se foi; seu programa é como um bálsamo, revivendo o nosso grande cantor na saudade infinda que nos deixou.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Sendo eu um assíduo leitor dessa magnífica revista, venho por meio dessa seção dar minha opinião sôbre a querida Carmélia Alves. Para mim, CARMÉLIA ALVES é a maior cantora do Brasil. Carmélia esteve atuando aqui em Belo Horizonte, na Rádio Inconfidência e na «boite» Acaiaca, com grande sucesso. Por favor, senhor Paulo José, diga à rainha do baião que volte breve a Belo Horizonte, com uma temporada de bastantes dias. Envio à queridíssima Carmélia um forte abraço, e ao senhor, Paulo José, desde já, os meus mais sinceros agradecimentos pela possível publicação desta.

OSCAR DOS REIS — Belo Horizonte.

*

Prezado senhor Paulo José — Sendo uma das maiores apreciadoras dessa seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», venho dar a minha opinião sôbre os meus cantores prediletos, que bem merecem a admiração de todos aqueles que compreendem o valor de um artista. São êles IVON CURI e FRANCISCO CARLOS. Ivon, além de ótimo cantor, é sobretudo aprazível e delicado para com seus fãs. Francisco Carlos é também um ótimo cantor. Êsses dois «astros» do rádio e do cinema brasileiro sabem, como ninguém, penetrar no coração de seus fãs, interpretando a nossa música com graça notável. Deixo mil votos de felicidade para os meus queridos cantores, Ivon Curi e Francisco Carlos, e ao senhor, Paulo José, o meu muito obrigada pela possível publicação desta.

FLORA GUIMARÃES — Montes Claros — Minas.

*

Ilmo. Sr. Paulo José. Queremos, por intermédio dessa seção, dirigir-nos à Rainha entre as Rainhas: EMILINHA BORBA.

«Alô, aniversariante: Nós, componentes do seu «fã-clube» de Curitiba, na impossibilidade de comprimentá-la pessoalmente, o fazemos por intermédio de CARIOCA. Somos «um pouco», representando «um muito» que a adora.

«RAINHA»: Nós, seus humildes súditos, desejamos tanta, tanta coisa a você, que por mais que nos esforcemos, por mais que procuremos palavras, não conseguiremos nos exprimir.

Desejamos que você seja sempre feliz, que nada neste mundo sirva de empecilho à sua felicidade, porque você, sendo feliz, nós também o seremos.

Que continue, como sempre o fez, encantando e cativando o seu público, êsse mesmo público que a elegeu Rainha do Rádio, que a adora e ao qual você nunca decepcionou.

Que cada dia que passa, você encontre novos motivos para prosseguir sua magnífica e triunfante carreira, invejada por muitos, mas em hipótese alguma igualada.

Que você é o cartaz feminino mais querido do Brasil, já ninguém duvida.

Prossiga, Emilinha, de cabeça erguida, a olhar sempre para a frente e para o seu público que a idolatra e incentiva.

Mesmo depois que entregar a corôa de Rainha do Rádio a outra cantora,

(Conclui na página 58)

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio




ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTÍCIAS

Carlos Galhardo estreou na Tupi, onde canta às sextas-feiras, às 20,30 — No dia 21, «Dia do Rádio», foi realizada a «Festa da Cumieira», do Hospital do Radialista, com dez andares — Domingo, inaugurou-se o mausoléo de Francisco Alves, justamente no primeiro aniversário de sua morte — Stelinha Egg gravou as canções de Dorival Caymmi, «O Mar» e «O Vento» — Jonas Garret seguirá, dia 30, para Nova Iorque, onde se demorará dois meses — Informa-se que, até 10 de outubro, será inaugurada a Rádio Mundial, usando o canal, as instalações e o pesosal do Rádio Clube, cabendo, aos antigos, uma ação para cada um — A Nacional estreou, no último sábado, às 12,05, o programa de Fernando Lobo, «Pelo Sim, Pelo Não». Do mesmo autor, no dia 3 de outubro, será lançado o programa «Onde Estão os Herois?» — No mesmo dia, início da temporada de Gregorio Barrios na E-8 — Amanhã, 30, aniversário de Hélio do Soveral, Sagramor de Scuvero, Abelardo Barbosa e Julie Joy; nos dias 1, 3 e 4, de Luciano Perrone, Orlando Silva e Aida Miranda, respectivamente — Oranice Franco está escrevendo as deliciosas «Histórias do Tio Janjão», às terças e quintas-feiras, às 17,30, com muito sucesso entre as crianças.

VAMOS TROCAR CARTAS ?

Recebemos o último boletim do «Núcleo Cultural Barão de Rio Branco», com sede à Av. Goiás, 34-2º andar, sala 204, Goiânia, Goiás. O Núcleo propõe-se a estimular um intercâmbio cultural com os outros Estados, mantendo um serviço de correspondência.

O Ballet da Juventude enviou-nos o primeiro folheto da série que vai imprimir, trazendo interessante material de ilustração e histórico.

O universitário Aristides Medeiros informa-nos que fundou o «Clube Paraense de Correspondência», desejando entrar em comunicação com os demais existentes no país. Seu endrêço: R. Senador Manoel Barata, 507.

Uma permuta de cartas é sempre útil e saudável. Mantenha uma, nobremente, escrevendo a um dos nomes abaixo ou enviando-nos o seu, acompanhado do cupão.

CUPAO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, ocupação, profissão, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados dos respectivos dados pessoais:

DISTRITO FEDERAL — Mariza R. de Moraes, 18 anos, estudante; Av. Eng. Assis Ribeiro, 128, Mal. Hermes — José Paulo Gomes, 18 anos, marinheiro, com colegas; Caça-Submarino Guaporé, M. da Marinha — Mário Manoel Pereira e Vivaldo P. de Assis, 25 e 27 anos; R. Frei Caneca, 457, Presídio — Marcos Antonio e Amarques da Silva e Bianor Barros; Estrada Rio Jiquiá, 922 e 184 — Cláudio Campanelly, 21 anos, desenhista de máquinas, desenho em geral, decoração, teatro e psicologia humana; Estrada do retiro, 598, Bangu — João Carvalho, sargento, em fr. e port. com Br. e ext.; 4ª Cia., 2º R.I., Vila Militar — Maurino da Silva, Rubens Correia e Carlos da Silva, 28, 23 e 22 anos; R. Tavares Ferreira, 50-A, apt. 101, Rocha — Antonio Marques; CB-FN 3.302, Estação de Rádio da Marinha — Geber Gracioli, 27 anos, contador, em ing. e idiomas latinos, com o Br. e ext.; Av. 28 de Setembro, 380, Vila Isabel — Sandra Marina Paiva, 18 anos; R. Gustavo Sampaio, 390, apt. 703, Leme — Wanda Castelo Branco, 20 anos, com paulistas alm de 20; R. Rio Grande do Sul, 61, fundos, apt. 302, Meier — Daisy de Oliveira, em ing. fr., esp. e port. com o Br. e ext.; Paulo Tapajos de Oliveira, 26 anos, e Ricardo de Oliveira, 23 anos, quintanista de medicina, com os 2 sexos do Br. e ext. troca de selos; endereço geral: R. Ferreira Pontes, 471, Grajaú — Sandra Regina Morgado, 19 anos, estudante, postais e cartas com maiores do Br. e ext.; R. Avaré, 88, Campo Grande.

JAPÃO — Yukitoshi Hajegawa, 17 anos, cinema, leitura e selos; 997 Oshima, Kijima-mura, Nakagun, Kanagawa-Ken — Hiroshi Yamazaki, 19 anos, selos, esporte; 24 Ozumachi, Kouchi, Kouchi Ken — Shozo Ito, 22 anos, lit. e selos; 14-417 Hachiken-Doori, Kuwana-shi — Sta. Naoko Abe, 21 anos; endereço: Mono Sinkyosko, Mono-Mura, Mono Distrit, Miyaguiken. Todos são estudantes e correspondem-se em ing. e japonês.

SUÉCIA — Eva Haggroth; Gavlegaten 13 Iv, Estocolmo.

FINLÂNDIA — Hirviniemi Eva; endereço: Norin Kyla.

DINAMARCA — Bent Larsen, em inglês; Kastelvy 86 lth, Aalborg — Karem Mary Prohaska, em inglês; Eckerbergsgade 42-I.

CEARÁ — Ava Derner Castelo Cunha, 18 anos, normalista, cinema, postais, bailes, livros e poesias; R. Santos Dumont s/n. Brejo Santo — Os nomes seguintes são todos de Fortaleza: Evanio de Barros Lima, 15 anos, estudante, cartas e fotos de artistas da téla; R. Clarindo de Queiroz, 1929 — Tania Katia Saraiva, 18 anos, professora, com maiores de 20, artes, cultura, diversões; R. Padre Mororó 1842 — José Ari Cisne, 20 anos, estudante de Direito, lit. e música; R. Nogueira Acioli, 36 — Dalsegi Vilela, 18 anos, estudante; R. Major Facundo, 1716 — Rachel Soares, 17 anos, estudante, com os 2 sevos; R. Rodrigues Junior, 509.

PIAUÍ — Patrícia Elizabeth, 17 anos, com esportistas e pilotos; R. Cond'Eu, 584.

MARANHÃO — S. Luiz — Márcia Teresa Pinho, 23 anos; R. José Bonifácio, 442 — Ana Ruth Santos, 18 anos; R. Padre Antonio Vieira, 57 — Silvia Cristina Carvalho, 24 anos, contadora, cartas e trocas; R. José Bonifácio, 442 — Regina Lúcia Costa Costa, 24 anos, estudante; R. Paulino de Souza, 27 — Maria das Graças Freire, 20 anos, auxiliar de farmácia; R. Comercial, 6 — Vania Maria da Silva, 18 anos, estudante; R. Comercial, 19, Monte Castelo — Suely e Tamara Coelho, 19 e 17 anos, estudantes e funcionárias; R. Osvaldo Cruz, 423.

PERNAMBUCO — Recife — Hemi Vilas Boas, 21 anos, professora, rádio, cine e postais; R. Santa Teresa, 124 — Luiz

Macedo Filho, 22 anos, estudante de Direito; R. Ricardo Salazar, 53, Prado.

RIO GRANDE DO NORTE — Téa P. de Moura, 15 anos, estudante, com colegas gaúchos e paranaenses; R. Mossoró, 500, Natal — Margarete e Maria Lúcia Abelha e Dulci Araújo, 21, 19 e 13 anos; Taimbaúba, Caicó.

BAHIA — Solange Navarro, 21 anos, estudante, com Pernambuco, Minas, S. P. e Rio; Escola Normal, Feira de Santana — Dorinato Carvalho, 18 anos, estudante, com Ceará, S. P. e Minas; R. Guedes de Brito, 16, Salvador.

ALAGOAS — Teofilo Carlos de Albuquerque, 27 anos, comerciário, com os 2 sexos; R. do Araripe, 294, Gustavo Paiva.

MINAS GERAIS — Wilma Alves, 22 anos, em ing. e port. com estudantes do Br. e ext.; C. Postal 641, Juiz de Fora — Suely Romano, 22 anos, contadora, com maiores de 23; Av. 7 de Setembro, 993, Juiz de Fora — — Vanilda de Alencar, com maiores de 25 anos; Av. Pedro II, 532, B. Horizonte — José Alves, 30 anos, empregado público, com católicas; Agência do Correio do Horto, A/c de Sebastião dos Santos, B. Horizonte.

ESPIRÍTO SANTO — Edy Silva, 21 anos, professora, com os 2 sexos de Port., Esp. e América Latina; R. Cel. Francisco Braga, 19, Cachoeiro do Itapemirim — Régia Celeste Moraes, 21 anos, professora; endereço: Jaciguá.

ESTADO DO RIO — João Francisco Coelho e Januário de Oliveira, 27 e 21 anos; Colonia Penal Cândido Mendes, Ilha Grande.

SÃO PAULO — Mário Yokoyama, 23 anos, comerciante; C. Postal 424, Bauru — Lília Blasconvich Dalpoar, 30 anos, professora, com colegas, cadetes e funcionários do Rio, S. P. e Minas; R. Santa Cruz, 1131, Piracicaba — Ida Lourdes de Oliveira, 23 anos, enfermeira, cinema, bailes, com maiores de 25; Rua 22, n.º 575, Barretos — Irmãs Regina: Márcia, Stela, Solange, Vera e Sônia Regina, 17, 19, 21, 22 e 25 anos, estudantes, com universitários; C. Postal 765, Campinas — Ernani Ribeiro, 19 anos, estudante, com portos e cidades fluviais sôbre hidrografia do Brasil, com estudante; R. Padre Anchieta, 644, Franca — Virginia Maura, 23 anos, professora, com maiores de 25 do Rio e S. Paulo; R. Américo Sales, 95, Jardinópolis — Inah Dutra, 18 anos, estudante; R. 15 de Novembro, 69, São Vicente — Shirley Mary, 19 anos, professora; R. Floriano Peixoto, 26, Pinhal — Tânia Bernadete, 17 anos, estudante com maiores de 18, e Suzana Marques, 26 anos, doméstica; R. Artur Vergueiro, 481 e 560, Pinhal — Moacir Jacinto e Leontino Campos Maia, 21 e 2 0anos, comerciário e estudante; C. Postal 7 e R. Euclides Miragaia, 345, S. José dos Campos — Os nomes seguintes são todos da capital de S. Paulo: Pedro M. Beppu, 21 anos, militar, com S. Paulo, Rio e R. G. do Sul; R. Rego Freitas, 501 — Edson Grams, 22 anos, funcionário, cine, teatro e rádio; R. Tamandaré, 561 — Claudionor Martins, 26 anos, cartas e trocas; R. Tocantins, 255 — Claudio Martins Ferreira, 21 anos, universitário, em ing., esp. e port, sôbre poesia, cine e trocas com o interior do Estado e Norte do país; R. Ministro Godoi, 476, Perdizes — Oswaldo Rodrigues, 22 anos, aprendiz de rádio-técnica e televisão, com Minas e S. Luiz; C. Postal 8.151, José Augusto Ferreira, Odilon Queiroz, Ataíde da Silva, Domingos Fortuna e Edgar de Oliveira, 28, 21, 28 e 22 anos; Roberto Negro, 23 anos, Salvador do Rosário, Emilio de Oliveira e Valdir dos Santos, 23, 22 e 25 anos; Av. Tiradentes, 443, 445 e 441, Detenção.

PARANÁ — Luzia de Jesus, 20 anos, doméstica, com maiores; R. Espírito Santo, 714, Londrina — Antonio Celso Nassif, 19 anos, acadêmico de Medicina; R. Visconde do Rio Branco, 1378, Curitiba — Isolda Roquembauer, 19 anos, comerciária, com S. P. e Rio; R. Pres. Faria, 23, Curitiba

SANTA CATARINA — Tânia Maria Cordeiro, 15 anos; C. Postal 203, Joinville — Lana Silva, 23 anos, comerciária; Cons. Mafra, 15, Florianópolis — Lúcia Hermann, 25 anos, comerciária, cartas e trocas com maiores de 25; Av. 18 de Fevereiro, 140, Piratuba — Maria Anisia Rocha, 19 anos, normalista, com maiores de 24; R. Oswaldo Aranha, 365, Laguna — Nelson Saturno, 20 anos, topógrafo agrimensor; R. Altamiro Guimarães, 786, Tubarão — Elizea Maria Coral, 19 anos, estudante, com R. G. do Norte, E. Santo, Paraná, Pernambuco, S. P. e Rio, e Nedi Coral, 17 anos, estudante, com os 2 sexos do Br. e ext.; Urussanga — Antonio Martins de Oliveira, bancário, trocas e fotos; C. Postal, 26, Canoinhas.

RIO GRANDE DO SUL — Neuza Maria Gub, 17 anos, estudante; Av. Gal. Firmino, 1273, Santo Angelo — Antonio F. Geraldo, selos com Br., Port. e Américas, em esp. e port.; R. Gal. Marques, 629, Jaguarão — Ligia e Sizete Passos, 22 e 17 anos, estudantes, com o Norte e Nordeste, regionalismos, cartas e trocas; R. Marquês de Caxias, 621, Pelotas — Isabel Cristina Borba, 20 anos, com o Estado; R. Major Cicero, 624, Pelotas — Dalila Oliveira Lopes, 23 anos; R. Barão de Santa Tecla, 718, Pelotas — Angela Regina Giovanni, 16 anos, estudante, com cariocas ou paulistas além de 18; R. Gal. Osório, 1100 — Oswaldina Silva, 18 anos, estudante; R. João Pessoa, 471, Rio Pardo — Dirce Dornelles e Rejane Nadal, 16 anos, estudantes, e Nilzaiar Oliveira, 19 anos, estudante, com P. Alegre e Curitiba; C. Postal 71, Livramento — Os nomes seguintes são todos de Pôrto Alegre: Vera Sylla, 18 anos, estudante, com Br. e ext.; R. Luzitana, 501 — João Dirani, jornais e revistas com o Norte, Esp., e Port.; Av. Borges de Medeiros, 1025, apt. 52 — Luiz Esquenazi, 22 anos, estudante de arquitetura, sôbre artes plásticas, lit., mus. e arquitetura com Minas, Rio, Bahia e Pernambuco; R. Cristovão Colombo, 200, apt. 4 — Maria Helena e Ana Maria Paradeda, 19 anos, com sulinos; Vila dos Comerciários, Av. 2, n.º 81 — Vera Regia, 25 anos, doméstica; R. Cairu, 230.

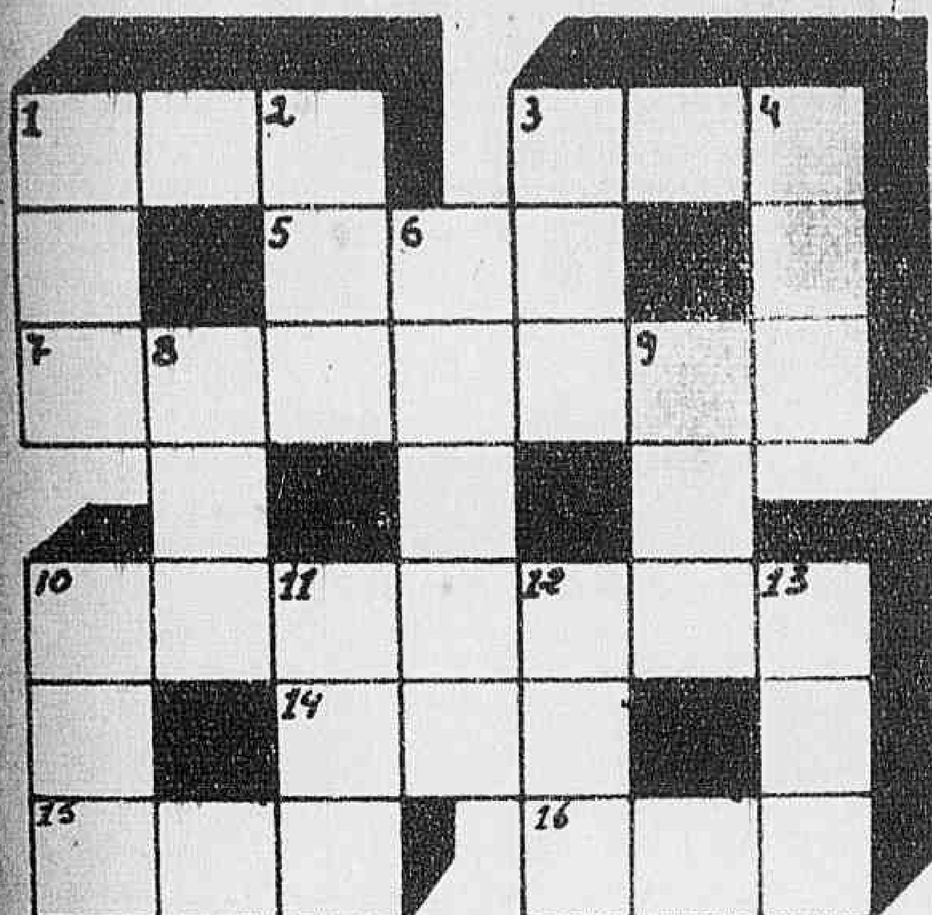
MACAU — Sul da China — Joaquim Camacho Rufino, quer madrinha de guerra; 1º Cabo Mecânico Auto n.º 711, Bateria Anti-Aérea de 7,5 ctms. — Oscar Eduardo Barradas Carneiro, quer madrinha de guerra; Soldado n. 1214, Bateria de Artilharia Anti-Aérea, de 4 cm.

PORTUGAL — Domingos Manuel Camacho e Edmundo Hiranda dos Santos, 19 e 20 anos, estudantes; Largo D. João V e Largo Coronel Brito Gorjão, Mafra — João Heleno Câmara, 21 anos, guarda-livros e militar, com moças de S. P. e Rio em ing. e port. cartas e selos; R. do Arcebispo D. Aires, 35, Funchal, Ilha da Madeira — Renato Viegas, 23 anos, comerciário, com moças de 20 a 30; Teatro Berardim Ribeiro, Extremoz — Os nomes seguintes são de Lisboa: Henrique Nuno Oliveira, 29 anos viagens, revistas e postais, cartas aéreas; R. do Crucifixo, 114 — Armando Paulo Ferreira, 18 anos; R. Fausto Guedes Teixeira, 15-2º Esq. — José Lino, com moças menores; Azinhaga dos Alfinetes, Pátio do Picadeiro, 8 — Luiz Garcia Inácio, 20 anos; Praça da Figueira, 11-1º — J. Manuel dos Santos, 29 anos, estudante e escriturário, com moças de 20 a 35; R. do Cruzeiro, 199, Ajuda.



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Edson

HORIZONTAIS — 1. Estrêla — 3. Possuir — 5. Argola de cadeia — 7. Pequena águia — 10. Atrair o ar aos pulmões — 14. Corta com os dentes, devora aos bocadinhos, de modo contínuo — 15. Preposição, indica limite no tempo, no espaço — 16. Nota musical.

VERTICAIS — 1. Pronome possessivo — 2. Vagar, ensejo — 3. Arbusto da familia das Solanáceas, também chamado maricaua — 4. Pequeno afluente pelo qual um rio deságua no mar — 6. Metal branco e ductil, muito leve — 8. Nome genérico de todos os fluidos que por suas propriedades físicas, são análogos ao ar — 9. Irmã do pai em relação aos filhos dêstes — 10. Homem ou animal albino — 11. Vencimento diário de um soldado — 12. Razo, rente — 13. Relação, lista

Correspondência

FRANCISCO R. MARQUES (RIO) Gratos pela remessa. Obedeça sempre a êsse critério. Um forte abraço.

SILVIA PRADO (RIO) — Seu problema será publicado; pedimos-lhe, porém, que se oriente pelos que são publicados. Gratos. Um forte abraço.

EDSON FUNK (PÔRTO ALEGRE) — Os círculos são mais trabalhosos, não? Às ordens e um forte abraço.

LEONIDAS F. LEONE (S. PAULO) — Seus "artistas" entraram em "cena". Oriente-se pela modificação feita no que vai publicado e evite repetir a numeração. Um forte abraço.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA DEBRA PAGET

HORIZONTAIS — Abas — Laca — Eva — Dá — Rapariga — Atilados — Mé — Adora — Amorosas — Ás.

VERTICAIS — Rama — Abatem — Ac — Pi — Badalara — Arados — Sé — Idos — Vigosa — Asas.

PROBLEMA HUMORADO

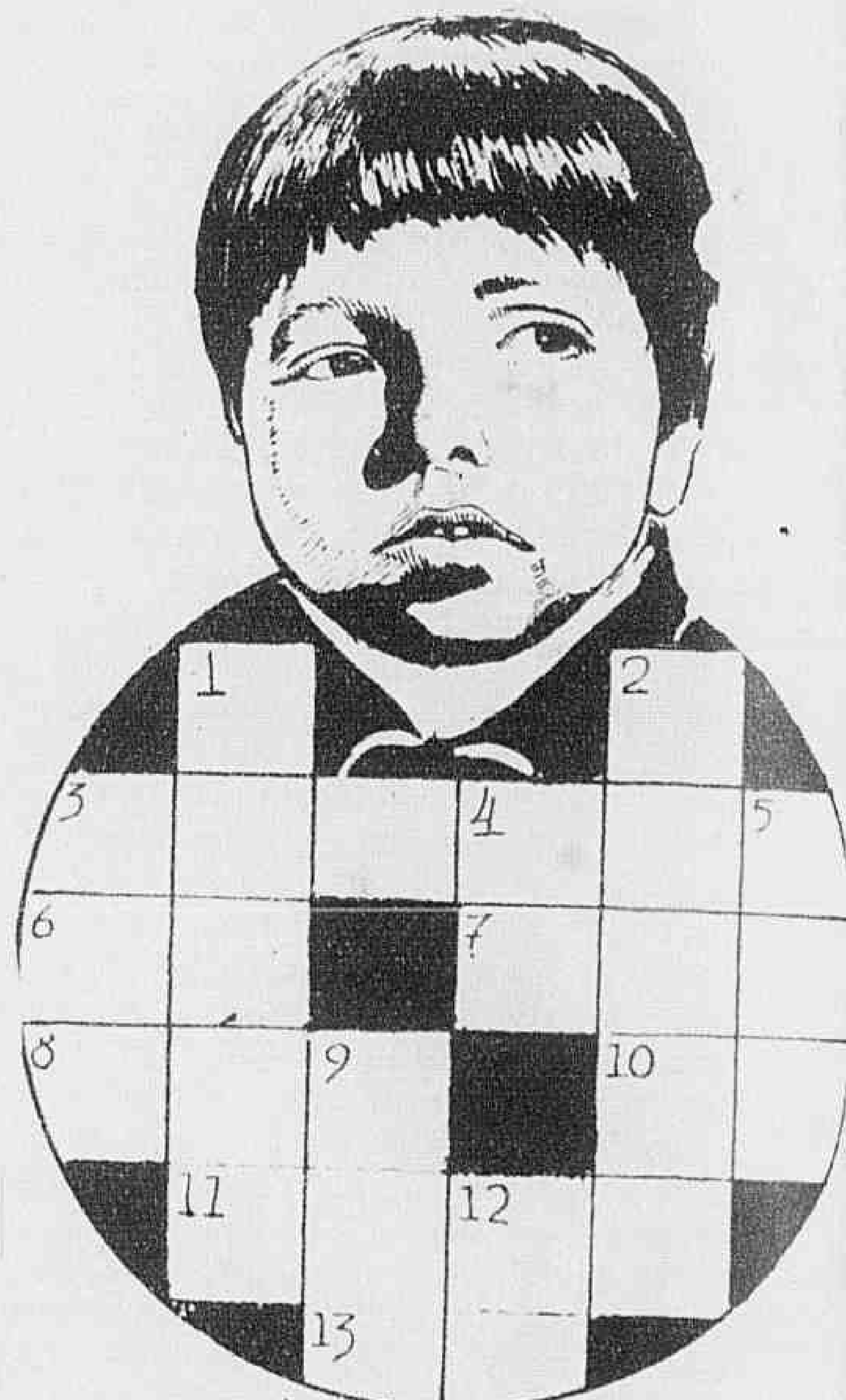
HORIZONTAIS — Bafo — Abalar — Ara — Iras — Rival — Lado — Ló.

VERTICAIS — Bar — Abar — Fá — Olival — Arado — Rala — Il.

PROBLEMA PERFIL

HORIZONTAIS — Letra — Ias — Mar — Alada.

VERTICAIS — Lima — Al — Tira — Rá — Ásia.



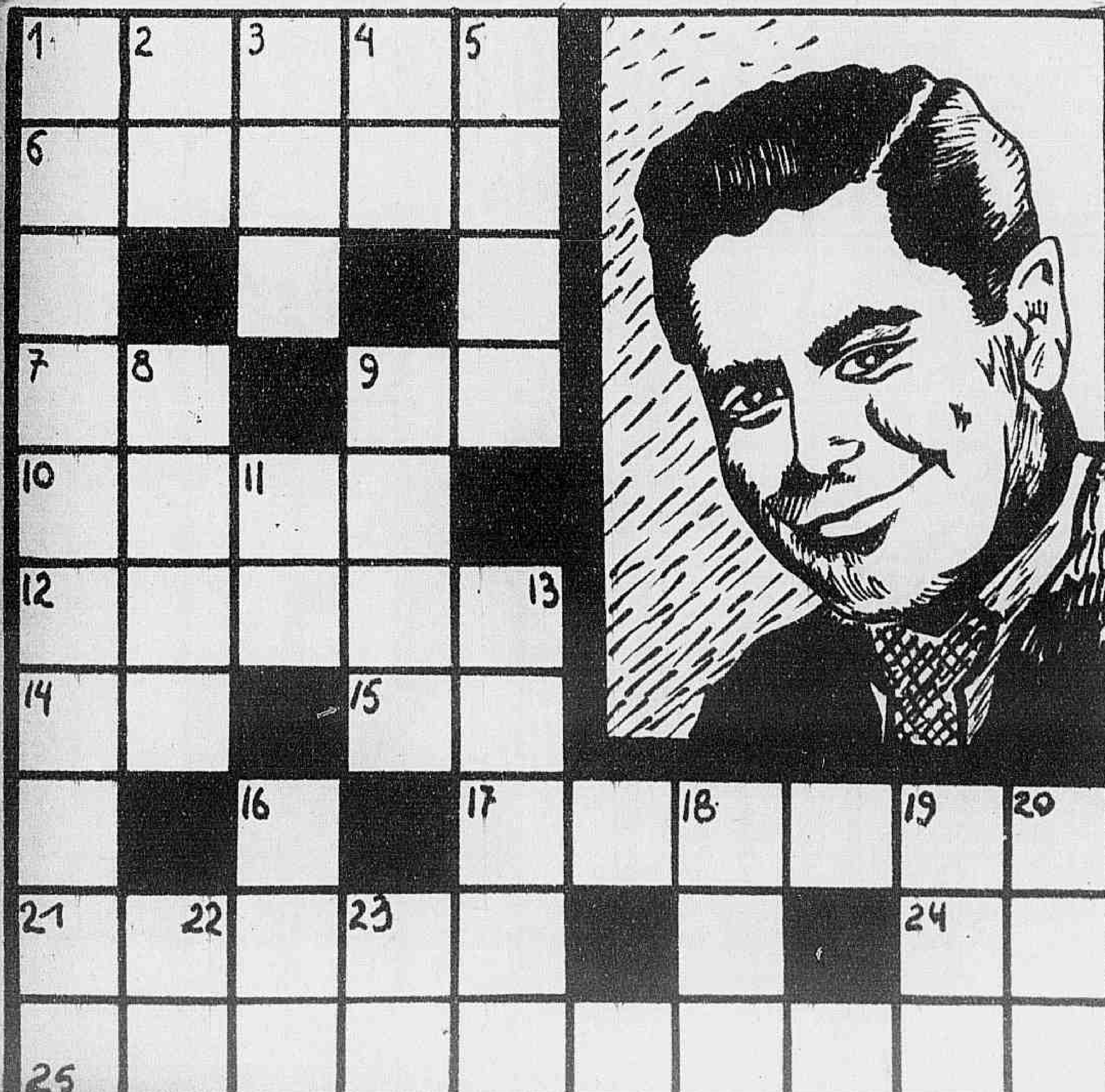
Problema Jenkie Butch

(Carlos Funes — São Paulo)

HORIZONTAIS — 3. Tomar conta, tomar cuidado. — 6. O mais — 7. Rezo — 8. Casa, morada — 10. Oferte — 11. Esporte aquático — 13. Partia.

VERTICAIS — 1. Saltar — 2. Pêso, canga — 3. Usado nas construções — 4. Poeira — 5. Faz como o rato — 9. Soberano — 12. Ruim, maldoso.

VERTICAIS — 1. Saltar — 2. Pêso, canga — 3. Usado nas construções — 4. Poeira — 5. Faz como o rato — 9. Soberano — 12. Ruim, maldoso.



Problema Glenn Ford

(Leonidas F. Leone — S. Paulo)

HORIZONTAIS — 1. Rostos, faces — 6. Abrigo, proteção — 7. Atmosfera — 9. Ruim, perversa — 10. Caminho entre montanhas — 12. Árvore da família das leguminosas — 14. Interjeição que exprime admiração — 15. De outro modo — 17. Desgastar ou polir com lima — 21. Espécie de fazenda — 24. Morrer — 25. O que faz seresta (plu.).

VERTICAIS — 1. Em idade de casar (plu.) — 2. Exímio — 3. Grande quantidade — 4. Simbolo do alumínio — 5. Pé — 8. Populacho — 9. 5.° mês do ano — 11. Acolá — 13. Preleções — 16. Abismo — 18. Madre — 19. Gracejar — 20. Argola — 22. Pata — 23. Estuda.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY DIAS — Redação de CARIOCA. — Praça Mauá, 7 — Rio.

ROBERTO M. FONSECA — S. Paulo — O "Cinerama" exige tela côncava e três projetores (ou sejam seis para a exibição ininterrupta do filme). O "3 D" (projeção de efeito estereoscópico) exige dois aparelhos (ou quatro para a exibição da fita sem solução de continuidade), tela prateada, janelas de vidro polaróide na cabine, e uso de óculos polaróides pelos espectadores. O "Cinemascope" exige tela semelhante a do "Cinerama" e a adaptação de uma objetiva especial ao projetor (usa apenas as duas máquinas "standard"). Não é necessário o uso de óculos.

★

GUILHERME BRANCO — Rio — A distribuição de "O segredo das jóias" é a seguinte: Sterling Hayden — Dix Handley, Louis Calhern — Alonso Emmerch, James Whitemore — Gus Minissi, Sam Jaffe — "Doc" Riedenschneider, Jean Hagen — Doll Conovan, John McIntire — Com. Hardy, Marc Lawrence — Charles C. Cobb, Barry Kelley — Lt. Dietrich, Anthony Caruso — Louis Ciavelli, Teresa Celli — Maria Ciavelli, Marilyn Monroe — Angela, Dorothy Tree — Mrs. Alonso, e William Davis e Brad Dexter.

★

HERBERTO MENDES — Em "Ilusão desfeita" Gerda é Bruni Lobel. Não tenho a biografia desta atriz germânica. Sei, apenas, que ela trabalhou em vários filmes alemães. Não tenho o endereço.

★

ROBERTO MIDLEJ — Salvador — 1.° — Mankiewicz: "O solar de Dragonwyck" (Dragonwyck), "Uma aventura na noite" (Somewhere in the Night), "O fantasma apaixonado" (The Ghost and Mrs Muir), "Homem em fuga" (Escape), "Tenho direito ao amor" (The Late George Apleá), "Quem é o infiel?" (A Letter to Thre Wives), "Sangue do meu sangue" (House of Strangers), "O ódio é cego" (No Way Out), "Malvada" (All About Eve), "Dizem que é pecado" (People Will Talk), "Cinco dedos" (Five Fingers) e "Julius Caesar". Vai dirigir "The Barefoot Contessa", na U. A. A nacionalidade do cineasta é americana. 2.° — Não tenho a lista. Os principais são os da Vera Cruz. 3.° — Passam com legendas em francês, falados na lingua original. 4.° — Só conheço os citados. 5.° — Billy foi cenarista de "Ninotchka". 6.° — "Volúpia" ainda não passou aqui (até o momento em que lhe respondo). A lista das produções de Kramer é a seguinte: "Era uma vez uma herança" (So This Is New York), "O invencível" (The Champion), "Cyrano de Bergerac" (idem), "Espíritos indômitos" (The Men), "Matar ou morrer" (Hogh Noon), "Clamor humano (Home of the Brave) — que foi feito depois de "O invencivel", "A morte do caixeira viajante" (The Death of a Salesman), "Meus seis criminosos" (My Six Convicts), "Volúpia de matar" (The Sniper), "The Four Poster", "O amor, sempre o amor" (The Happy Time), "Eight Iron Men", "The Member of the Wedding", "The Juggler", "The 5.000 Fingers of Dr. T.", "The Wild One" e "The Caine Mutiny". 7.° — Os filhos de Fredric March em "A morte do caixeiro viajante foram: Kevin McCarthy (Biff) e Cameron Mitchell (Happy). 8.° — Não sei informar. 9.° — Faltam-me elementos. 10.° — Não creio que fracassasse na bilheteria. Quando perguntar de novo, pergunte menos, pois tenho muitas cartas a responder e o espaço é pouco.

JOTA OLIVEIRA — "Bairro da Perdição" (Barrio de perdición — La Balandra Isabel llego esta tarde) foi produzido em 1950.

★

MIXINGA — Rio Marika Rokk: "Cavalaria ligeira" (Leichte Kavallerie), "Heisses Blut", "O estudante mendigo" (Bettelstudent), "Gasparone" (idem), "Eine Nacht im Mai", "Alô, Janine!" (Hallo Janine), "Noite de baile" (Es war eine reuschende Ballnacht), "Kora Terry", "Frauen sind doch bessere Diplomaten", "Tanz mit dem Kaiser", "Hab mich Lieb", "A mulher dos meus sonhos" (Die Frau meiner Traume), Férias no Danúbio" (Marika), e outros que ainda não tenho na minha ficha de Marika Rokk.

★

(Continua na página 56)

Senhoritas! Noivas! Senhoras!

APRENDAM DECORAÇÃO DO LAR POR CORRESPONDÊNCIA

2.000 ALUNAS SÓ PODEM ESTAR CERTAS.
Eis algumas testemunhas:

Estabeleceu-se como Decorador.
"Como desejava me estabelecer como decorador tirei o curso de decoração do lar do professor James Aproveitei muitíssimo as suas aulas e, agora, tenho a minha própria loja de decoração, e conto com uma ótima clientela. Agradeço ao professor James a grande oportunidade que me trouxe"

•

Prático e Econômico.
"O curso do Prof. James é bastante prático. Êle explica tudo, de maneira tão clara e simples, que é fácil de compreender. Decorei o meu lar por mim mesmo, economizando muito. Todos devem aproveitar, especialmente as nossas jovens, noivas ou não, visto que, mais cêdo ou mais tarde, terão o grande problema de decorar o seu lar!"

Orientado pelo Prof. Louis F. James Bsc. Litt. M. diplomado pelas Universidades de Boston, Pittsburgh e New York.

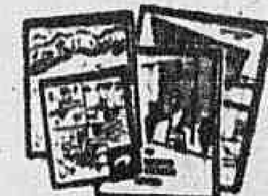
Agora, poderão estudar esta fascinante e interessante arte nas horas de folga, no seu próprio lar. O Prof. Louis F. James torna o seu famoso curso de 10 anos de êxito acessível a todos por preço insignificante. Idealizou um método bem prático de ensinar, como se os alunos estivessem assistindo às suas aulas aqui no Rio. E não precisa saber desenhar. Essencial para tôdas as moças. Útil para arquitetos, decoradores, professores e todos no ramo de Decoração de Interiores.

Aprendam como:

- Criar uma decoração em qualquer estilo que lhe agradar.
- Combinar as côres de sua preferência.
- Reconhecer quaisquer estilos de móveis.
- Arranjar flores no lar
- Adquirir bom gôsto.
- Arrumar mesas.
- Iluminar o lar.
- Decorar quartos de crianças.
- Escolher objetos próprios para o seu lar.
- Escolher cortinas, tapetes e peças estofadas.
- Estabelecer-se como decorador.

Grátis


Rodas de côres e mapas de nuances


Folhetos Americanos coloridos, repletos de idéias.


Diploma no fim do curso.

•

Além de dezenas de ilustrações de estilos de móveis, cortinas, etc., e idéias, mapas de combinações de côres e cartões coloridos.

Dê êste primeiro passo para conseguir um lar mais bonito!

APENAS Cr$150 POR-MÊS

MANDE ÊSTE COUPON HOJE MESMO

Prof. Louis F. James
INSTITUTO DE DECORAÇÃO DO LAR
Caixa Postal, 3577
Rio de Janeiro

S-1

Queira mandar-me o prospecto que descreve o curso de Decoração do lar por correspondência

Nome . . . .

Endereço . . . .

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

sei o que é que essa gente pensa o que seja "interior" em cinema. Resta-nos também recomendar aos irmãos Zampari que entreguem imediatamente outra fita para o senhor Ruggero Jacobbi dirigir. Em nosso cinema, a incapacidade faz o homem.

"Párias do vício"

(THE OUTCASTS OF POKER FLAT) 20TH CENTURY FOX — DIREÇÃO DE JOSEPH M. NEWMAN — LANÇADO NA LINHA DO VITÓRIA

A conhecida história de Bert Harte teve em Edmundo H. North um excelente cenarista. Por sua vez, a direção de Joseph M. Newmen soube valorizar o roteiro, conseguindo dos atores excelentes trabalhos. Newman, que já dirigiu tolices do tamanho de "O soldado da rainha", tem nesse "Párias do vício" uma prova de sua capacidade de orientar uma fita com segurança. Anne Baxter, como de sempre, para variar, uma boa artista, num excelente desempenho. Dale Robertson, pela primeira vez em tôda a sua carreira, numa "performance" convincente, chegando mesmo a estar ótimo. Nessa altura, minha amiga Dora soltou foguetes. Miriam Hopkins, matando saudades e dando "shows" de cinema; como trabalha bem a nossa amiga! Cameron Mitchell também cem por cento no bandido. Barbara Bartes, Craig Hill e Billy Lynn completam o elenco, respectivamente, no mocinho, na mocinha e no bêbado. "Párias do Vício" merece ser visto, pela qualidade do espetáculo. O comêço da fita é para guardarmos para sempre. Aquele homem aproximando-se do Banco, a câmera entrando pela cidade onde só se ouvem o som de um piano e vagos ruidos de vozes ou passos, e com o personagem avançando pela rua enlameada, é de uma grandeza cinematográfica, como de há muito não via. "Párias do vício" é uma pequena grande lição de cinema.

Post-Scriptum

BILHETE PARA VERA — (Rio) — Eu também creio que o cinema verde-amarelo depende exclusivamente dos moços, que, preparados devidamente, poderão prestar a sua colaboraão eficiente. Para Roberto Leandro, enderece sua carta para a rua General San Martin, 749, Apt. 102, Rio. Dispenha sempre.

BILHETE PARA ZULEIKA — (Rio) — Obrigado pelas suas palavras. Favor ler a resposta supra. Dentro do possível, procuro atender a todos que me escrevem. Retorne quando quiser.

BILHETE PARA JARDEL FILHO — (São Paulo) — Obrigado pelo seu postal de Campos do Jordão. Sua fita "Santa de um louco", já estreiou nos Metro.

VELÓRIO DE ARTE

(Continuação da página 48)

comerciais nos efeitos agradáveis à vista tanto quanto desagradáveis à arte, ainda poderia levar uma vidinha de compensações burguesas mais longa do que a que lhe concede o Salão Nacional de Belas Artes.

Com a separação do Salão de Arte Moderna, entrou o acadêmico em lenta agonia. Asfixiado nas suas aspirações, tornou-se ainda mais conservador fazendo alarde de arcaicos principios. Todavia, bem pensado, o que «conserva» êsse Salão senão a mediocridade de uma escola? Percorre-se as suas galerias e nada, absolutamente nada, nos causa impressão forte. A sala dos «hors-concour», olhada em conjunto, é como a arquitetura colonial condenada à destruição. Aqui e ali, quadros que nos recordam, por uma estranha associação, casarões abandonados à sua imaginária grandeza. Poucos se salvam. Espécie de Glória Swanson da arte, certos acadêmicos não percebem o ridiculo a que se expõem. E como a estrêla de «Crepúsculo dos Deuses», aparecem no Salão de 1953 como se estivéssemos no inicio do século. Há, porém, uma pequena diferença entre êles e a grande atriz. E' que ela apenas «representa» e êles vivem, por conta própria, êsse papel que na realidade, arranca mais rico do que lágrima.

O espetáculo não deixa de ser, por êsse motivo, um misto chistoso de melancólico resultado. Chora-se, no Salão, um defunto vivo. Sim porque a arte é uma só e eterna, seja um lugar comum ou não. E se os acadêmicos insistem em apresentá-la como fantasma de tempos idos, tanto pior para êles. O ridículo não atinge a arte, mas sim, os pseudo-artistas.

Finalizando, que mais podemos dizer senão, compungidos, apresentarmos nossas condolências ao extinto e saudoso Salão Nacional de Belas Artes, expressando daqui um sincero adeus?

LUPICINIO RODRIGUES

(Continuação da página 17)

— Não resta dúvida, tenho.

— Qual o passatempo predileto do seu esposo ?

— A leitura. Agora mesmo está lendo aquele livro ali.

Era "Recordação da Casa dos Mortos", de Dostoiewski.

★

O povo de Porto Alegre, ofereceu à cidade um busto de bronze de Lupiscinio Rodrigues, que ficará na Praça Garibaldi, onde o compositor passou a maior parte da sua vida.

★

"Vingança" é hoje conhecido até no estrangeiro. Na capital gaucha, sua popularidade é tão grande que bastará alguem telefonar para 3.1555 e pedir "Vingança", para que dentro de minutos tenha a sua porta o belo carro "Hudson" de propriedade de Lupiscinio, adquirido com os direitos autorais do samba famoso.

Quando viu a "Speed", embarafustou pelo quintal a fora. Chamei-o. Reconheceu a voz e fez-nos subir para o pavimento superior. Dona Serenita costurava. Apresentou-nos à espôsa. Loura, de olhos claros e simpática, Dona Serenita é bem o complemento que Lupi precisava para a sua vida. Pusemo-nos à vontade e, ante a indefectivel "caipirinha", servida em três cálices, passamos a palestrar sôbre música e rádio.

— Esta é a música que Chico Alves havia escolhido para gravar — e Lupi nos apresenta.

"O MORRO ESTA' DE LUTO"

O morro está de luto
Por causa de um rapaz
Que depois de beber muito
Foi a um samba na cidade
E não voltou mais...

Entre o morro e a cidade
A batida é diferente
O morro é p'ra tirar samba
A cidade é p'ra o batente
Eu há muito minha gente
Avisava êste rapaz
Quem sobe o morro não desce
Quem desce não sobe mais.

Damos a seguir, outra letra de um samba que os amigos de Lupiscinio apelidaram de "Os beijos dela":

Você pode me embalar para dormir
Tal qual aquela ingrata
me embalou.
Você pode me beijar quando eu sair
Assim como ela sempre me beijou
Mas não sei se para lhe substituir
Algum dia alguem hei de encontrar...

Eu dormi pensando nela
Eu gostei dos beijos dela
E não sei se dos seus beijos vou gostar...

E, assim, essa bola achatada
Que chamam de mundo,
Prossegue a rodar,
E o amor continua um mistério
Que nem a ciência consegue explicar.

Eu dormi pensando nela,
Eu gostei dos beijos dela,
E não sei se de outros beijos vou gostar...

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

JOAQUIM S. MATOS — S. Paulo — Os principais intérpretes de "Presidiárias" foram: Lynne Roberts, Adele Mara, Richard Powers (ex-Tom Keene), Tala Birell, Norman Warden e Stephen Barclay.

— x —

FAN DE PETER — Rio Grande — Peter Lawford chama-se realmente Peter Lawford. Nasceu em Londres, a 7 de setembro de 1923. Filho de um lord. Estreou no cinema com sete anos, nos estúdios britânicos, no filme "Old Bill". Antes de "O retrato de Dorian Gray" fêz "Rosa de esperança", "Evocação", "O fantasma de Canterville" e "Mrs. Parkington — A mulher inspiração". Escreva-lhe para

a Metro-Goldwyn-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

— x —

AIMÉE — Rio — Realmente o trabalho de Lon Chaney em "Matar ou morrer" é um dos melhores de sua carreira. Uma bela caracterização — como a leitora escreve. O primeiro filme em que o filho do famoso Lon trabalhou foi "Ave do Paraiso", com Dolores Del Rio e Joel McCrea, em 1932. O seriado em que êle apareceu chamou-se "O fantasma vingador" (The Last Frontier), no mesmo ano.

— x —

ART LIND — Rio — Em "O mistério do bairro chinês", de Joe Bonomo: Francis Ford, Ruth Hiatt, Sheldon Lewis, Paul Panzer, Harry Myers, Grace Cunard, Rosemary Theby, Helen Gibson, George Chesebro, Jock Richardson, Billy Ford e William Clifford. Em "O mistério do bairro chinês", de Herman Brix: Joan Barclay, Bela Lusogi, Maurice Liu, Charles King, Forrest Taylor e Luana Walters. Do outro seriado — "Dedos de veludo" — só tenho o "mocinho" e a "mocinha": George B. Seitz e Marguerite Courtot.

— x —

IDALECIO NORONHA — S. Paulo — Cornel Wilde é casado com a "estrêla" Joan Wallace. Divorciad ode outra "estrêla" — Pat Knight. 2.º —Nada sei sôbre o filme em questão. Acho que não foi feito. 3º. — Paulo Vanderley dirigiu "Maria da prata", "Amei um bicheiro" e "Balança mas não cai". Não sei qual será o seu primeiro filme em S. Paulo.

— x —

A. GOMES — Rio — Jean Gabin: Paris, França, Pedro, Dolores e Arturo: Cidade do México, México.

— x —

JOSÉ AMBROSIO BATISTA — Lagoinha — Minas. — O endereço de Ann é 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Quanto à outra pergunta, é assunto alheio à esta seção. Isso é com as estações de rádio e os produtores de filmes...

— x —

M. CORDEIRO (S. Paulo) — Aí vai a lista dos filmes americanos da falecida atriz Elissa Landi: "Corpo e alma", "Sempre adeus", "Sacrifício", "O passaporte amarelo", "A mulher no quarto 13", "Loteria maldita", "O sinal da Cruz", "O marido da guerreira", "A dama errante", "Novos amores", "O acaso é tudo", "Quando a luz se apaga", "A mulher de meu marido", "O artista e a musa", "A mulher do outro", "O Conde de Monte Cristo", e os filmes citados.

IVON CURI...

da palavra, "poeta". "João Bobo" é poesia "pura"...

8) **Haroldo Barbosa** — Produtor dos mais prestigiados, compositor de vários sucessos na música brasileira:

— "Ivon Curi é um artista de talento sem limites. Não estivesse eu a par disto e me surpreenderia ao ouvir "João Bobo". E' realmente maravilhosa em sua totalidade a obra de Ivon Curi.

9) **Paulo Gracindo** — Galã de teatro, rádio e cinema, animador dos mais populares e produtor de prestigio:

— "Todo aquêle que cria, demonstra em sua criação o alcance do seu valor, de sua inteligência e de seu talento. Tudo isto Ivon Curi nos mostrou em "João Bobo", em doses imensas, além de nos dar prova inconteste do seu poder de "criação".

10) **Zé Dantas** — Compositor de inumeros sucessos, médico de grande prestigio:

— "Quando acabei de ouvir "João Bobo", sem que eu sentisse, me sairam estas palavras: êsse Ivon Curi é um monstro. Que beleza!!!..."

11) **Heron Domingues** — Locutor do Repórter Esso, chefe do Departamento de Jornais Falados da Rádio Nacional:

— "João Bobo" é a consagração de Ivon Curi como autor. Como cantor já o admiravamos. Compondo, êle nos aparece totalmente novo e totalmente interessante, inaugurando surpreendentes caminhos para a música popular brasileira. Tão moderno em "Obrigado", "Humanidade" e "Vigilia", seu "João Bobo" conduzirá o povo para os novos caminhos de nossa música.

12) **Jorge Doria** — Figura de grande prestigio nos meios cinematográficos e teatrais. Ator e autor:

— "Ivon Curi fêz na música o que Charles Chaplin fêz no cinema. A figura de "João Bobo" é bem real e comovente. Ivon Curi consegue, com gargalhadas, nos trazer lágrimas nos olhos e encher nosso coração de ternura."



O interessante Paulo de Assumpção Belém, com sete meses, filho do casal Marçal de Assumpção Belém-Diva Alves Assumpção Belém.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Professor Mário Mascarenhas

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A
— Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

ACONTECEM COISAS...

(Continuação da página 3)

que não molham tôda a praia, antes a certeza da realidade que se fixa como a estrêla maior, e faz da cantora de tangos uma mulher que ama o tango e do pintor um homem que ama as côres. Em tudo isto e por tudo isto sou uma criatura cheia de sentidos para entender melhor os risos do louco ou da mocinha que já leu Delly e não gostou, porque a perversidade da literatura de Gide lembra o sangue e a dôr que existem certos, dentro e fora de nós; cheia de nervos para entender a paixão do amante negro que se envenena porque não beijou os cabelos da moça branca; cheia de sentimeno para pressentir a tragédia do ator que grita no palco seu desejo de matar a espôsa do amigo e torna o instante tenso como o arame que transmite a eletricidade pelos lares...

Coisas acontecem comigo, com você, leitor de várias preferências, com aquele que trabalha na fábrica de vidros e com aquela que mendiga um pão escuro e passado e já nem sente a angústia de tempos vividos, cansada, cansada... e, no entanto, que importa o segrêdo destas coisas que não modificarão meu pensamento nem meu amor pelas palavras, nem a beleza mobil desta mulher de vinte anos, que confessa seu primeiro pecado e ri porque um homem chora pela sua beleza, e pela sua mentira. Coisas acontecem nestas manhãs sem chuva e nestas noites quentes, mas dentro de mim apenas esta volupia de confessar que o verde é uma côr pura; não adianta saber que outras côres colaboram, que o amado tem mãos nervosas, que as crônicas de Antônio Maria têm a beleza das nuvens, e que amanhã é um dia de esperança.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Continuação da página 23)

E por falar em modas: Lucille Bal acaba de encomendar à famosa desenhista Helen Rose algo muito original. Deseja a atriz que Miss Rose crie para ela umas toiletes práticas para serem usadas num trailer (êsses reboques-casa tão do grado dos americanos) e que deverão ser exibidas no seu próximo filme, «The Long, Long Trailer». O material a ser empregado deverá ser o algodão, submetido a processo recem-descoberto e que o torna inrugável, não deixa que se amasse, não necessita ser passado e conserva inalteráveis as pregas e os plissados.

*

Red Skelton está, cada dia que passa, dedicando mais e mais tempo à sua nova «mania»: a pintura. O comediante, porém, é um pintor original, pois o assunto das suas obras é invariàvelmente o mesmo: a figura de um palhaço. Red já reproduziu a popular figura do palhaço em suas telas de tôdas as maneiras e feitios. Recentemente descobriu que Esther Williams havia representado o papel de palhaço em «Easy To Love»; sem perda de tempo conseguiu que o Departamento de Publicidade do estúdio lhe cedesse alguns fotos da «estrela» caracterizada para representar êsse papel. Dias depois Esther recebia a «palhaçada», aliás uma boa pintura, que lhe era oferecida pelo artista pintor Red Skelton.

*

Parece impossível escrever uma crônica sôbre cinema sem que o nome de Rita Hayworth não seja nela mencionado. A vibrante estrêla é, inegàvelmente, a filha dileta da publicidade. Sua vida, tanto pública como privada, está sempre presente aos olhos do público. Agora mesmo dois acontecimentos a trazem novamente as primeiras páginas dos jornais: seu próximo casamento com o cantor Dick Haymes, que se realizará ainda êste mês, e a ameaça de rapto de sua pequenina filha, a princesinha Yasmin. Os policiais de Nevada, onde Rita se encontra com suas duas filhas e para onde foi a fim de acompanhar Dick que está atuando num hotel local, estão se desdobrando para dar proteção adequada à jovem altesinha, como, ainda, a sua meia irmã Rebeca (filha de Orson Welles, o segundo marido de Rita). As ameaças de rapto são, ao que parece, feitas por suditos do Ali Khan, indignadas com o fato da jovem Yasmin não ser educada segundo os ditames da religião Maometana.

*

Jeff Chandler tem agora aliados na sua batalha contra os chefões do estúdio que desejam que êle pinte os cabelos. O ator que é grisalho desde dos 15 anos recebe inúmeras cartas de fãs que o apoiam na sua luta. Um grupo chegou mesmo a fundar um clube e a anun- ciar a sua intenção de pintar os cabe- los de branco para acompanhar o ator na sua prerrogativa de conservar a sua cabeleira na côr natural. Jeff agrade- ceu a solidariedade mas pediu aos fãs que não tomassem tão drástica medida que, na verdade, não era necessária.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

ainda assim continuará a reinar, porque você é a eterna majestade, que reinará sempre o coração de suas fãs.

Portanto, a você, Emilinha, que não tem máscara, e sim simpatia e persona- lidade, enviamos a única coisa que por intermédio desta podemos oferecer: Nos- sos humildes corações, dos quais só ago- ra fazemos entrega oficial, porém que há muito já lhe pertencem.

FÃ-CLUBE EMILINHA BORBA — Séd- de Curitiba.

Prezado Sr. Paulo José. Saudações. Pela primeira vez na minha vida escre- vo à imprensa, para expressar a minha admiração pela «RAINHA DAS MUL- TIDÕES», que é a nossa Marlene. Quero por intermédio dessa seção de CARIOCA enviar os meus sinceros parabens pela passagem do primeiro aniversário de ca- samento a essa querida cantora, que va- por um verdadeiro «cast» de emissora. Desde que me entendo, nunca ouvi um artista da Nacional receber tantas ma- nifestações de carinho, e ser tão quer- da pelo público, como foi Marlene n- programa de aniversário «DO SOBERA- NO DOS AUDITÓRIOS», que é Barc-

Aqui deixo o meu agradecimento a Sr. Paulo José, pela publicação desta, à nossa «RAINHA PERPÉTUA DO RÁ- DIO» o meu sincero abraço, esperando que continue sempre a nos deliciar com os seus programas. Do fã,

MANOEL MESSIAS DA SILVA — Sal- vador — Bahia.

*

Estimado Sr. Paulo José. — Na qua- lidade de leitora constante de CARIOCA quero, por intermédio dessa querida se- ção, deixar patente minha sincera opi- nião por uma cantora querida por êste Brasil inteiro, como também no estran- geiro; trata-se da Voz de Ouro, Dalva de Oliveira, essa cantora cuja voz ni-

AGENTES PRECISAM-SE

Firma conceituada e idônea, operando em tecidos há 26 anos, admite pessoas relacionadas e de responsabilidade, para venda de Casemiras, Linhos Gabardines, Tropicais, Brins, etc., mediante excelente comissão. Exclusivamente pelo Reembolso Postal. Mostruário gratuito. Guarda-se sigilo.

TECIDOS LASCO
Caixa Postal 8305 — S. Paulo

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..
RUA.. Nº
CIDADE.............................. ESTADO.................

guém pode negar que é linda. Ao interpretar as músicas do seu repertório, ela o faz de uma maneira deslumbrante. Se nós tínhamos um Rei da Voz, por que não havemos de ter uma Rainha da Voz? Sim, Rainha da Voz, é assim que devemos chamá-la doravante.

Meus sinceros abraços a todos os fãs da referida cantora, bem como ao senhor, pela possível publicação desta.

ELIETE MARIA MARTINS

"A MAIS BELA"...

(Continuação da página 26)

escapar uma lágrima que em vão tentara ocultar aos olhos de Miguel.

— Estás chorando ... Por que?

— Não estou chorando... — disse, querendo mostrar-se forte. Mas a palidez do seu rosto e o tremor do corpinho jovem e gracioso denunciaram-na. Miguel foi buscar-lhe o agasalho e cobriu-lhe os ombros. Geraldina, a irmã de Vera, sorriu-lhe, parecendo dizer-lhe: — "Leva-a para dar uma volta no jardim. Isto a acalmará".

Miguel retribuiu-lhe o sorriso. Deu o braço a Vera e os dois deixaram o salão. Depois, sob o imenso cenário do céu, despediram-se com um longo beijo que lhes infundiu ânimo para a separação.

E agora, ali estava em sua casa, novamente com ela e suas irmãs... Ali estava sentindo de repente que, todos aquêles lindos momentos de sua vida, que julgara sepultados nos campos de batalha, ressurgiam com mais fôrça, mais intensidade que nunca e inundavam-lhe a alma de uma ternura imensa.

Após o "lunch", ficaram a sós, êle e Vera, sentados no sofá. A moça estava ligeiramente pálida e tinha no rosto uma expressão muito grave.

— Miguel... — murmurou. Não tens nada para dizer-me?

— Sim... Tantas coisas...

Ergueu-se rápida e sentou-se num banquinho à sua frente. Seus rostos estavam muito próximos, olhos nos olhos. Foi ela quem primeiro falou:

— Tudo está como dantes, Miguel?

— Sim... e não...

Seus olhos continuam fixos nos dêle, mas não pode dissimular um ligeiro tremor de lábios.

— Compreendo... — disse. E' como quando a gente volta à vida, após uma longa enfermidade... Como uma folha que está prestes a cair e não cai... Assim, até que o real morre ou renasce... Quero dizer, até que se faz luz dentro de nós...

Miguel acendeu um cigarro e sua voz era firme quando disse:

— Sim... E' como dizes. Quando eu estava longe pensava frequentemente que não voltaria... E pensava que não podia haver no mundo um lugar mais monótono que êsse, cuja tranquilidade seria penosa para mim, acostumado a uma vida intensa e de perigos... Quero dizer que sentia dentro de mim a necessidade de uma mudança. Mas afinal o interêsse pelas pequeninas e velhas coisas renasce... Os velhos sentimentos voltam a encontrar seu lugar em nosso coração e a luz o invade inteiramente. Então... Então, pode-se ser mais feliz que dantes... mais feliz que nunca...

As últimas palavras de Miguel ficaram gravadas no pensamento e no coração de Vera: — "Mais feliz que dantes... mais feliz que nunca..."

— Miguel, querido... Tive tanto medo de perder-te...

— Vera, minha adorada... Desde que tornei a ver-te fiquei sabendo que te amo verdadeiramente.

Seus lábios se uniram num longo beijo. Os dois corações pulsavam unissonos e o mesmo anseio de felicidade profunda os envolvia.

Saíram juntos, de mãos dadas como dois colegiais, em direção à casa de Miguel, onde o pai os esperava, ansioso.

Ao ouvir a campainha, o velho apressou-se em queimar uma carta. Enquanto as chamas ardiam, leu: "...por isso, Vera, já não te posso amar. Procura compreender e perdôa..."

— Rapaz idiota! Escrever isto à moça mais encantadora dêsse mundo...

Os jovens entraram. E o velho, vendo refletida em suas fisionomias a felicidade imensa que lhes inundava as almas, olhou furtivamente para a lareira. Vera acompanhou-lhe o olhar e um sorriso de compreensão iluminou-lhe o rosto.

A aliança do ancião e a jovem, unidos pelo grande afeto que dedicavam ao rapaz, resultara na mais bela das vitórias. A de levar luz a um coração que a guerra enchera de sombras...

ESCADA DE LANCES

(Conclusão da página 47)

consin e já me anunciam o convite de outra Universidade. Estou muito contente pelo Brasil com tôdas essas honras, que são principalmente feitas ao país. — Mas que saudade! Que falta da nossa gente, que tôda me esqueceu, exceto você, tão absorvente é o Rio Branco. Parece-me impossivel que eu não tenha a fortuna de voltar para aí proximamente. Creiame sequioso. Não tenho outra expressão. — Um abraço apertado do velho amigo — Joaquim Nabuco».



Realizou-se a 24 de setembro, na igreja da Cruz dos Militares, o enlace nupcial do tenente José Batista Mendonça Junior com a senhorita Tanya Pessotti. Foram testemunhas do ato, por parte do noivo, o Dr. Oldemar Cardim de Abreu e Sra. Amélia Rigatto Cardim de Abreu, e, pela noiva, o tenente Ivan Fleiss Carneiro e Sra. Yara Fontainha Carneiro. Após a cerimônia, os nubentes ofereceram uma bela recepção a parentes e amigos, ocasião em que foi feito o flagrante acima.



Club de Correspondência

INTERCÂMBIO SENTIMENTAL, CULTURAL E SOCIAL

Se você deseja conhecer moças ou rapazes, senhoras ou cavalheiros, escrevanos pedindo um exemplar de nossa lista contendo centenas de anúncios e fotografias das pessoas que querem corresponder-se.
Mande dois cruzeiros em selos para a remessa do folheto que seguirá em em envelope fechado, sob registro.
CAIXA POSTAL 2632 — S. PAULO

GANHANDO E...

(Continuação da página 4

vertidas reuniões sociais. Reconheço que não sou profundamente versada em alemão, mas a verdade é que, com o que sei dessa lingua, não morreria de fome se um dia me visse sozinha em Berlim, ou em qualquer outra cidade daquele país.

Durante os trabalhos de filmagem, senti de perto o quanto pode sofrer um povo, quando estivemos instalados próximo da zona russa de Berlim, onde tive oportunidade de falar com refugiados da Cortina de Ferro. Êsse primeiro e forte contacto com um aspecto da moderna história européia capacitou-me a meditar mais claramente sôbre o passado daquele continente, facultando-me uma melhor compreensão de sua situação presente.

Posso dizer, portanto, que, por uma afortunada circunstância verificada nos estúdios, aprendi mais sôbre tal questão do que me já foi dado aprender nas salas de aula. Além do mais, constituiu para mim um imenso prazer trabalhar com Robert E. Sherwood, o responsável pelo nosso roteiro. Robert é detentor do Prêmio Pulitzer e do Prêmio da Academia.

SEU DESTINO É...

(Conclusão da página 12)

Rita, como todos sabem, descende de uma estirpe de bailarinos. Seu pai e sua mãe faziam parte de uma «troupe» itinerante. Ora aqui, ora ali, prosseguia Rita aprendendo a arte da dança através daquela «tournée» interminável, na qual se exibia desde o «vaudeville» ao «burlesco».

Devido a seu passado, Rita Hayworth está mais capacitada a interpretar papéis musicais, que propriamente dramáticos. E, como não podia deixar de acontecer, foi-lhe entregue o principal «role» de «Anjos da Broadway», ao lado de Douglas Fairbanks Jr.

Depois disso, foi «emprestada» à Fox, para estrelar aquela segunda versão de «Sangue e Areia», tecnicolor que não fez mais do que lhe acentuar um falso estilo de mulher fatal.

«Modelos», «O Coração de Uma Cidade» e «Quando os Deuses Amam» foram musicais que nos mostraram Rita tal como deve ser. Nesses celulóides, bem pudemos avaliar com segurança a sua inesgotável capacidade como «estrêla»-bailarina.

Quanto ao gênero dramático, não conseguiu Rita ser convincente nos papéis que lhe foram entregues, tais como em «Gilda», «A Dama de Shangai», «Carmen» e nesse «Uma Viuva em Trinidad». O primeiro, o segundo e o último não passaram de meras repetições, dosadas apenas com sabores diferentes.

A verdade é que ela jamais deixará de todo a dança. Prova disso está em que seus pseudo-filmes dramáticos vêm seguidos de outros exuberantemente coloridos. E para não fugir ao costume, tê-la-emos novamente em «Salomé», ao lado de Stewart Granger, filme em que interpreta a sensacional dança dos sete véus.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

BRIDGE

(Continuação da página 44)

NOTICIARIO

Adiantamos a constituição da equipe representativa da Federação Carioca, que deverá intervir no próximo campeonato brasileiro de bridge, a realizar-se em Porto Alegre, durante o mês de outubro vindouro. Doris Machado, Milton Alvarenga, Sebastian Lafuente, Oswaldo do Rêgo Macedo, Enio Rastelli e José Dulphe Pinheiro Machado.

UMA BOMBA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 29)

encarna uma mãe prêta, dentro de um quadro patriótico e dramático — «Formatura na Aeronáutica» — que é profundamente emotivo. E a grande atriz trabalha com a alma, daí podermos afirmar, com o que já há endossado a seu favor no gênero, que Dercy é antes de mais nada uma artista dramática.

Isa Rodrigues, apesar de não estar muito aproveitada, se impõe e reafirma a «pinta» de vedete que sempre teve e que anda à procura de um empresário que a coloque à frente de um elenco.

Armando Nascimento, Hamilton Augusto, Humberto Fredy e Carlos Costa, em segundo plano de representação, dão o melhor de sua arte à revista, e quase tôda a parte cômica, no decorrer da peça, corre por conta daqueles atores.

Verdadeiramente, dentro de «Bomba da paz», o que mais desopila o fígado é Roberto Black. Artista, se não nos falha a memória, de procedência argentina, tem a seu favor o recurso simples de fazer graça sadia, com tiradas tragicômicas. Ao assistirmos ao espetáculo, sentimos que o homemzinho baixo, gordinho e careca só aparecesse uma vez. E, com uma única vez, quase nos fez estourar de rir, com êsses processos que tanto entusiasmam o povo americano. Roberto Black é um número forte dentro de uma grande revista.

«Bomba da paz» se constitui de dois atos brilhantes e divertidos, acompanhados por cenários magníficos, òtimamente iluminados e deliciosa música.

A emprêsa, que tem à frente a chancela de Joana D'Arc, se iniciou auspiciosamente. E' natural que em teatro o comêço seja sempre difícil. Há que esperar pelo tempo, pois fama é preciso aguardar-se que «amadureça», para que depois se possa adotar o provérbio: «Adquire fama e depois deita-te na cama».

O que é importante em tudo isso é que a «Bomba da paz» não tem qualidades para destruir coisa alguma, mas virtudes para fazer qualquer um se esquecer dos sentimentos negativos e viver duas horas divertidas e felizes.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

MÁRIO ANTONIO (São Paulo) — Eterno insatisfeito V. vive à procura de motivos para estimular suas energias mantidas, assim, em contínuo movimento. E, com tal desenvoltura, muda, na sua incansável faina, de um para outro objetivo, que — para quem não o observe atentamente — parece incoerente em seus propósitos. Não pode parar. Não é de seu feitio demorar-se na apreciação de qualquer situação: enfrenta-a, não se lhe dando da consequência que daí lhe possa advir. Está convencido de que a melhor maneira de vencer na vida é ir ao encontro dos acontecimentos, dominando-os antes de ser por êles dominado. Entretanto, nunca obedece a planos pré-estabelecidos: atende, apenas, ao instinto, à inspiração do momento. O fato de não procurar modificar-se, demonstra, de sobejo, que não se tem dado mal com êste sistema de ação, e que pretende, de qualquer jeito, levá-lo avante. Por que, então, pede conselho? Para ter o prazer de não o seguir? Ou para fazer dêles coleção?

MERCADOR DE VENEZA (Capital) — Convicto de que tem de abrir seu caminho na vida, por si mesmo, V. acostumou-se a encarar de frente os obstáculos e a vencê-los de qualquer forma, quaisquer que sejam os sacrifícios exigidos, mesmo os de seu orgulho, porventura, os que mais lhe custam. Não tem um programa de ação estabelecido, mas, sim, um ideal ou antes um «desideratum» a ser atingidos pelos meios que se oferecerem, pelas oportunidades que surgirem. Não há atenção às criticas que sua conduta, acaso, suscitem, e muito menos, ao conceito que se faça a seu respeito, pois a única opinião que lhe merece respeito, e a que faz sôbre seu próprio valor, e esta, V. sabe tornar elástica de acôrdo com a necessidade do momento. Sua vitória, na vida, deve ser, apenas, uma questão de tempo, uma vez que lhe sobram inteligência, habilidade e esperteza para agir, no instante preciso, conforme o seu melhor interêsse. E assim é V., a respeito de quem não há comentários a fazer. Mesmo porque, os que V. merecer, já foram feitos, com certeza, em todos os tons...

JOAN CRAWFORD...

(Continuação da página 31)

há vários anos, e são a chave de seus sucessos. Ao contrário do que muitos podem pensar, Joan não é alta. Mede 1,52 e pesa apenas 55 quilos. Talvez devido à sua pequena estatutura é que Joan dá preferência às salas longas e de linhas verticais, que prolongam a sua silhueta.

SEGREDOS DE BELEZA



É muito importante a massagem facial para a conservação da juventude. Ela conserva as linhas dos músculos em boas condições até muito tarde. Entretanto, o resultado é contraproducente quando as massagens não são bem feitas. Existe uma maneira muito simples de aplicar cremes e loções de beleza. E' um método muito prático e eficiente, que ativa a circulação do sangue, necessária ao bom funcionamento da pele. Alguns minutos apenas serão suficientes para que êsses movimentos sejam executados, mas, faz-se mister que seja diariamente massageado o seu rosto.

E eis o simples método de reconhecida eficácia:

NA TESTA — Espalhe o creme com a ponta dos dedos, e comece do centro da testa indo até as têmporas.

NOS OLHOS — Com os dedos indicador e médio das duas mãos comece o movimento das têmporas, contornando os olhos e subindo pelas pálpebras até o ponto de partida.

NAS FACES — Faça três movimentos. Empregue as duas mãos — e inicie do centro do queixo, segundo o contorno do rosto até as têmporas. Parta novamente do queixo, contornando os cantos da boca e subindo pelas faces até as têmporas.

Partindo ainda do queixo contorne os cantos da boca, as asas do nariz, suba pelas faces até as têmporas.

NOS LÁBIOS — Aplique o creme nos lábios passando uma das mãos no lábio superior e outra no inferior, em sentido contrário.

NO QUEIXO E NO NARIZ — E' preciso colocar os dois polegares em baixo do queixo e com três dedos (indicador, médio e anular) espalhe o creme por meio de movimentos circulares, partindo do queixo aos cantos da boca, subindo pelos lados do nariz e rodeando os olhos até as têmporas.

A massagem tem como finalidade firmar os músculos, ativar a circulação e manter a aparência radiante da juventude.

•

As unhas ocupam um lugar de destaque na elegância feminina. Trate-as, pois, com esmero, combatendo a película, as manchas e trazendo-as sempre brilhantes e tratadas.

Cremes emolientes serão aplicados nas mãos, para que nutram os tecidos. Deve-se, pois, retirar o esmalte usando o bastão de metal para dar uma forma perfeita ao oval. Em seguida, lavar com água morna e sabão, usando uma boa escova de unhas. Secar bem, após retirar todo o sabão. Colocar um creme oleoso e cutícula, fazendo pequenos círculos com o pausinho de madeira e depois retire o creme e aplique o esmalte.



TENENTE ALMIR MIRANDA REIS--CLENIR PEREIRA LUGÃO — Uma das notas marcantes do mês, foi o enlace matrimonial do tenente intendente da aeronáutica Almir Miranda Reis, com a senhorita Clenir Pereira Lugão. O noivo é filho do Sr. Celso Miranda Reis, alto funcionário do Supremo Tribunal Federal e presidente do Riachuelo Tenis Clube e de dona Irene Lima Reis, e a noiva é filha do casal Pereira Lugão. A cerimônia religiosa, efetuada na capela de N. S. das Graças do Colégio Militar, teve a paraninfá-la, por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva, o general Jair Dantas Ribeiro, comandante da Academia Militar das Agulhas Negras. Na gravura aparecem os noivos ladeados por seus padrinhos, damas de companhia e pessoas gradas.

ESTUDE

Contabilidade ou **contador,** com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



COMO APRENDER A DANÇAR

5.ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha. Contendo 120 gráficos e 320 passos facilitando às Damas e Cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama. Método moderno pelo Prof. GINO FORNACIARI, Diretor do "CURSO DE DANÇAS RITZ". Aulas particulares, rua da Liberdade n.º 120, São Paulo. Pedidos pelo Reembolso Postal, Cr$ 50,00. Caixa Postal 649. São Paulo.

A venda nas Livrarias do Rio e São Paulo.

POR FALAR EM...

(Continuação da página 19)

poucos vai se adaptando e se tornando uma conhecedora das subtilezas da difícil arte de interpretar (e como custa !). Seu primeiro papel foi apenas numa "pontinha", ao lado de Mickey Rooney e Ann Rutherford, em "A dupla Vida de Andy Hardy", como também numa "pontinha" surgiu depois, em "Dois no Céu".

Sob o signo de "estrêla", seu nome veio brilhar, finalmente, no aparatoso musical "Escola de Sereias", aumentando assim a sua legião de "fans". Logo a seguir a Metro lançou-a num novo explosivo musical, que foi "Paixão em jogo", também em technicolor. Daí por diante, sua história é por demais conhecida, assim como também os seus filmes mais recentes.

Culver City compreende que Esther Williams, para brilhar na téla, precisa manter aquele mesmo cartaz que a celebrizou em "Acquacade", isto é, manter em sua volta um ambiente de agitação, beleza, música e... água ! Muita água, mesmo ! Além de tudo isso, mais uns nomes bastante conhecidos, porque, do contrário é bem provável que a bilheteria venha a ter um colapso.

Atualmente Esther-Sereia-Williams está prestes a aparecer diante de seu público brasileiro em mais dois celulóides: "Rainha do Mar" e "Salve a Campeã".



Celminha, a meiga Celma Borges Gomes, é um encanto de garôta. Com aquela vivacidade que se constitui um motivo permanente da alegria dos seus pais — o casal Marly Borges Gomes e Celso Borges Gomes — reuniu êste mês, numa festa íntima, os seus numerosos amiguinhos para comemorar mais um seu aniversário natalício. A festa decorreu entre as mais expressivas demonstrações de estima à Celminha, que aqui aparece na sua mais recente fotografia.

CURIOSIDADES

O Dr. . W. Koch, médico e milionário inglês, ficou famoso como o tipo do colecionador capaz de tudo, para aumentar e assegunrar o valor de suas coleções. Bibliófilo maníaco, recebeu um dia a notícia de que um fidalgo francês, forçado pela necessidade, resolvera vender um exemplar raríssimo de uma História Natural, impresso em Leide, no século XVI. Muniu-se de dinheiro e partiu para o castelo de Perigord, onde vivia o fidalgo. Êste o recebeu em vasta sala, onde enorme fogão de pedra compensava a aspereza de um inverno excepcionalmente rigoroso.

Sentados diante das chamas, os dois homens discutiram o negócio: 10.000 francos, 12.000, 15.000, 20.000... O fidalgo acabou por aceitar esta última quantia, recebeu o cheque e entregou o precioso livro. O Dr. Koch folheou-o atentamente e, de súbito, antes que o francês pudesse pressentir sua intenção, atirou o livro ao fogo!

Seu ex-proprietário quis precipitar-se para salvá-lo, porém o médico era robusto. Segurou-o com mão firme, até que o fogo destruísse inteiramente o livro. Então explicou:

— Eu tenho êsse mesmo livro, e acreditava que meu exemplar era o único no mundo. Não era. Mas agora é!

★

O «consultório» que um hipnotizador inglês, Norman Lee, abriu em Ealing (Londres) vive tão cheio de clientes, que êle é obrigado a trabalhar até durante os «week-ends», sagrados para os inglêses. Lee afirma que, durante suas consultas, nas quais hipnotiza os pacientes por uma horazinha, êstes perdem gradualmente a sua adiposidade. Como publicidade, êle faz receber à porta os seus clientes por uma delgadíssima secretária, de passo ágil e cintura fina, a senhorita S. J., a qual conta ter sido a primeira cliente do «professor» e que pesava mais de 66 quilos.

Naturalmente, o senhor Lee provocou uma onda de indignação dos endocrinologistas que o taxam de charlatão. O hipnotizador responde às ásperas críticas afirmando que, durante a hipnose, êle se limita a fazer acelerar a função da glândula tiróide, através da auto-sugestão. Os clientes não emagrecem muito e preferem êste método suave ao do Dr. Hauser, que requer não insignificante sacrifício do paladar...

★

O Dr. Richard Keyes, professor de fisiologia na Universidade de Cambridge, Inglaterra, fêz recentemente uma série de palestras na BBC de Londres sôbre os trabalhos de pesquisas em enguias elétricas que se vêm realizando no Brasil, sob a orientação do Dr. Carlos Chagas, diretor do Instituto de Biofísica e da seção de Biologia do Conselho Nacional de Investigação.

Essas enguias elétricas, objeto de pesquisa, procedem das águas do Amazonas e do Orinoco. Foi um inglês, de nome John Waslsh, quem, em 1773, indicou pela primeira vez que essa classe de enguias produzia descargas elétricas, e muitos físicos famosos, como Cavendish, Davy e Faraday, se interessaram em comprovar aquela asseveração. Confirmou-se que mais da metade da enguia está integrada por polos elétricos e que uma enguia de dois metros e 10 centímetros de comprimento pode produzir uma descarga de uns 500 volts.

Também no corpo humano se produzem descargas elétricas. Por essa razão, os trabalhos de pesquisa para conhecer a causa pela qual a enguia produz eletricidade podem ter grande importância para a ciência médica.

★

Os cataclismas podem surgir e desaparecer, mas, enquanto existirem inglêses em qualquer parte do mundo, encontrarão sempre algum caso em que haja direitos individuais a discutir.

Uma dessas controvérsias, que está assumindo grandes proporções na Inglaterra, diz respeito ao direito das galinhas à felicidade.

O Ministério da Agricultura está divulgando um sistema de criação de galinha no qual as aves são conservadas em pequenas gaiolas individuais, dentro de uma atmosfera escrupulosamente limpa, com farta alimentação, o que faz aumentar a produção de ovos.

No entanto, a Sociedade Protetora dos Animais condena o sistema como «anti-natural» e, por isso, causador da infelicidade entre as galinhas.

★

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 46)

e porta revistas. A parede da cômoda pode ser decorada até em cima com estantes de livros. O centro do tampo sôbre a cômoda pode ser puchado para a frente, se transformando em mesa para escrever.

Uma sala decorada assim, dá o mesmo prazer que um apartamento grande. Há confôrto, ordem e colorido, sem o acúmulo desgracioso de objetos e a profusão de móveis tradicionais.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

COLCHÃO COMPLETO

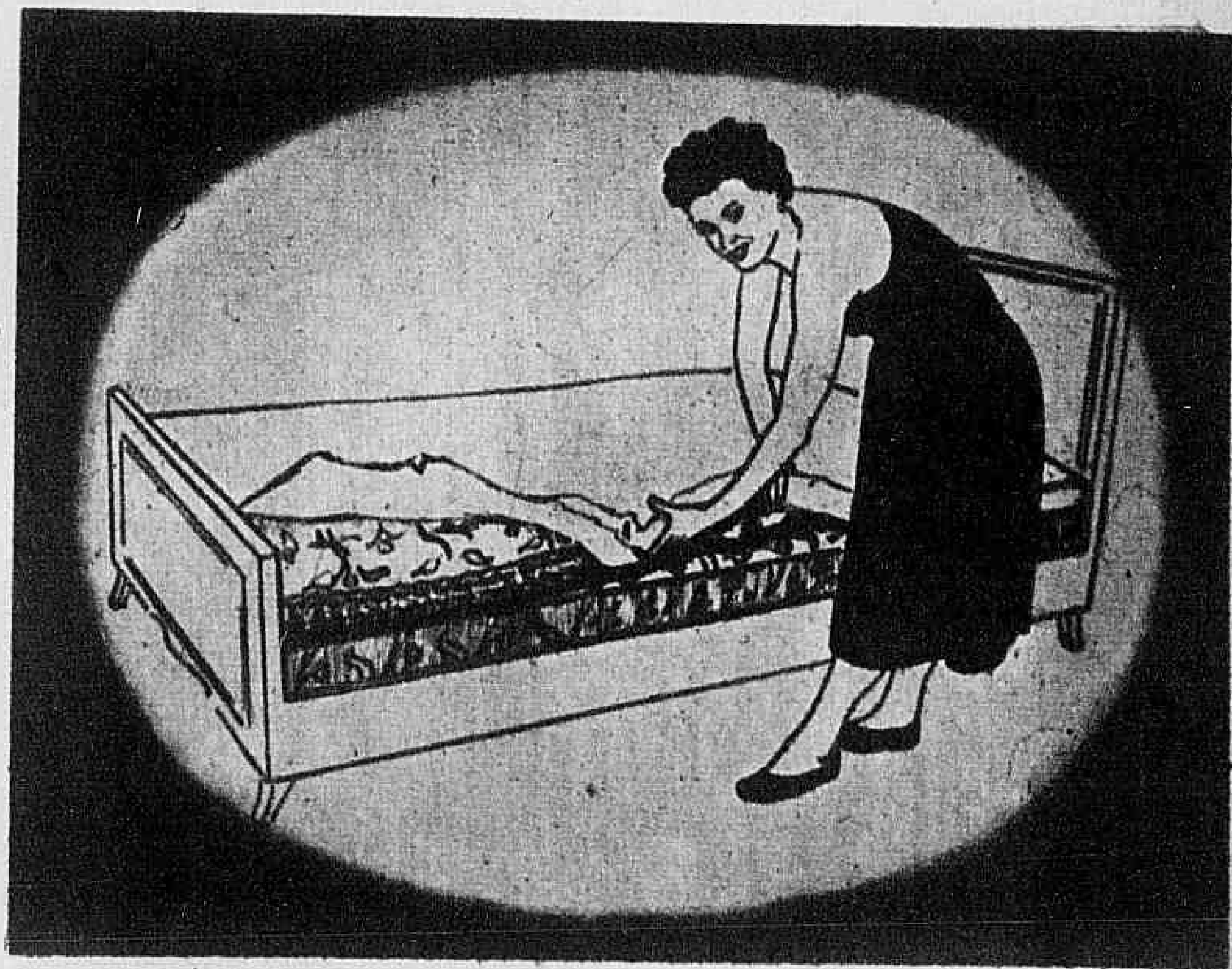
O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

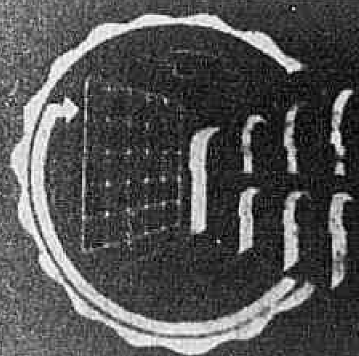




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.

O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**





ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 — 5.º PAVIMENTO — TELS: 32-9112 / 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 — Tel. 52-8296



AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA:

Agua de Colonia, Sabonete e Talco

REGINA